FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 384

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A unidade alemã
será sòmente possível
se as condições russas forem aceites
— declarou o embaixador soviético em Bonn

NOVA YORK, 14 — O «New York Times» revela hoje que o embaixador soviético na Alemanha Federal, Andrei Smirnov, declarara a um grupo de políticos alemães ocidentais que a unidade alemã sómente seria possível se as potências ocidentais aceitassem as condições russas.

Num telegrama de Bonn, Sydney Gruson, correspondente do jornal, afirma: «O embaixador soviético nesta cidade destruiu as esperanças de alguns que se agarravam á crença de que as condições para a reunificação da Alemanha podiam ser negociadas com Moscovo, sem se capitular perante o comunismo.

«A maioria dos dirigentes ocidentais suspeitava há muito tempo que a sua capitulação ao comunismo na Alemanha era o que a União Soviética tinha como objectivo. Nenhum funcionário russo confirmou, porém, essa suspeita em termos tão desagradáveis e evidentes como o fez Andrei S. Smirnov, embaixador soviético em Bonn, numa conferência que teve recentemente com um grupo de políticos alemães ocidentais.

«A conferência efectuou-se a convite de Smirnov. Nada foi publicado nesta cidade acerca das conversações, mas tornaram-se conhecidos os tópicos principais das discussões travadas.

«Um dos membros do grupo declarou que pretendia apresentar ao embaixador uma pergunta hipotética — se a União Soviética concordaria com uma Alemanha unida que aceitasse a fronteira oriental do Oder-Neisse, estabelecida após a segunda guerra mundial, que proibisse as armas atómicas e que fosse militarmente neutral entre a Organização do Tratado do Atlantico Norte e o grupo comunista do Pacto de Varsóvia.

«O embaixador, sem hesitações, afirmou que não. Quando foi interrogado acerca do que mais necessitaria a Alemanha de fazer, respondeu que teria de ser «amante da paz e democrática» e pormenorizou a significação desses termos para Moscovo.

«A grande industria teria de ser nacionalizada, disse o embaixador Smirnov, que afirmou ainda que o poder do «monopólio de capital» teria de desaparecer e que a classe trabalhadora teria de assumir o domínio político...». — (R.).

OS REPRESENTANTES DOS «CINCO» REUNIRAM-SE EM GENEBRA

GENEBRA, 14. — As cinco delegações ocidentais para as negocia-

(Continua na ultima página)

ADENAUER e BEN GURION
conferenciam hoje em Nova York

NOVA YORK, 14. — O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konra! Adenauer, e o chefe do Governo israelita, David Ben Gurion, reunem-se hoje para discutir os problemas relativos aos seus países — anuncia-se oficialmente.

O «New York Times» anuncia que se espera que na sua conferência com o dr. Adenauer, que se efectua esta tarde, o primeiro-ministro de Israel discutirá a possibilidade de estabelecimento de relações oficiais diplomáticas entre Israel e a Alemanha Federal.

O jornal acrescenta num telegrama de Washington: «Os Alemães Ocidentais têm hesitado, até agora, em dar o passo final para a permuta de embaixadores, por causa das ameaças dos Arabes, de reconhecer a Alemanha Oriental, se eles procedessem dessa maneira». — (R.).

As águas do Tejo invadiram os cais na zona ribeirinha alagando o asfalto. Homens e mulheres labutam sob a chuva impertinente

As chuvas provocaram
inundações e desastres
Abateu uma casa na Regua e morreu uma criança

Mais um dia de chuva, de vento destemperado, de nuvens opressivas que nos roubam os albores da Primavera e aos campos o maná do sol sem o qual não se criarão as searas. Ano de misérias — diz o olhar descoroçado do cultivador, que põe os olhos neste cinzento céu hostil. Já bonda de chuva. Mas a água cai, indiferente a esses rogos, em melancólicas fiadas. Lisboa, fustigada pela invernia, nem viu práticamente, a não ser como ilusão de furtivos ins-

(Continua na 6.ª página)

Os lendários pombos da Praça Trafalgar, sempre um terno espectáculo para crianças e adultos

A INGLATERRA DE HOJE (1)

Londres — onde o passado
está sempre presente...

O sr. K. Moyes, típica figura de inglês, alto, esguio, de ombros recurvos e cabelos descuidados, aguardava-nos naquele estranho mundo que é o aeroporto de Londres. Até á capital, entre luzes de vapor de mercurio e sinais amarelos intermitentes, o jovem e simpático adjunto do director das relações publicas da «Society of Motor Manufacturers and Traders», nada mais nos falou além de automóveis. Há muitos carros ingleses em Portugal? A que exposições internacionais já assistiu?

CÉSAR FAUSTINO

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

JOGO FRANCO

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, dr. Subandrio, declarou peremptòriamente que o seu país não tem qualquer reivindicação a fazer acerca do Timor português. Esta declaração envolve, de qualquer modo, um desmentido formal a afirmações feitas por outro membro do Governo indonésio, o prof. Maomé Jamin, que num congresso de juventude reunido recentemente em Bandung, classificara Timor como um «enclave a libertar», juntamente com outros territórios da Australásia que fazem parte do arquipélago indonésio e vivem sob a administração de países europeus. A declaração do dr. Subandrio foi provocada por um editorial do nosso prezado colega «A Voz» em que se exprimia o receio de que a Indonésia, consoante os propósitos manifestados por aquele membro do Governo de Djakarta, pudesse vir a reivindicar quaisquer direitos sobre o território português de Timor. Um apanhado do referido editorial divulgado pela agência A. N. I. levou o Governo indonésio, pela voz autorizada do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, a fazer o desmentido tranquilizador que os jornais da manhã publicam hoje. A lição a tirar (e «A Voz» tirou-a já) deste incontestável êxito jornalístico, que teve o mérito de desfazer um mal-entendido pouco agradável para nós, é a de que os perigos não se afastam metendo, como o avestruz, a cabeça na areia, à espera de que eles passem, sem dar um passo para os enfrentar. Há que denunciá-los sem papas na língua e sem trémulos na voz, para que o País tome parte no jogo, quando a ocasião se ofereça, e adquira a consciência das suas responsabilidades.

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
«O CADÁVER ROUBADO»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HOMENAGEM

FOI ontem homenageado o director-geral interino do Ensino Primário, a propósito dos dois anos de exercício do cargo. Palavras calorosas de uns, reconhecidas de outros e afectivas de todos; é que o dr. Gomes Belo tem sabido conquistar a estima daqueles com quem trabalha ao leme de um dos postos mais importantes da nossa administração pública. Orientar a instrução e formação daqueles cidadãos em botão que põem, pela primeira vez, os pés deslumbrados numa sala de aula e se iniciam no conhecimento dos segredos da Natureza, é tarefa sobremodo delicada e que exige rara competência e uma sensibilidade a toda a prova. O corpo do professorado primário é a classe que mais influencia o desenvolvimento moral e intelectual de um país porque recebe as crianças ainda sem que seus espíritos tenham sido moldados e prontos a fixar conhecimentos e a tomar costumes e tendências que lhes ficam para a vida. Há portanto que exercer a missão com cuidados maternais, com verdadeira religiosidade.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A água cai a potes por todo esse País fora. E' o diluvio. Ontem á tarde em Coimbra foi tanta a chuva que os salgueiros do Mondego pareciam pedir misericórdia, de folha muito encolhida. A' tarde, no meio de todo esse chover uma faisca riscou o céu, abateu-se sobre a igreja de Pereira do Campo, do século XVI, entre Coimbra e a Figueira. Havia sido restaurada há pouco. O faiscar lume dos olhos do céu irritado atirou-a a terra, destruindo-a por completo.

*** Foi em Nine, onde aparta a linha para Braga. Houve futebol em Famalicão. Muita gente para Barcelos que o Gil Vicente era um dos contendores. O comboio na estação arfou, sacudiu-se, rangeu e pôs-se em andamento. Há sempre os atrasados. O sr. Carlos Barbosa, de Barcelos, foi entrar na carruagem quando o andamento começara. Colhido e de pernas decepadas ainda deu entrada no hospital, mas já ia morto.**

*** Foi na Herdade da Negrita, Santo Aleixo da Restauração. Na copa de um sobreiro andava Manuel Godinho Mendes, de 21 anos. Limpava-o na copa e nele se movia como num palácio. Falhou-lhe um pé e veio por ali abaixo o pobre trabalhador. Bateu numa pernada, raspeu por outra e estatelou-se cá em baixo tão malferido que, ao dar entrada no hospital de Moura, era cadáver.**

JORNAL PEQUENO

FALECERAM no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, vítimas de quedas, as sr.as Maria Antónia de Sousa, de 79 anos, da Rua Morais Soares, 54, 1.º, dir., e Maria Rosa Feliciana, de 84, moradora em Santo Estêvão (Benavente). * Para o cemitério de Coruche realizou-se o funeral do sr. José David Gois, de 73 anos, viuvo, e pouco depois efectuava-se, também para o cemitério do Couço, do mesmo concelho, o funeral de seu irmão, sr. António David Gois, de 75 anos, casado. * Em Elvas um carro desceu o Arco de Santa Maria; falharam os travões indo embater num marco do correio e na esquina de um prédio. Uma senhora fracturou um braço e seu marido e três filhos ficaram ligeiramente feridos. * Próximo da aldeia de Neves, quando Joaquim Manuel Galrito, casado, de 40 anos, trabalhador, ali residente, seguia num carro de tracção animal, caiu do mesmo, sendo atingido pelo rodado. Conduzido ao hospital de Beja, ficou internado com várias contusões.

A Inglaterra de hoje

(Continuação da página anterior)

Quantos salões se realizam em Portugal durante cada ano? Há muitos clubes de automobilismo? Circula-se pela esquerda ou pela direita?...

Assim, tão expressivamente, se iniciou o nosso contacto com a industria automobilistica britanica, a par dos nossos primeiros passos na velha e gloriosa Albion, milionária de tradições que o seu isolamento tem protegido, mas para as quais o projectado tunel sob a Mancha tem o preço duma incógnita. A verdade é que não pode dissociar-se uma coisa da outra. Não é possível falar da Inglaterra sem aludir á sua industria mais representativa, prestigiada pelo esforço inteligente e apaixonado de quase um milhão de pessoas e que em 1959 lançou mais de um milhão e quinhentos mil novos veículos, dos quais 700 mil foram exportados. A exportação de automóveis ingleses abrange, de resto, 16 por cento de toda a produção do país e o equivalente a 562 milhões de libras (44 milhões e 960 mil contos).

Dominada por dois grandes acontecimentos — o bebé real, que ainda ninguém conseguiu fotografar, e o casamento de Margarida, a princesa que pediu um fotógrafo para marido — Londres apresentou-nos a sua fisionomia de sempre: o castanho das suas construções em tijolo e o cinzento do tecto baixo que a envolve; a arquitectura heterogénea e os monumentos que parecem irromper de cada recanto; o movimento trepidante nas ruas e o turbilhão de luz e de cor dos cartazes luminosos, que são o melhor atractivo do Piccadilly Circus. Bem melhor que a estátua de Eros, onde certo dia se encavalitou um ébrio obstinado em não abandonar tão bizarra situação...

*

Mais, porém, que as construções e os monumentos, foi o contacto humano que agitou a nossa sensibilidade. O calor que se antepôs a uma brisa gélida de arrancar orelhas e a uma chuva pastosa que nos fazia escorregar nos passeios. Depois do funcionário de fato preto, chapéu de coco, sapatos de verniz e guarda-chuva empunhado como um florete, ilusão de «gato-pingado», caminha a bela provocante, de cabeleira armada e sadia, saia pelo joelho, desde manhã perfumada e de olhos circundados de um azul que lhes aumenta o fascínio, e o jovem negro, ductil e exuberante, símbolo duma comunidade que engloba um quarto da população universal. Eles são parcelas indispensáveis desse povo cônscio da sua responsabilidade na defesa de uma história gloriosa e que soube flutuar admiràvelmente naquele oceano de sangue, suor e lágrimas dos dias negros e infindáveis duma guerra pavorosa, da qual quase ali se não vislumbram estigmas. Na sua frieza aparente, no seu ritmo de andar e de falar, inalterável e monocórdio, lateja um espírito tenaz e ambicioso que é a razão do êxito da sua recuperação e do lugar privilegiado que ocupa no Mundo enigmático dos nossos dias.

Com organização e essa furia fria que tão bem consegue ocultar, muito principalmente com honestidade, para consigo próprio e para com os outros, o povo inglês conseguiu reerguer-se do pesadelo e construir um presente que é garantia de um melhor futuro. Esta noção obtivemo-la logo nos primeiros minutos de uma visita apressada, necessàriamente sobrecarregada de contactos com as fábricas e os homens que fazem da industria automobilistica o mais expressivo índice do progresso da Grã-Bretanha, tão evidente nas conquistas sociais dos seus filhos. E' certo que se não vê um pobre na rua e que os «shopings» que ocupam quarteirões inteiros e onde tudo se vende, desde a simples agulha ao avião e á casa pré-fabricada, estão sempre cheios de publico, sem que os comerciantes tenham de prometer latas de conservas aos compradores de sabão e cestos para a roupa aos consumidores de café ou de anunciar brindes que inspiram a desconfiança e a desorientação. E' também verdade que o inglês vai ao cinema mais vezes que qualquer outro, pois existem na Inglaterra 3.900 cinemas, com 3 milhões e 700 mil lugares sentados; 14 milhões e 848 mil aparelhos de rádio e 9 milhões e 500 mil televisores. O país detem o «record» do consumo de jornais: 573 exemplares para cada mil pessoas; todos os dias 2 milhões e meio de passageiros circulam nos caminhos de ferro. 20 mil livros publicam-se em cada ano. 46 por cento dos fazendeiros são donos das suas próprias terras. E pelos 307.554 quilómetros de estradas circulam 8 milhões de veículos, incluindo cerca de 5 milhões de automóveis, ou seja, um veículo para cada seis pessoas e meia, pois vivem na Inglaterra 51 milhões e 680 mil habitantes (uma das densidades populacionais mais altas do Mundo: 548 pessoas por 1.609 metros quadrados), dos quais trabalham 24 milhões, incluindo 95 por cento dos homens. Destes, 43 por cento actuam nas industrias manufacturadas e só 4,5 por cento na agricultura e na pesca.

*

Pois, Londres é bem o cartaz da presente prosperidade da Grã-Bretanha. Imensa, esmagadora, nela palpitam quase 10 milhões de habitantes (mais que em todo o Portugal europeu). Nas suas centenas de linhas de metropolitano, iniciado em 1863, 320 carreiras de autocarros, 69 percursos de eléctricos (estes só na periferia) e 6 mil táxis movimentam-se frenèticamente. No seu ventre, estende-se o mais longo tunel de transporte do Mundo, com 28 quilómetros. Tem 4.037 carruagens de «metro», 7.363 autocarros e 1.536 eléctricos. A capital britanica não é uma cidade, é uma nação — constituida por um povo mesciado e sóbrio que ama, acima de tudo, a liberdade e o trabalho. Nas suas ruas circula gente de todas as raças e religiões, tal como as «D. Elviras» a par dos «Rolls-Royce». Descobre-se esse sentimento de igualdade que é a justificação do seu caminhar em frente. E' a comunhão das tradições com os modernismos que a tornam impar e fascinante. E em nenhuma outra capital o passado está tão presente. São as personagens recortadas das páginas de Dickens e Conan Doyle; a iluminação a gás do Soho; a aristocracia do Mayfair; as actividades da família real anunciadas nos calendários das manifestações turísticas; o «Lyons» com aquele piso onde só se servem ovos com presunto; o conspícuo «Times», que é o diário de maior influência e de menor tiragem; a bíblia nos quartos dos hoteis; os gatos pretos que se nos atravessam no Mall; e os garridos guardas reais, gélidos como estátuas de mármore, insensiveis ao calor de um sorriso e á intenção duma boa piada.

E é, também, a Londres histórica e turística do Palácio de Buckingham, cujos clássicos soldados, cedendo ao importunismo dos visitantes, se refugiaram atrás das grades; da torre do infalível Big-Ben, que dizem estar a inclinar-se como a de Pisa; dos pombos da Praça de Trafalgar, com o monumento a Bartolomeu Dias fixado na Casa da Africa do Sul; da velha cidade onde os polícias usam capacetes romanos e a rainha tem de pedir licença para entrar; do «Discovery», que o capitão Scott levou ao Arctico; do Temple, onde Shakespeare leu os seus poemas a Isabel I; da Rua Tooley, centro do desembarque do vinho do Porto; da Ponte da Torre, que é levantada 16 vezes por dia para a passagem dos barcos no Tamisa; da Torre de Londres, que guarda as joias da coroa e onde esteve preso Rudolf Hess; do Palácio de S. James, em cujo balcão se grita primeiro «O rei morreu — viva o rei!»; das fotografias á porta do n.º 10 da Rua Downing, residência do primeiro-ministro; e da Abadia de Westminster, onde os reis são coroados, e que agora está a sofrer vastas ampliações para o casamento da irmã da soberana.

Uma nossa guia, característica figura britanica, solteirona mas admiradora da antiga rainha Margaret, que teve três maridos, vive encantada com o noivado de Margarida. Afirmou-nos que os Ingleses estão muito contentes por a princesa ter escolhido um homem do povo, desenfático, despretensioso, experiente e habituado a ganhar a sua própria vida. Alguma coisa mudou na vetusta e gloriosa Inglaterra.

C. F.

Foi lançado à água um novo barco para a pesca de arrasto costeira

AVEIRO, 14 — (Pelo telefone). Com o habitual ambiente festivo, efectuou-se hoje, nos estaleiros de São Jacinto, em Aveiro, o lançamento á água do novo navio para a pesca de arrasto costeira, «Beira Litoral», feito naquele importante estabelecimento de construções navais, para a empresa armadora Pescarias Beira Litoral, Lda.

Ao acto assistiram o chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal, o delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, outras autoridades civis e militares, elementos do conselho de administração das empresas construtora e armadora e muito povo.

Foi madrinha da nova unidade, toda construida em aço e apetrechada com aparelhagem do mais recente fabrico e com todos os requisitos modernos, a sr.ª D. Ermelinda Ferreira Viana da Silveira, esposa do vogal do conselho de administração, sr. Oscar Lopes de Oliveira.

O «Beira Litoral», foi benzido pelo padre Manuel Vaz Pinto.

Durante a cerimónia, usaram da palavra, aludindo á actividade das pescas e á obra realizada pelo Governo, nesse capítulo, os srs. comandante Branco Lopes, em nome da empresa armadora, Carlos Roeder, vogal do conselho de administração e administrador-delegado da empresa construtora e o chefe do distrito.

O novo barco que mede 29,45 metros de comprimento e tem 6,40 de boca, accionado por um motor de 500 c. v., tem capacidade de porão de peixe para 70 m3 e pode flutuar á velocidade de 11 nós. A sua tripulação é de 14 homens. Vai ser matriculado na Praça de Lisboa e a sua acção será desenvolvida na Zona Centro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15, «O Passarinho da Ribeira» — (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cinema* — Às 21 e 15, «Eddie, o sedutor» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central*, Avenida Cardoso Lopes, 25, Tel. 930210; *Clabel*, Rua A, lote 5, loja D (Bairro Janeiro), Tel. 931551.

QUELUZ — *Correia*, Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, Tel. 950905.

SINTRA — *Simões*, Rua Heliodoro Salgado, 26, Tel. 980832.

Morreu súbitamente

um gerente industrial inglês

No Avis Hotel, onde estava hospedado, adoeceu subitamente, hoje de madrugada, o subdito britanico Magnus Wiberg, de 55 anos, gerente industrial.

Conduzido ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ter dado entrada na sala de observações.

O corpo foi depositado na casa mortuária.

XXVII ANIVERSÁRIO

1933

16 - 17 - MARÇO

1960

LOJA DAS MALHAS

97 — RUA DO CARMO — 99

Tradicionalmente e conforme convites anunciados, todos os Clientes, nestes dois dias, terão direito a receber 50% do valor das suas compras, em **BRINDES**, à sua escolha, entre os artigos das melhores qualidades e da mais alta novidade, nas nossas secções de

Senhoras e Crianças

NOTA: — Apesar das obras não estarem concluídas, os trabalhos serão suspensos nestes dois dias para bem cumprir o prometido á nossa Ex.ma Clientela que durante o ano nos distingue com a sua preferência.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

a expressiva cançonetista

Paula Ribas

e com os seus ritmos cariocas

o **«CONJUNTO SEM NOME»**

(Maiores 17 anos)

Tágide M/17 ANOS

LOS TRIANAS

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Linha de CASCAIS

Delegado marítimo

de Cascais

Foi nomeado para o cargo de delegado marítimo de Cascais o capitão-tenente Luís Manuel Viana Patacho, em substituição do capitão-de-fragata Caetano das Neves Pestana.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «Profissão perigosa» (17 anos).
ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30: «Winchester 73» (17 anos).
LINHA DE CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes, Ld.ª* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel 080170.
ESTORIL E MONTE — *Costa* — Av. Saboia. Monte. Tel. 060085.
OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

EMBAIXADOR

Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 14 — Informam que o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, dá hoje entrada numa clínica onde será submetido amanhã a uma intervenção cirurgica. — (F. P.).

Diario da OUTRA BANDA

Estado lamentavel

de uma rua em Cacilhas

A Rua Comandante António Feio, em Cacilhas, que ainda há um ano foi reconstruída, está toda esburacada, formando-se ali poças de água, o que constitui um perigo constante para os eixos dos automóveis. Apontamos o caso aos Serviços Técnicos da Camara de Almada, para que sejam tomadas as necessárias e urgentes providências, pois trata-se de um local de grande movimento.

Edificios escolares

nos concelhos de Palmela e Setúbal

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a aprovar o auto de recepção definitiva da empreitada de quatro edifícios escolares nos concelhos de Palmela e Setubal, na importancia total de 555.390$00.

EM CORROIOS

um ciclista chocou com uma camioneta

Conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito ferido na cabeça, Mariles Pessanha Caldeira, de 30 anos, Rua X da Zona Alta, Seixal, que, quando seguia numa bicicleta, chocou com uma camioneta que estava parada em Corroios.

G. N. R. do Seixal

Foi mandado transformar em posto o subposto da Guarda Nacional Republicana do Seixal. Terá o efectivo de: um primeiro-cabo e sete soldados, todos de Infantaria.

No hospital de Almada

Atropelado na via pública

Quando o leiteiro Osvaldo Silvestre Gonçalves, de 29 anos, residente na Rua Comandante António Feio, em Cacilhas, andava na distribuição de leite aos seus clientes, foi atropelado por um automóvel que lhe produziu ferimentos na perna e braço esquerdos. Depois de receber tratamento no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Cinemas

SETUBAL — *Salão Recreio do Povo*, — ás 21, «Sombra na sua vida» e «Tens de matar-me» — (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 14, «A tunica» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.
ALMADA — *Farmácia Central* — Rua Olivença, 11-B — Tel. 070504.
BARREIRO — *Farmácia Soares*— Avenida da Republica, 1 — Tel. 023023.
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.
MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.
MONTIJO — *Geraldes, Lda.* — Avenida Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021580.
SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 e 138 — Tel. 22216.

Navios portugueses

em exercícios navais da NATO no Atlântico

Encontram-se presentemente no Atlantico, integrados no exercício da N. A. T. O. denominado «Down Breeze», os escoltadores oceanicos «Diogo Cão» e «Corte Real» e o «Diogo Caão» e «Corte Real» e o submarino «Narval» que, de colaboração com outras unidades de Armadas amigas, no numero das quais as de França e de Inglaterra estão a desenvolver diversos temas de luta anti-submarina.

A primeira fase consta essencialmente de exercícios elementares de tiro, armas anti-submarinas, guerra electrónica com a cooperação da aviação naval. A segunda fase, que se desenrolará entre Gibraltar e Plymouth, terá por objectivo o treino de luta entre aviões e submarinos; protecção de um comboio contra ataques de submersíveis e atómicos compreendendo ainda reabastecimento no alto mar e incursões de navios a comboios.

O comandante da Força Naval do Continente comodoro Carlos Cardoso de Oliveira encontra-se embarcado no navio-chefe «Diogo Gomes» onde fez desfraldar o seu distintivo.

Duas acusações graves *foram hoje julgadas* no tribunal da Boa-Hora

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Melo Manso, começou hoje o julgamento de um processo referente a duas acusações graves. Na primeira foram incriminados Avelino Henriques, de 49 anos, comerciante, e sua mulher Maria da Penha Mendonça Henriques, de 47 anos, ambos de Pero Pinheiro, Cadaval, e ainda Maria Penha Ribeiro, de 68 anos, proprietária, de Torres Vedras. E, na segunda, o mesmo Adelino Henriques e mais Francisco Alves da Cruz, de 48 anos, industrial, de Aldeia dos Dez, Oliveira do Hospital; António Rodrigues, de 45 anos, trabalhador, de Moita de Ferreiros, Lourinhã; Joaquim Tomás Martins, de 25 anos, proprietário na mesma localidade; Joaquim António da Silva, de 35 anos, agricultor, do Bombarral; Higino Castelo, de 53 anos, proprietário, também do Bombarral; Francisco Jerónimo Silva Pinheiro, de 38 anos, agricultor, de Lisboa; Anunciação da Silva Ferreira, de 66 anos, do Cartaxo; Maria Luísa, de 70 anos, de Lisboa; José Duarte, de 53 anos, trabalhador, do Bombarral e Julia de Sousa, de Coimbra.

O Ministério Publico acusa os dois primeiros de em Outubro de 1949, por intermédio de José António Rosado, terem conseguido um empréstimo de cento e quinze contos ao sr. José dos Santos Caeiro, dando como garantia, por meio de hipoteca, propriedades que possuem no lugar de Arneiro, Torres Vedras, e que diziam valer trezentos contos quando na escritura figuram oitenta, além de haver já outra hipoteca. Segundo o processo, o casal nunca restituiu o dinheiro emprestado.

Sobre os dois mesmos réus e Maria Penha Ribeiro entende ainda a acusação de haverem, em 29 de Janeiro de 1951, na secretaria notarial de Torres Vedras, celebrado simuladamente um contrato de compra e venda pelo qual o casal transmitiria á sua co-ré, com intenção de prejudicar o sr. José dos Santos Caeiro. O despacho de pronuncia alude depois á segunda incriminação: o mesmo Avelino Henriques e os restantes acusados, de terem empregado diligências no sentido de conseguirem a isenção de oito mancebos do serviço militar, recebendo quantias parcelares que totalizaram 63 mil escudos, factos esses ocorridos durante o ano de 1955.

Compareceram todos os acusados, excepto Joaquim Tomás Martins, Joaquim da Silva e Higino Castelo. Figuram 36 declarantes, 5 testemunhas de acusação e 24 de defesa. E' assistente no processo o sr. dr. Jaime Rocha Saraiva. Entre os patronos dos réus, os srs. dr. Garcia e Costa, Gracio Ribeiro, Paradela de Oliveira e Pedroso Henriques. O defensor oficioso é o sr. dr. António de Sousa.

Os réus negaram todos as acusações, pretendendo os três primeiros justificar o seu acto em relação ao empréstimo de 115 contos.

Ao fim da tarde começou a inquirição das testemunhas, e a audiência não termina hoje.

Acusados de um furto, em Leiria

LEIRIA, 14. — Foram remetidos ao tribunal desta comarca, com os respectivos processos, Augusto Julio de Carvalho Gervaz, de 23 anos, solteiro, natural de Celorico de Basto e residente no Casal de Santo António, nesta cidade, e Francisco Romão Gomes, de 21, casado, morador em Gandara dos Olivais, que eram acusados de furto. Detidos pela Secção de Justiça da P. S. P. de Leiria, confessaram-se autores de vários furtos, na firma de plásticos onde trabalhavam, pertencente ao sr. Vasco Leitão Rito. Além de artigos diversos, em plástico, que lhes foram apreendidos, em parte, apoderaram-se, ainda, de 1.150$00, importancia quotizada entre os empregados da fábrica para o seu passeio anual. O primeiro confessou-se ainda autor do roubo de uma bicicleta.

CHEGOU A LISBOA

o escritor espanhol

José Maria Peman

No «Lusitania-Express», chegou esta manhã o escritor espanhol sr. José Maria Peman, que era esperado pelo adido-cultural á Embaixada de Espanha, sr. Pedro Rocamora, e pelo adjunto, sr. Miguel Junquera. José Maria Peman vem dar um curso de três lições sobre o tema «Lope de Vega, sua vida e sua Obra», por iniciativa da Embaixada de Espanha em colaboração com a Faculdade de Letras de Lisboa, onde a primeira das quais se efectua amanhã, ás 11 horas sob a presidência do reitor da Universidade, prof. dr. Marcello Caetano. A apresentação do conferente será feita pelo prof. Prado Coelho. As outras lições efectuam-se na quarta e quinta-feira, á mesma hora.

José Maria Peman, que setreou há pouco, em Madrid, a sua peça «La Coqueta y Don Simon», e que em Cádis representou ele próprio o protagonista da sua comédia «El Viejo y las Niñas», diz que o teatro espanhol está a procurar nacionalizar as modernas correntes teatrais, traduzindo entretanto as obras mais representativas dos autores estrangeiros contemporaneos.

Vida social

DR. MANUEL ROCHETA

Na paquete «Vera Cruz», em viagem para os portos do Brasil, embarcou o sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal naquele país.

DR. MARCOS DE FONTES PEREIRA DE MELO

No paquete «Santa Maria», partiu hoje para a Venezuela, o sr. dr. Marcos de Fontes Pereira de Melo, que vai ocupar o cargo de embaixador de Portugal naquele país.

SENHORA DE NEGRÃO DE LIMA

No avião da «Panair», partiu para o Rio de Janeiro, onde vai reunir-se a seu marido, a esposa do dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal.

A moda masculina

PRIMAVERA-VERÃO 1960

As grandes casas estrangeiras de novidades têxteis, modificaram totalmente os tecidos para cavalheiros, não só em padronagem como também em tipos de qualidade, pondo à margem o habitual clássico.

Montigre REG

Tem o prazer de informar que já na sua próxima colecção os seus Ex.mos Clientes podem apreciar a evolução da moda masculina, escolhendo o que de mais moderno se vai usar em Inglaterra, França e Itália.

RECUSE AS IMITAÇÕES

FUME
MAPLETON
Aromático tabaco Americano, para cachimbo

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE . . . . . 7.640$00
RIO DE JANEIRO 8.160$00
S. PAULO . . . . . 8.340$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

ESTA' UMA GRANDE REVISTA NO MARIA VITORIA

É A OPINIÃO DE TODOS OS QUE JÁ VIRAM A REVISTA

BIBI FERREIRA e SALVADOR
num quadro engraçadíssimo
«A VISCONDESSA E O BARÃO

TACO A TACO

LEONIA MENDES e ANTÓNIO SILVA num dueto hilariante
«O CEGO E A MOÇA»

O MAIS POPULAR, ALEGRE e DINÂMICO ESPECTÁCULO

de SALVADOR

Um triunfo de gargalhada!
Um sucesso de montagem!

Bibi Ferreira — António Silva

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - MARIA DOMINGAS - ANITA GUERREIRO - OSCAR ACURCIO

e pela 1.ª vez nesta companhia

LEONIA MENDES

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»—Às 20.30 e 22.45—Adultos—M/17 anos

---

Teatro Monumental

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.**
Tel. 55 133
Hoje, ás 21,45 h
(Adultos - Maiores 17 anos)
86.ª Representação
LAURA ALVES
na comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo

MARGARIDA DA RUA

no elenco **LUÍS TITO, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira. Luis Horta**

Direcção musical de **Issi Fabra**
Preços normais desde **5$00**

Teatro AVENIDA

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.**
Tel. 27 273
Hoje, ás 21,45 h.
(Adultos - Maiores 17 anos)
5.º MÊS TRIUNFAL
ULTIMOS DIAS
RENE ISIDRO

na farsa da gargalhada

A MALA DA BERNARDETTE

COM

HENRIQUE SANTANA, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira

---

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)
e, no Sábado, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

ENCENAÇÃO DE **CAYETANO LUCA DE TENA**
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

«Boite de Nuit» **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos

APRESENTA

Ballet de GEORGE APFFEL

Um grupo de esculturais bailarinas francesas

GULER SISTERS

Bailarinas Turcas

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, ao

BAR-RIBATEJO

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

---

17 ANOS

TRINDADE HOJE AS 21,45

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL
DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIAO PUBLICA CONTRA A CRÍTICA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ **Cary Grant** e **Eve Marie Saint**

EDEN — Telefone 28769
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Uma espectacular superprodução com o colosso STEVE REEVES
HERCULES E A RAINHA
c/ **Sylva Koscina** e **Sylvia Lopez**
Um «Clow» sensacional: a empolgante batalha de Thebas.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Em Vistavision
INTRICA INTERNACIONAL
c/ **Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Maria Felix e **Arturo de Cordova** em
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher.

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
MENTIRA MALDITA
No prog.: **LUA DE MEL EM MONTE CARLO.**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
WINCHESTER 73
com James Stewart

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
O ANJO AZUL
em Cinemascope — Cor de Luxe
c/ **May Britt** e **Curt Jurgens**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª Semana do êxito de gargalhada mais sensacional do ano!
CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e «**Borolas**»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Audrey Hepburn e **Anthony Perkins** na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres
A FLOR QUE NÃO MORREU

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional
A REFUGIADA
Mais audacioso que «Arroz Amargo»
c/ **Rossi Drago** e **Amadeo Nazzari**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
AMOR E... VIGARICE
SOFIA E O CRIME

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
ABSOLUTAMENTE CERTO SOB O SIGNO DO MAL

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
O mais grandioso espectáculo de **Cecil B. De Mille**
SANSÃO E DALILA
com **Hedy Lamarr** e **Victor Mature**
Pela primeira vez em projecção panoramica.
TECHNICOLOR
A's 18.30 (6 anos) — Concerto da Ass. Acad. da Fac. de Direito.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Burt Lancaster Kirk Douglas Laurence Olivier em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA — Telefone 727779
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Espectacular superprodução
HERCULES E A RAINHA
c/ **Steve Reeves** e **Sylvia Koscina**
O mais caro, faustoso e empolgante filme saído dos estudios europeus.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
FERNANDEL em
CONFIDENTE DE SENHORAS
com **Sylva Koscina**
Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
O HOMEM DO RICKSHAW
c/ Toshiro Mifune e Hideko Takamine

ELIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
GIGANTES DA FLORESTA
TOTÓ RICO E POBRE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O original de Vasco de Mendonça Alves, «Á porta da rua», entrou em ensaios na TV.
- O actor Emílio Correia, recem-chegado de África, foi convidado para ingressar na companhia do ABC.
- É provável que o actor Alvaro Pereira figure brevemente num elenco de comédias.
- A companhia de comédias, que vai fazer uma digressão a África, começa amanhã a ensaiar a peça «Está lá fora um inspector», com Fernando Gusmão na figura de «Inspector».
- O Teatro das Comédias da Emissora, apresenta, na corrente semana, a peça de Goethe «A aposta», numa adaptação de Leopoldo de Araujo.
- A artista Milu foi convidada para participar de um elenco de revista, em organização, para um dos teatros do Parque Mayer.

No D. Maria II

notável espectáculo, com «A Visita da Velha Senhora»

Com a famosa peça «A Visita da Velha Senhora», farsa trágica de Friedrich Durrenmatt, na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal, em cena no D. Maria II, Lisboa pode orgulhar-se de um espectáculo digno de qualquer grande capital. A encenação de Cayetano Luca de Tena pode considerar-se entre as melhores e mais significativas que se realizaram em todo o Mundo desta obra fundamental da literatura dramática europeia moderna. «Trata-se, realmente — como afirmou a crítica — de uma peça de elevada categoria, das melhores que vimos em Portugal desde há muitos anos». Na interpretação, de inexcedível unidade a alto nível artístico, participa um grande elenco de trinta artistas, do qual fazem parte, nas personagens dominantes, Amélia Rey Colaço e Erico Braga.

No sábado, primeira tarde popular, a preços reduzidos, para a qual já estão os bilhetes á venda.

No Monumental

«Margarida da Rua», em pleno êxito

Na extraordinária peça, «Margarida da Rua», em pleno êxito no Teatro Monumental, apresentam-se dois jovens artistas que pertenciam ao elenco do Teatro do Gerifalto: Morais e Castro e Rui Mendes.

A famosa peça de Alexandre Breffort, com musica de Margueritte Monnot, e partituras musicais de Issi Fabra, na versão portuguesa de Armando Cortês, tem, nos principais papéis, Laura Alves, Luís Tito, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, e as categorizadas atracções «Conjunto Vocal Quatro de Espadas», Ivan de Paula, Isidro Baptista e João Aleixo.

Espectáculo unico, ás 21 e 45 horas.

Recintos de diversões

E' no próximo domingo, pelas 15 e 30, que se efectua no Salão Luso, a festa de homenagem ao cantador da velha-guarda Vítor Santos, e ao poeta popular António Mendes, autor do episódio cómico «Viagem á Lua», vencedor pelo juri no concurso de cegadas no Coliseu dos Recreios, e que naquele recinto se fará ouvir em 1.ª audição. Deu também a sua adesão a jovem fadista Marília Fernanda.

No Trindade

continua «Amor, o dinheiro e a morte»

Prossegue, no Trindade, o êxito da comédia de Olavo d'Eça Leal, «O Amor, o Dinheiro e a Morte».

Francisco Ribeiro tem, na realização da peça de Olavo d'Eça Leal, um dos seus mais representativos trabalhos de encenador. Sob a sua direcção, as personagens movem-se num ritmo perfeito, na autêntica demonstração de virtuosismo. Raras vezes se terá visto acerto tão rigoroso e brilhante.

No Avenida

continua o êxito de «A mala da Bernardette»

No Teatro Avenida continua o êxito da farsa de Claude Magnier, «A Mala da Bernardette», já no quinto mês de representações e que continua a interessar vivamente o grande publico.

Interpretação notável, a cargo de um valioso elenco, com Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmem Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira.

Todas as noites, ás 21 e 45.

IMPERIO

«Marcado pelo ódio», na quarta-feira clássica

A famosa película «Marcado pelo ódio» ocupa na vasta filmografia de Robert Wise um lugar de máximo relevo. Rocky «Graziano» apresenta-se como um produto do meio e da hereditariedade. E é longo o caminho a percorrer desde a juventude até o triunfo ante multidões excitadas, passando através dos estabelecimentos correccionais Filme enquadrado, profundamente, nas modernas correntes do cinema americano, «Marcado pelo ódio» apresenta-nos, além disso, famosas interpretações de Paul Newman e Pier Angeli. É esta a película que «Gente de cinema fala de filmes» apresenta no Império, depois de amanhã, ás 18 e 30.

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
COLISEU — A 's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional».
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPERIO — «Sansão e Dalila».
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce»
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON—«Quarta-feira de cinzas»
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «A refugiada».
RESTELO — «O homem de Ricks-haw».
OLIMPIA — «O segredo do médico»
IDEAL — «Absolutamente certo».
PROMOTORA — «Amores reais»
ALENQUER-CINE — «O primo Basílio».

Festa de homenagem

Está em organização, para dentro em breve uma festa de homenagem ao cantador humorístico Joaquim Cordeiro, para a qual já está assegurada a colaboração de vários artistas do teatro, da rádio, do cinema e da televisão.

Coliseu

Hoje e todas as noites, uma Grande Companhia de Circo com as maiores atracções nacionais e estrangeiras. Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Um diluvio de graça e de emoção caiu sobre Lisboa. O Coliseu apresenta, hoje e todas as noites, uma Grande Companhia de Circo com as maiores atracções nacionais e estrangeiras. Pela primeira vez um sensacional numero de toiros amestrados por Manuel Renda, verdadeira e autentica festa brava. Krik-Krak, os mais excepcionais humaristas mímicos, «Ballet Las Trianas» exuberante de graça, de movimento, de castiço. Kinito, o rei da popularidade. Chabri's, super palhaços parodistas musicais, trapezistas, contorcionismo, aramista, cama elástica, cães amestrados, «jongleurs», perchistas, um nunca acabar de novidades qual delas a mais fenomenal e de grande categoria.

Teatro CAPITÓLIO

(TEL. 27493)

Sandro apresenta AMANHÃ

MARIA DELLA COSTA

NA PEÇA DE BRECHT

A ALMA BOA DE SE-TSUAM

HOJE FOLGA DA COMPANHIA

M/17 A.

M/17 ANOS
TEL. 910168

ABERTO
TODA A NOITE

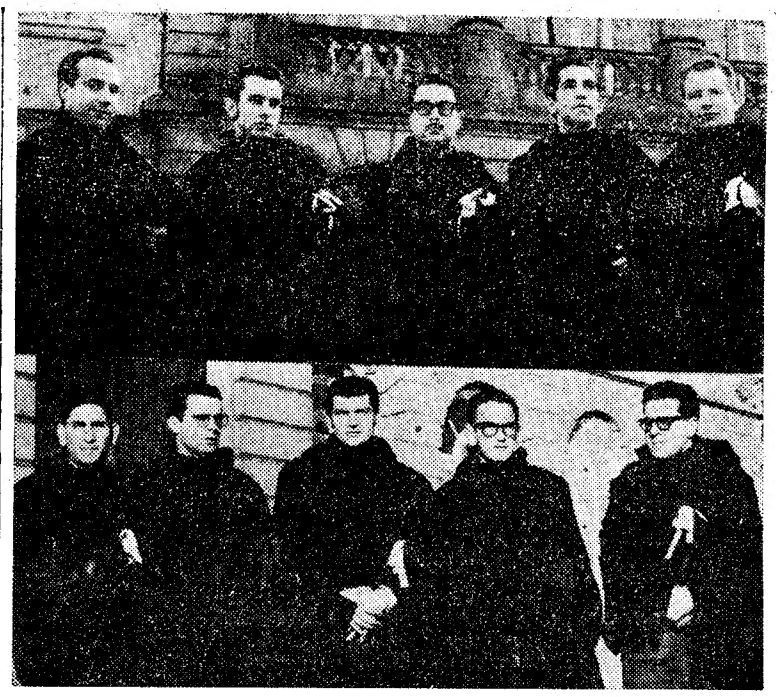
FADOS—RESTAURANTE—BOITE FADOS POR

CONJUNTO **VICTOR BONJOUR**

APRESENTA **ANITA SOLANO** BAILARINA **TEREZA BERMEJO** CANÇONETISTA

ANTÓNIO PIRES
ISAURA GONÇALVES
CECILIA JESUS
ACOMPANHADOS POR
DANIEL FREITAS e MIGUEL SILVA

CALÇADA DE CARRICHE — AO-1-K DA ESTR. DE LOURES



A próxima Queima das Fitas dos estudantes universitários do Porto está já em preparação. As comissões estão formadas e em actividade, principalmente a comissão central — em cima, da esquerda para a direita, José Miranda de Sousa Maciel (Economia), António Corte Real Albuquerque Costa (Engenharia), Rolando Domingos Esteves Beira (Medicina), Alvaro José Ferraz Malafaya Baptista (Farmácia) e Luís Hilário Jardim Gonçalves (Ciências) — e a comissão de propaganda — em baixo e também da esquerda para a direita, — Paixão Melo (Farmácia), Fernando Jorge Coutinho Ferreira da Silva (Economia), João António Cruz da Costa Lobo (Medicina), Jorge de Oliveira Ferreira Mendes (Engenharia) e João Gomes da Costa Laranjo (Ciências)

Dois tripulantes de um barco francês atracado em Leixões sofreram um acidente morrendo um deles

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 14.—Quando, esta manhã se procedia á amarração do vapor francês «Belem», atracado ao cais Sul da bacia de Leixões, um dos cabos de aço, lançado pela proa do navio, rebentou, envolvendo dois tripulantes. Um deles, Jean Marie le Maitre, de 20 anos incompletos, de Marpignan, quase foi decapitado e morreu instantaneamente.

Com mais sorte, o seu companheiro, Guy le Bar, de 19 anos, de Brech, sofreu ferimentos graves, pelo que foi transportado ao Hospital da Lapa, nesta cidade, onde está internado. O acidente produziu forte impressão nas pessoas que a ele assistiram.

Continua fechada a barra do Douro

A barra do Douro continua fechada á navegação. As águas do rio subiram, na Régua, para 7m,20, com tendência a aumentar. O mar dificulta a saída das águas, e com as marés vivas em continuação das chuvas, é muito provável que se verifique nova cheia do rio. Entretanto, os pilotos reforçaram as amarras dos barcos surtos no Douro.

Comemorações Henriquinas

No prosseguimento do ciclo de comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, veio o Centro de Estudos Humanisticos promover duas conferências que serão proferidas pelo dr. António Cruz, secretário daquele centro cultural. A primeira tem por título «Tradições Marítimas do Porto, durante a Idade Média» e efetcua-se hoje pelas 21 e 30. A segunda será proferida no dia 28 e é subordinada ao tema «O Portuense Infante D. Henrique e os seus conterraneos na expedição a Ceuta». Ambas as conferências serão efectuadas na Universidade do Porto.

Três «valentões» agrediram uma mulher

O guarda 876 da 11.ª esquadra foi reclamado por Ermelinda Fernanda Varela, de Lisboa, Rua da Bela Vista, á Graça, 158, 2.º, dt.º, para identificar os empregados do dancing «Candeia». António de Sousa, João da Mota e Perfeito Gonçalves Martins, para apresentar queixa contra os mesmos por agressão.

Com excessiva velocidade e embriagado

No 2.º Juizo correccional iniciou-se o julgamento, que continuará em 5 de Abril, do guarda-livros Domingos Magalhães Junior, de 39 anos, solteiro, residente na Rua Conde de Arronches, 532, acusado de conduzir com excessiva velocidade, e embriagado, o seu automóvel, na estrada Espinho-Porto, em direcção a esta cidade, e ter-se despistado na curva da Bella, em S. Felix da Marinha, Gaia, do que resultou sair do leito da estrada e ir embater nuns pinheiros. Do acidente resultou perder a vida o industrial Emílio Fernando de Figueiroa Costa, de 42 anos, pai de oito filhos menores. O réu afirma que o carro era conduzido pela própria vítima, embora as pessoas que a retiraram do veículo tivessem verificado que se encontrava nos assentos de trás, precisamente na parte que ficou destruída. A viuva constituíu-se assistente no processo, pedindo a indemnização de 250 contos. Ao julgamento preside o juiz dr. Raul Sequeira, e a acusação está a cargo do dr. Ortigão de Oliveira, e a defesa do dr. Sousa Magalhães.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — a peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Lua de mel».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21,30—«Babette vai á guerra»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga da Praça de S. Pedro».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 45— «Anatomia de um crime».
BATALHA—Ás 15 e 30 e 21 e 30— «O Mundo, a carne e o demónio».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Fantasia».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «A Marca do Zorro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «ódio destruidor».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande chefe».

O DR. SEITZ visitou o Laboratório Nacional de Engenharia

O presidente da comissão científica da N. A. T. O., sr. dr. F. Seitz, que se encontra presentemente em Portugal visitou hoje as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia. Acompanhado pelo sr. dr. Cunha e Sá, secretário da comissão coordenadora de investigação científica para a N. A. T. O., o dr Seitz foi ali recebido pelo respectivo director, sr. eng. Manuel Rocha. A visita foi orientada pelo sr. eng Gonçalves Barreira.

A CIDADE

Roubou peças
de um navio em reparação

Foi preso pela Polícia Marítima o ajudante de serralheiro Jorge da Silva Mota, de 30 anos, morador na Rua J-19 A, 1.º (Olival de Basto) que furtou peças sobresselentes de um frigorífico do navio «S. Tomé», quando esta unidade estava atracada, em reparação.

Além do valor dos artigos roubados, calculados em cerca de 4 contos, há a agravante do navio se encontrar prestes a partir em viagem, naquela data, não havendo peças para substituir aquelas no caso duma avaria.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — — Foram acometidos de doença súbita e mortal os srs. José Florêncio Pedroso, de 58 anos, funcionário do Casa Pia Atlético Clube, no Conde Barão, quando ali trabalhava, e Filipe Trulhas Palt, de 74 anos, espanhol, comerciante, residente na Avenida Rio de Janeiro, 25, 2.º, quando se encontrava no Tribunal de Santa Catarina. Conduzidos ambos, isoladamente, á sala de observações do Hospital de S. José, chegaram ali já mortos, pelo que os seus cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELAMENTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça, Maria José Horta, de 29 anos, moradora na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 78-5.º, que, na Rua Mouzinho da Silveira, foi atropelada por um automóvel.

ATINGIDO PELO ARO DE UM PNEU — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o motorista João Costa, de 48 anos, residente no Campo das Amoreiras, á Charneca, 70, r/c., que foi atingido pelo aro de um pneu duma camioneta, quando o enchia, na Rua do Lumiar, ficando muito contuso na cara.

OPERARIO ELECTROCUTADO — Quando esta tarde trabalhava nas obras de construção de um prédio em Alverca, o pedreiro António de Oliveira, de 31 anos, de Sacavém, tocou nuns fios de alta tensão e foi electrocutado. Chegou já morto ao Hospital de São José, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério.

Visita à Metrópole
de naturais da India Portuguesa

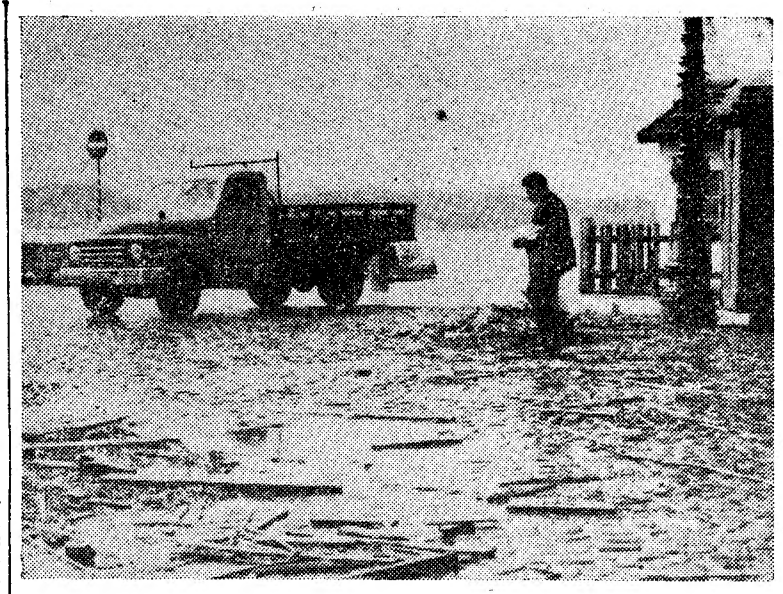
Dez dos Goeses que se encontram na Metrópole, a convite do Governo-Geral da India, depois de terem visitado Vila Franca, estiveram em Santarém, Torres Novas, Entroncamento, Castelo de Bode, Tomar, onde almoçaram, Fátima, Batalha e Leiria.

A viagem prossegue amanhã, fazendo parte do itinerário Coimbra, Penacova, Luso, Buçaco, Mealhada, S. João da Madeira e Porto.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e anteontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógios de pulso para homem, uma gabardina, uma rola, embrulho com sacos de borracha, embrulho com amêndoas, saco de plástico com um par de meias de «nylon», pincel para barba, e outras coisas, uma nota do Banco de Portugal, latas de sardinhas em conserva, um cólar de pérolas de fantasia, um fio de ouro com meia libra, uma boina, várias luvas desirmanadas, um pombo, um saco para correspondência, dois aros de automóvel, um tampão de automóvel, saco de plástico com pente e baton, um par de óculos graduados, bilhete de identidade de José Luís Lourenço Sampaio e outro passado pelo Corpo de Marinheiros da Armada pertencente a João Luís Fernandes, chapa de inscrição com o n.º 16 826 passada pela Camara M. de Loures, um porta-moedas com dinheiro, um «cachecol», um boné, chapéu para criança, uma sebenta pertencente a Baptista da Costa, um reflector e lampada, oito fotografias, argolas com chaves e várias chaves, um cordeiro, uma boina espanhola, um cabaz de palha com um pano de tenda, um limpa-brisas, um canário, um peso decimal, dois livros, chapa de vendedor ambulante de lotaria n.º 1938, carteira de plástico com fotografias, um livro («Rumo á India»), um carimbo, pertencente a Virgílio Gonçalves, importador, Hotel do Minho-Valença, um gorro de lã, uma pequena mala de viagem, bilhete de identidade em nome de Maria Améti Luís Ferreira, um porta-moedas de plástico com argola e 4 chaves, um escudete, para automóvel, dois tampões de automóvel, diversas luvas desirmanadas.

Também se encontra no posto policial da C. M. de Loures: óculo com estojo de cabedal (Kassel 15x x40), achado em Fevereiro findo, nos terrenos da Quinta da Várzea-Póvoa de Santo Andrião, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.



Pedaços de madeira que o ven to arrastou para o meio da rua

O mau tempo
continua a fazer-se sentir em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

tantes, os loiros cabelos do inconstante sol de Março. Guarda-chuvas abertos pelas ruas, correrias de gente apressada, sargetas rebentando, pequenas inundações. E o telefone a tocar nos Sapadores Bombeiros. Nada de grave. Mas inumeros dissabores, sobretudo para os pobres. Uma claraboia rebentou, na Calçada da Picheleira, 154; infiltrações de água num edifício da Rua Coelho da Rocha, n.º 82; um escoadouro a reparar na via publica, na Rua Candido de Figueiredo; mais um apelo, por desastres de pouca monta, na Rua Adão Viana, 25, 2.º; e os prejuízos não irão muito além deste modesto rol, excepto nos bairros da periferia, onde chove em cima dos habitantes.

O que houve de mais importante foi ainda a suspensão, que durou uma hora, das carreiras de «cacilheiros», o que causou embaraços sérios a muito passageiros, dado que essa interrupção se verificou á hora de maior movimento.

Abateu um prédio e houve inundações em Coimbra

COIMBRA, 14 — Violenta trovoada pairou esta madrugada sobre a cidade, acompanhada de grandes bátegas de água. Uma faísca caiu na antena da TV, instalada no primeiro andar do prédio n.º 31 da Praça da Republica, habitado pelo sr. José Augusto Ferreira. O aparelho ficou destruído.

Pouco depois, foram pedidos os socorros dos bombeiros para as ruas do Padrão e da Figueira da Foz, onde se registaram inundações. No arrabalde de Ongote, devido á infiltração de águas, ruiu um prédio habitado pelo seu proprietário, sr. António de Oliveira. Os bombeiros municipais chegaram a tempo de retirar ainda os haveres e entre os escombros. Não houve desastres pessoais.

Morreu uma criança no desmoronamento de uma casa

REGUA, 14 (Pelo telefone) — Devido á intensa invernia que se tem feito sentir em toda a região, abateu uma pequena habitação em Alvações do Corgo. O desastre deve ter tido origem na infiltração de águas.

Do desmoronamento resultou a morte de um dos filhos do casal, que ali habitava, uma criança de 3 anos, de nome Maria, que faleceu numa ambulancia a caminho do hospital. Ficaram ainda feridos, embora sem gravidade, o pai da pequena vítima, Joaquim Augusto, de 32 anos, sua mulher, Miquelina Guedes, de 30 anos, e ainda dois dos restantes filhos, também menores.

A inauguração
em Torres Novas do Jardim-Escola *"João de Deus"*

TORRES NOVAS, 14. — Com a presença dos srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação e outras entidades, serão inaugurados, em 3 de Abril, nesta vila, o Jardim-Escola João de Deus e uma cantina escolar.

Incluída nas comemorações inaugurais, a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa faz, no domingo, ás 17 horas, no Clube Torrejano, uma conferência sobre «O valor pedagógico-social do Jardim-Escola João de Deus».

No dia 2 de Abril, ás 21 e 15, no Cine-Teatro Virgínia haverá um espectáculo cultural pelo Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, com o drama de Garrett, «Frei Luís de Sousa», precedido de uma conferência pelo sr. José Ribeiro, sobre «Jardins-Escolas».

A ILUMINAÇÃO
da nova pista do Aeroporto da Portela

Partiram para Paris, no avião da T. A. P., os srs. comandantes Carlos Beja, director do aeroporto da Portela, e Dantas Maia, da T. A. P., e eng.º Sebastião Sanfins e Octávio Serrão, da Direcção dos Serviços de Obras, da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, que vão visitar dispositivos eléctricos para iluminação de pistas e aeroportos, nos seguintes países: Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Bélgica e Holanda, a fim de estudarem o novo equipamento de iluminação a aplicar na nova pista do aeroporto de Lisboa.

Foram presos
o "rato das igrejas" e a "raposa das capoeiras"

Há dias, numa igreja de Lisboa, uma senhora verificou que um homem, chegado quase na mesma altura, munido de uma pequena vela, depois de colocar esta num castiçal, furtara um outro. Dado o alarme, o homem pôs-se em fuga, sendo detido na Rua dos Poiais de S. Bento. Tratava-se de Gabriel Gaspar Ferreira, de 38 anos, marceneiro, natural de Lisboa.

Entregue á secção de Justiça da P. S. P. verificou-se ter já cadastro por furto e acabou, então, por confessar que, em mais de 6 igrejas desta cidade, vinha furtando, desde há cerca de meio ano, grande variedade de castiçais, crucifixos e campaínhas, indicando as pessoas a quem transaccionou esses objectos, que foram na sua quase totalidade apreendidos.

Numa das ultimas noites, dois guardas do posto policial de Carnide surpreenderam, na azinhaga do Ramalho, Abel Monteiro, de 30 anos, que já exerceu a profissão de servente de pedreiro, natural de Lisboa, conduzindo, cerca das 4 horas, dois cestos com 8 galinhas e três coelhos. Confessou tê-los furtado, momentos antes, na Estrada da Luz, sendo tudo restituído á sua dona, que ainda não tinha dado pelo furto.

O Abel Monteiro, que conta várias prisões por furto e vadiagem, foi entregue á Secção de Justiça da P. S. P. Confessou dedicar-se á prática de tais furtos, no que se tornara especialista.

Até a um seu irmão, de nome João Monteiro, residente na Rua Luciano Freire, furtou grande quantidade de galinhas, galos e coelhos.

O «rato das igrejas» e a «raposa das capoeiras» foram remetidos á Polícia Judiciária.

Regresso a Lisboa
de missões oficiais ao estrangeiro

Regressou a Lisboa, no avião da T. W. A., procedente de Nova York a missão oficial, chefiada pelo sr. dr. Albano Nogueira, director-geral, adjunto, dos Negócios Económicos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e constituida pelos srs. drs. Arménio da Fonseca Lopes, secretário-geral, adjunto, do Banco de Portugal; Ricardo Faria Blanco, do Ministério das Finanças, e José Guterres, do Ministério do Ultramar, que tomou parte na reunião do Grupo de Assistência para o Desenvolvimento, em Washington, e na qual foram discutidos os aspectos principais de cooperação em matérias de auxílio económico-financeiro a prestar as áreas subdesenvolvidas.

Fazem parte do referido grupo os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, Franca, Itália, Portugal e a Comissão da Comunidade Económica Europeia.

*

Chegou, também, no avião, da «Swissair», a missão naval, chefiada pelo sr. comodoro, construtor naval, Fernando Campos de Araujo, e constituída pelos srs. capitães-tenentes, construtor naval, Celso Pinto, e Cardoso, do Estado-Maior da Armada, e primeiro-tenente Portugal Ribeiro, que, em, Washington, tratou com as autoridades norte-americanas de assuntos relacionados com a próxima construção, em Portugal, de um escoltador oceanico, do tipo «Dealey» da Armada americana.

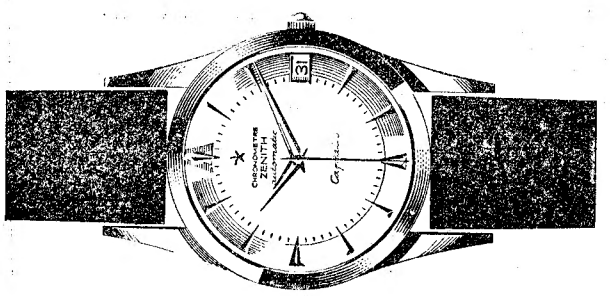
PASSOU NO TEJO
o paquete «Amazon»

Passou, hoje, no Tejo o novo paquete inglês «Amazon», com 300 passageiros para Inglaterra.

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.

ZENITH o melhor dos bons relógios.



TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
«Colham Referências»
LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.
Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

O PRETO NO BRANCO

Alegria que decai

de RAMADA CURTO

As opiniões variam sobre qual é o animal mais inteligente que há na Terra. Mesmo porque sucede aparecerem, de vez em quando, animais que não são conhecidos. Refiro-me, é claro, aos vertebrados e aos mamíferos, porque, quanto aos outros, estão constantemente a aparecer novas variedades de bichos, dos quais se pensa, ou que são exemplares de espécies não inteiramente extintas, ou que são simples variedades de espécies já classificadas pelo velho Lineu. Eu leio estas coisas nos magazines e nos jornais, porque mais longe não vão, nem os meus conhecimentos nem a minha curiosidade. Limito-me a ler o que toda a gente lê. Por isso a minha ciência da maior parte das coisas que conheço vêm da notícia. Eu informo-me nas «informações» acessíveis a todos. Assim, como toda a gente, tenho lido coisas sobre o «abominável homem das neves». Há quem o tenha visto mas até há pouco tempo, não havia ninguém que o tivesse apanhado vivo ou morto. Descobriam-se-lhe as pegadas nas neves eternas dos Himalayas e, como há homens para tudo, para astronautas, para homens-rãs, para pára-quedistas até para moços de forcado amadores, há expedições de «homo sapiens» que andam pelas cristas vertiginosas dos Himalayas a ver se agarravam ou, pelo menos viam, aquele homem que não era «sapiens» e era apenas abominável. Sempre me pareceu que aquele abominável homem que fugia, era muito mais «sapiens» que os outros que o procuravam. Subir tão alto, apanhar tantas tempestades de neve, correr tantos perigos, para apanhar um homem abominável, lá porque ele passeava nos píncaros das neves eternas, quando há tantos homens detestáveis nas planícies temperadas e acessíveis até de táxi. Mas afinal li que tinham sido apanhados não só um, mas três dos tais bichos que se insultavam chamando-lhes abomináveis e das neves, e que afinal não são mais do que ursos! E' certo que ursos de uma variedade desconhecida, nem brancos nem pardos, ursos é certo, mas simpáticos, amáveis, que se deixaram apanhar sem resistência de maior e que se manifestaram com cordialidade, com simpatia humana, pois que, rezam as notícias, sorriam, davam abraços fraternos e, sobre tudo o que mais me impressionou é que eram risonhos o que eu julgara impossível em ursos propriamente ditos. Em regra os ursos são bisonhos, sorumbáticos, severos, para não desmanchar a sua linha majestosa de grandes bichos, em suma têm focinhos de ursos, ventas de urso. E, em complemento desta informação li outra que, em qualquer cidade do estrangeiro, cujo nome não me ocorre, um outro urso, possivelmente da mesma variedade dos tais ursos dos Himalayas, apanhando um polícia de costas voltadas, deu-lhe uma palmada amigável nas costas. O polícia ao voltar-se, reconhecendo quem lhe dera a palmada desatou a fugir a unhas de gatuno que foje da polícia.

Em resumo nem o urso deu um abraço ao polícia, daqueles abraços de urso que esmagam o torax de quem os apanha, nem o polícia prendeu o urso. De tudo isto se concluia segundo o noticiário, que estava averiguado que nem o elefante, nem o cão, nem o cavalo eram animais mais inteligentes depois do «homo sapiens», da criação. O animal mais inteligente era o urso! Isto lê-se e a maior parte das pessoas não acredita.

Pois eu sinto-me inclinado a acreditar. Tenho mesmo razões para acreditar que vou explicar.

Sucede que eu, durante cinco anos, tendo vivido na minha linda, melancólica e universitária cidade do Mondego sempre ouvi dizer que:

«Ser urso é mais que ser gente
«ser urso é quase ser lente

Isto deve ser verdade. Porque eu fui amigo e admirei na sua vida admirável, alguns «ursos» meus condiscípulos. E com que saudade e tristeza os recordo a esses «ursos» que chegaram a lentes e cumpriram o seu destino brilhante. Como eu desejaria poder dar-lhes um abraço na «Via Latina», á porta da veneranda «Sala dos Capelos», onde eles se prepararam para ser o que foram. Eu hoje vivo de recordações e de saudades. A morte nivela tudo e eu que nunca passei de um «musico afinado» ainda por cá ando, a cumprir o meu fado de musico, que tocou vários instrumentos e todos sem êxito. Por isso evoco o passado, a «cabra», a torre, a melancólica cidade agasalhada entre choupais, a curva excepcional que faz o rio, Santa Clara, os Penedos tudo! A serra da Lousã. Ás vezes um sorriso é como uma pálida réstea da luz entre nuvens. Vejo a porta-férrea, a Rua Larga, a porta de Minerva, a Couraça de Lisboa. E deixo ainda correr o meu filme interior.

Agora são as aulas, com grandes bancos, a coxia no meio por onde entrava o Perdigão, o bedel, a marcar as faltas. De um lado e do outro, nos bancos corridos, ficavam os condiscípulos que eram as nossas «asas». Sorrio e vêm-me á memória uma cantiga muito velha que dizia assim:

«Passarinho trigueiro
Salta cá fora...
Tenho as asas quebradas.
Não posso agora.

Não posso agora e nunca mais poderei. As minhas asas já se têm indo quebrando aos poucos.

Isto é o «never morse» o desolador «nunca mais» do poema do Poe, que é negro como o corvo de que fala o poeta. Aquele Deus que alegra a minha juventude é o mesmo Deus que a todos os homens deu a desolação da velhice. Eu continuo a ser musico, mas desafinado. Se, quando era rapaz, nunca toquei a solo, nunca dei recitais, tocava de ouvido, não sabia musica! O que há-de ser agora? A Primavera é um bom antidoto á tristeza. Ela aproxima-se. Se tivesse voz apetecia-me cantar «á piena voce, o sole mio napolitano».

Venha depressa o meu sol de antigamente para eu poder escrever um Preto no Branco, mais alegre. Por agora a alegria decai...

VIDA ARTÍSTICA

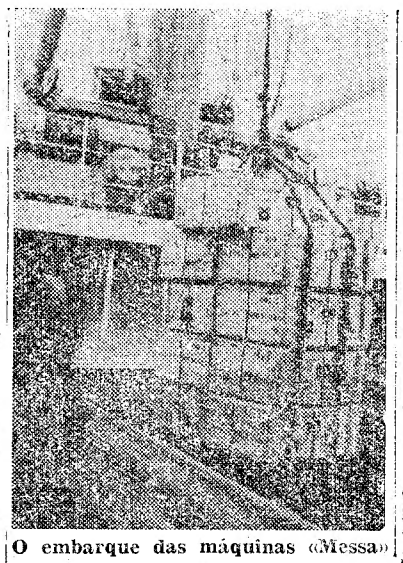
Festival de São Lucas, em Évora

ÉVORA, 14. — Vai realizar-se, nesta cidade, o Festival de São Lucas, patrono dos pintores, ao qual já deram a adesão muitos intelectuais.

A comissão de honra está constituída pelas seguintes entidades: governador civil, arcebispo da arquidiocese, presidentes da Câmara, da Junta Distrital e da Comissão Municipal de Turismo e comandante da IV Região Militar. Da Comissão executiva fazem parte a sr.ª D. Lourdes Nunes Varregoso e os srs. Manuel Pinheiro Ramos, Arnaldo Rosa, pintores, e José Borges Fernandes.

A caça às espécies de arribação

Finda amanhã, em todo o Continente, a época venatória ás espécies designadas como de arribação, aquáticas ou não, tais como patos, narcejas, tarambolas, pombos, etc.



O embarque das máquinas «Messa»

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos no México

ACAPULCO, 14. — Manuel dos Santos voltou a apresentar-se nesta praça, que registou enchente, mas os seus touros foram mansos e difíceis. Foi ovacionado nos seus dois, com capa e «muleta», com chamada ao centro no primeiro, e deixando grande sabor toureiro. O único touro bravo coube a Capetillo que cortou duas orelhas e rabo, mas o outro era manso. Calesero esteve voluntarioso e foi aplaudido.—(France Presse).

Em Lourenço Marques

No jornal «Notícias», de Lourenço Marques, escreve «Pepe Veragua»: Há que lutar contra a «mala-pata» que está a perseguir a «Festa» entre nós! Há que cerrar fileiras e lutar para que se vença a crise que parece amenaçar soçobrar a obra que os aficionados pretendiam tornar grande!

Na Páscoa pretende-se conseguir um «cartel» de boa categoria, com José Trincheira, matador de touros autêntico e uma das mais firmes esperanças da nossa tauromaquia, e Amadeu dos Anjos, um novilheiro prometedor, que aqui trabalhou e deixou bom cartel! Mas a empresa, «Organizações Sol e Sombra», está perante um sério dilema — o dos touros! Ela deu ordem para a Metrópole para a aquisição de touros — mas touros — com 4 anos e peso, com «trápio» e casta!

Porém... quando e como poderão chegar a esta cidade? Num navio de carga, com os animais enjaulados mais de um mês em posição incómoda e não chegando com a antecedência que lhes permita recuperação, de faculdades e peso? Há que conseguir que a Junta da Marinha Mercante permita a embalagem do gado nos navios das carreiras, mais rápidos! Sem isso... teremos que em breve registar o golpe final na «Festa Brava»... como o veremos se no aspecto «organização» as coisas não seguirem outro caminho!

Maquinas de escrever nacionais para a India portuguesa

Embarcaram no «India», as primeiras máquinas de escrever portuguesas do modelo comercial «Messa-dacti», produzidas em Portugal, na fábrica que, em Mem Martins, foi instalada pela Messa — Máquinas de Escrever, S. A. R. L.

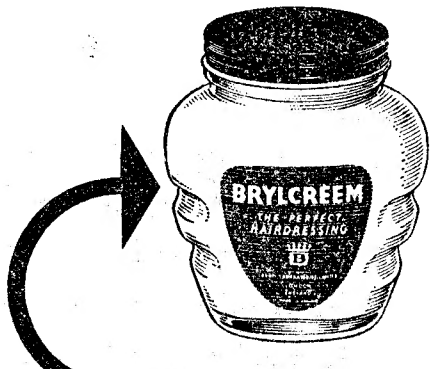
A nova industria, cujos capitais, mão-de-obra e técnicos são portugueses, inicia deste modo a expansão das suas vendas nos territórios portugueses ultramarinos, que constituem um mercado potencial de muito valor para a consolidação do êxito, já assegurado, de um tão actual e notável empreendimento para o nosso País.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFEGHA-RÉDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,



* O **BRYLCREEM**, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O **BRYLCREEM** torna o cabelo macio e aveludado.
* O **BRYLCREEM** conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O **BRYLCREEM** mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50

BOIÕES ECONÓMICOS

17$50 25$00 42$50

Estudantes portugueses

oferecem-se para trabalhar na reconstrução de Agadir

Como consequência do movimento de propaganda a favor da dádiva de sangue aos H. C. L., um grupo de estudantes da Faculdade de Direito, constituido por Miguel Galvão Teles, Jorge Preto, Jorge Sá Borges e Mário Duarte, está a estudar a possibilidade da criação de um Banco de Sangue Universitário, que seria orientado cientificamente pelo dr. Almerindo Lessa, ideia que foi recebida com muito interesse pelo ministro da Saude.

Quando do desastre de Agadir os membros da comissão dirigiram-se a embaixada de Marrocos e á Cruz Vermelha para oferecer os seus préstimos. Como resultado dos apelos que fizeram na Rádio e na Televisão recolheram numerosos donativos e uma quantia em dinheiro que foi entregue na C. V. P.

Segundo uma informação publicada no jornal «Semana Médica», num numero especial dedicado a Agadir, os membros da comissão ofereceram-se para, nos meses de Verão, ajudarem a reerguer Agadir num gesto magnifico que não passará despercebido ao povo marroquino.

DONATIVOS PARA AS VITIMAS DO TERRAMOTO

Para socorrer os Portugueses sobreviventes de Agadir a Cruz Vermelha Portuguesa recebeu mais os seguintes donativos: receita líquida do espectáculo efectuado no Teatro Monumental, no dia 10, por oferta do empresário Vasco Morgado, 10 484$00; Grupo Excursionista Ferro Carril, 500$00; Obra de Auxílio aos Pobrezinhos, 500$00; D. Beatriz Vieira, 2.000$00; delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, do Porto, 2 100$00; D. Berta Monjardino Castelo Branco, 500$00; D. Helena Ferrão Castelo Branco, 2.000$; empregados da Casa Salomão Seruya, 1.050$00; anónimos, 1.720$00; B. S., 500$00; Clube Estrela Desportivo, 185$00.

AGADIR É AGORA UMA ENORME CICATRIZ QUE É PRECISO TRATAR

INEZGANE, 14. — Passaram 14 dias desde que o tremor de terra destruiu Agadir. A cidade apresenta por toda a parte as suas feridas atrozes. Milhares de mortos repousam, uns ao lado dos outros, nas valas comuns que continuam a cobrir com cal. Os marinheiros franceses recomeçam a sua vida normal na base aeronaval de Agadir, em volta da qual estão instalados acampamentos militares marroquinos. Os Americanos estão a retirar-se, a pouco e pouco. Ontem, os soldados de engenharia regressaram ás suas bases em Espanha, França e Alemanha. Os Alemães e Italianos ficam ainda por mais alguns dias. Os enviados especiais da Imprensa de todo o Mundo partiram igualmente. Para todos quantos vieram em socorro de Marrocos, terminou o drama de Agadir.

Mas os habitantes, Marroquinos ou estrangeiros, continuam a viver o drama. Se surge, agora, o temperamento de pioneiros, se, dominando a sua pena e desgosto, reorganizam os transportes e abastecimento, se se agrupam em associações para defesa da provincia de Suss, nem por isso esses habitantes tentam esconder as dificuldades e provas por que passaram.

Ainda não se enterraram todos os mortos. A cidade continua interdita. Apenas se encontra aberta á circulação a estrada ao longo do oceano, e mesmo assim na condição dos veículos e passageiros se desinfectarem com D. D. T. As «patrulhas do silêncio», como lhes chamam, seguem através das ruinas, em fila indiana, como fantasmas. Estes homens, no seu uniforme amarelo, ajoelham-se ao menor ruido. A sua preocupação faz com que, por vezes, confundam o miar de um gato com o gemer de uma criança.

EM BUSCA DE SOBREVIVENTES

No «kasbah» há muito que deixou de haver esperança. No bairro marroquino de Yahchech, os «bulldozers» nivelam o terreno. Em Talbordj e na cidade nova, continuam persistentemente as buscas, na esperança de encontrar sobreviventes. Furam-se poços com um metro de diametro. Depois, rebusca-se, chama-se, bate-se no chão, á espera que venha uma resposta. Insiste-se, «ausculta-se», por vezes, as pedras com um estetoscópio, com escutas da D. C. A. As «patrulhas do silêncio», salvadoras do impossível, labutam, dia e noite, procurando vida.

Três brigadas desmontam peça a peça, pedra a pedra, o Hotel Saada. Descobriram-se hoje cinco cadáveres. Ainda não se encontrou, desde o dia 8, um só sobrevivente. No entanto, no dizer de um engenheiro ainda será possível encontrarem-se sobreviventes.

Chegaram funcionários da Justiça e do Cadastro. Vão tentar devolver a cada um dos sobreviventes, aquilo que eventualmente ainda lhes reste. No porto, limpa-se desinfecta-se. Queimou-se peixe estragado. Medem-se os cais, vão-se erguer os guindastes derrubados. Em breve, barcos tornarão ao mar para levarem as riquezas de Suss. — (France Presse).

São uma revelação os famosos relógios braceletes

Junghans

cuja precisão excede todas as previsões

Procure-os nas relojoarias e ourivesarias do País

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na agência de JOÃO ANDRÉ MONTAIA.

Vai ser revista

a organização do Carnaval do Estoril

— anunciou hoje o sr. Teodoro dos Santos

Passado há pouco o Carnaval Internacional do Estoril, que constituiu asinalado êxito, a Sociedade Estoril-Sol apressou-se a manifestar os seus agradecimentos, bastante gentis, á Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão, cujos representantes se reuniram, esta tarde, no Hotel Embaixador, no decorrer de um «cocktail».

O presidente do conselho de administração da importante empresa, sr. Teodoro dos Santos, que se encontrava acompanhado dos administradores srs. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos e dos seus colaboradores mais íntimos, proferiu um discurso de saudação, enaltecendo a sempre entusiástica colaboração prestada pelos órgãos divulgadores á arrojada iniciativa, de manifesto proveito para a economia nacional e para o prestígio de Portugal no estrangeiro, dizendo que sem esse apoio não seria possível levar a bom termo tarefa tão exaustiva e ingrata, que movimenta avultadas verbas e lamentando que nem sempre o seu esforço tivesse merecido das actividades locais o acolhimento que se justificava.

Acrescentou que, devido ao Carnaval do Estoril, tivemos entre nós 80 representantes de jornais e revistas estrangeiros, cronistas da rádio e operadores do cinema e da televisão, proporcionando-se-lhes o ensejo de propagandearem por todo o Mundo o nome de Portugal. Anunciou que, dados os obstáculos surgidos, impõe-se a necessidade de revisão dos moldes da organização do grandioso festival. E terminou por agradecer particularmente ao secretário nacional da Informação, ao sr. Carmona e Costa, secretário-geral da comissão organizadora, e capitão Luazes, director do corso, e beber pela Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão.

O sr. dr. Agostinho Pires preside á primeira reunião do curso

Inaugurou-se em Santa Maria

o curso de aperfeiçoamento do pessoal dos hospitais regionais

No Hospital de Santa Maria foi, esta manhã, inaugurado o curso de aperfeiçoamento do pessoal administrativo dos hospitais regionais. Houve uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral da Assistência e vice-presidente do conselho coordenador, ladeado pelos srs. drs. Coriolano Ferreira, administrador daquele hospital; Augusto Mantas, chefe da contabilidade do I. N. A. T.; Renato Baptista, adjunto do administrador do hospital de São João, do Porto; Rogério Beatriz, chefe de secção da Direcção-Geral da Assistência, e Mário Cunha e Silva, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

Usando da palavra, o sr. dr. Coriolano Ferreira fez uma esquematização geral das directrizes do curso e saudou o sr. dr. Augusto da Silva Travaços, referindo-se aos hospitais regionais, os quais são — disse — considerados como pedra angular da organização hospitalar do País. Salientou que, para poderem os mesmos cumprir a sua missão, indispensável se torna a uniformização dos serviços. E, para que se atinja esse objectivo — acrescentou —, organizou-se este curso, o qual se segue a um inquérito, feito «in loco», a todos os hospitais do País.

O director-geral da Assistência agradeceu as palavras do dr. Coriolano Ferreira e a presença dos dezoito funcionários interessados na primeira fase do curso. Afirmou que este deve iniciar uma era nova na organização hospitalar, que tem de basear-se numa organização estável, segundo uma rotina preestabelecida. Concluiu por afirmar que são necessários os esforços de todos para que se possa cobrir o País com uma vasta rede de protecção, em que não haja solução de continuidade, afirmando, ainda, que os hospitais regionais não podem continuar a ser o depositório daquilo que os hospitais centrais não querem.

— E' necessário — disse — fazer dos hospitais regionais unidades válidas e qualificadas, para o que o novo curso poderá contribuir.

Próprimente quanto ao referido curso, falou, novamente, o dr. Coroliano Ferreira, que se ocupou da organização hospitalar; e, depois, o sr. dr. Augusto Mantas desenvolveu o tema: «O decalque e as suas aplicações».

No final, houve uma visita ao serviço de registo de doentes daquele estabelecimento hospitalar.

António Lopes do Souto

A bordo do paquete «Vera Cruz», partiu hoje para o Rio de Janeiro o nosso camarada de redacção António Lopes do Souto, que, durante a sua estadia no Brasil, colherá elementos acerca do notável surto de desenvolvimento do país irmão e que irá assistir á inauguração de Brasília, uma das mais impressionantes realizações do actual Governo brasileiro.

Banco Português do Atlântico

Com a presença de clientes e amigos e de funcionários superiores, o Banco Português do Atlantico abriu hoje a sua nova dependência do Corpo Santo — Rua Bernardino Costa, 7 a 11.

O Banco Português do Atlantico espera assim proporcionar aos seus estimados clientes e ao comércio em geral da Zona uma maior comodidade e eficiência nas suas relações.

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

Foram baptizad

no Hospit

os quatro gémeo

na Maternidade M

A cerimónia do registo dos quatro gémeos nascidos há semanas na Mater-

A luva do cirurgião estava no cadáver!

NÁPOLES, 14. — Persuadidos que sua filha Ana, de 17 anos, falecera em consequência de um engano cometido na operação de apendicite que sofreu, seus pais, os Tengo, de S. Giorgio, perto de Nápoles, pediram a exumação do cadáver e a sua autópsia. Encontrou-se uma luva de cirurgia no lado direito do cadáver. A Polícia abriu um inquérito. — (F. P.).

CIESA

DE-4 B

Ofe

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS * DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS

10$00

DIRIJA-SE AO SEU FO

* ATENÇÃO: Só são válidas as tampa onde esta

...ados esta tarde ...pital de S. José
...meos nascidos ...de Magalhães Coutinho

nidade Magalhães Coutinho em circunstancias que muito emocionaram a opinião publica e de que o «Diário de Lisboa» se fez eco, efectuou-se hoje, de tarde, por volta das 14 e 45 no posto da 8.ª Conservatória de Lisboa, adjunto ao Hospital de São José. Lavrou o registo a ajudante do conservador, D. Ermelinda da Conceição Pereira da Costa. Os pais dos gémeos mostraram-se muito comovidos com todo o movimento de solidariedade suscitado à sua volta. Também entre a assistência se notavam sinais de emoção.

O António de Macedo, que trabalha na Manutenção Militar, como efectivo, teve de pedir dispensa para poder registar hoje os filhos.

A cerimónia do registo foi breve. Compareceram apenas algumas pessoas amigas, além dos padrinhos das crianças.

Foram estas registadas com os nomes escolhidos pelos mesmos: Alberto, João Manuel, Isabel Maria e Maria Emília. Os padrinhos são respectivamente os seguintes: do Alberto, o sr. Gilberto Cotta, produtor do programa «Talismã» e sua filha Maria de Fátima Cotta; do João Manuel, eng. Mário Melo de Oliveira Costa e sua esposa D. Matilde Nazaré Casimira Costa; da Isabel Maria, D. Francisca Rita Alves Bagio e D. Elvira Maria Camões de Mendonça; da Maria Emília, D. Maria Emília Chaves Vieira de Brito, seu filho Mário Chaves Vieira de Brito.

Todos se interessaram pelo estado dos quatro bebés. Uma das madrinhas perguntou á Rosa Pinheiro da Rocha se tencionava levar em breve os filhos para sua casa, sugerindo-lhe que não o fizesse tão cedo, no interesse delas, ao que a pobre mulher respondeu:

—«Eu não tenho pressa! Mesmo não os deixaram sair, ainda que eu os quisesse levar!»

O dr. Ruela Ramos entrega ao casal os donativos dos nossos leitores

Os solteirões
vão reunir-se na Holanda num congresso mundial

COLÓNIA, 14. — Em Grevenbicht, na Holanda, realiza-se de 13 a 15 de Agosto, do ano corrente, o Congresso dos Solteirões e das Solteironas, por iniciativa do holandês Ger Greijn, que «decidiu dedicar-se já há anos á luta contra a solidão», durante uma longa viagem solitária por caminho de ferro.

O Congresso celebra-se sob o lema «Solteirões de todos os países, uni-vos».

Greijn, numa conferência de Imprensa dada em Colónia, salientou que não se trata de um «mercado de casamentos», mas de uma reunião entre pessoas que enfrentam problemas análogos e que estão dispostas a estudá-los e a resolvê-los. Admitiu, no entanto, que muitos conhecimentos travados em congressos anteriores terminaram no altar. Mais de 600 pessoas de seis países assistiram ao primeiro encontro dos solteirões de ambos os sexos, em 1953.

Greijn, que tem 41 anos, casou-se depois do primeiro congresso. Recebe uma média de 25 cartas por dia, dos pontos mais variados. Disse que a organização pretende defender o bem-estar dos solteiros, tendo sido por sua iniciativa que a Holanda reduziu o «imposto dos solteiros», o ano passado, e que vai lançar uma campanha internacional para se festejar o «Dia Internacional do Celibatário», em 26 de Maio de cada ano. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de Sudoeste, o céu estava encoberto, caiam aguaceiros e havia trovoadas por acção duma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste da Peninsula Ibérica.

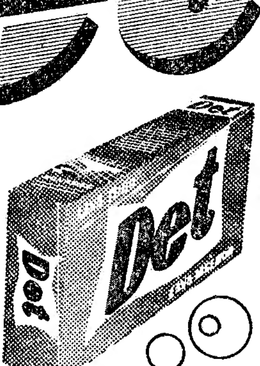
TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 7°; Lisboa, 12°; Faro, 14° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS: na atmosfera, 9°,6; na água do mar, 13°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,4; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,3; mínima, 8°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria gradual das condições do tempo, com céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros, diminuindo de frequência. Possibilidade de trovoadas durante a tarde de hoje.

1 par de meias
Sabrina
NYLON-DUPONT
QUALIDADE EXTRA
...erta!
Det



...FORNECEDOR
...ampas superiores dos pacotes ...está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"

O "Diário de Lisboa"
entregou ao pai dos gémeos donativos em que avultam os dos Portugueses da Califórnia

A reportagem que o «Diário de Lisboa» publicou do nascimento dos quatro gémeos e a «Nota do dia» que comentou o facto provocaram um amplo e espontaneo movimento de solidariedade, que se traduziu pelo envio de muitos donativos destinados á humilde família do ajudante de pedreiro António Macedo. Embora não tivéssemos aberto qualquer subscrição, chegaram-nos, com efeito, de várias origens, pequenas verbas, que, todas juntas, constituem um auxílio considerável, para minorar as dificuldades com que depararam o casal e os seus filhos.

Temos registado, á medida que nos têm chegado, esses diversos donativos, a que vieram juntar-se há pouco, numa comovedora manifestação de carinho, os dólares recolhidos entre os componentes da generosa colónia portuguesa da Califórnia.

Transcrita no «Jornal Português», de Oakland, com palavras de aplauso e simpatia, a «Nota do dia» publicada em 16 de Fevereiro, graças ao espírito sempre atento do seu director, sr. Alberto S. Lemos, que ali mantém bem viva a recordação da Pátria distante, logo a organização «Portugal de hoje», dedicadamente dirigida pelo sr. Joaquim Esteves, começou a recolher donativos, que constam de uma longa lista, que não nos é possível publicar, mas que traduz o carinho com que os portugueses que ali vivem seguem os assuntos da sua terra e a sorte dos seus compatriotas. Somam 176 dólares e 5 cêntimos esses donativos, que trocados em dinheiro português, deram 5.029$70 — apreciável importancia que, com os 3.102$40 que fomos recolhendo aqui mesmo, em Lisboa, soma a verba de 8.132$10.

Foi esta quantia, juntamente com alguns artigos que nos foram remetidos por generosos anunciantes e leitores, que hoje foi entregue ao casal, durante o acto do registo dos seus quatro gémeos. Devidamente acondicionados, além de algumas peças de roupa e vinte pacotes de pó de talco oferecidos pelo sr. Manuel Fernando Mayer, entregámos 12 caixas de pó de talco e 12 sabonetes recebidos da conhecida Drogaria Cezal.

Para proceder á entrega, deslocou-se ao Hospital de S. José o sr. dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». O nosso jornal desempenhou-se assim da grata incumbência dos seus estimados anunciantes e leitores, que tiveram, neste caso, mais uma vez ocasião de demonstrar os seus belos sentimentos de bondade e de solidariedade humana.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Secretário de Estado do Comércio

VIENA, 11. — O secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Correia de Oliveira, que assistiu ontem á inauguração da Feira Internacional da Primavera, nesta cidade, viu esta manhã uma demonstração especial de cavalos Lipizzaner, na Escola de Equitação Espanhola, que funciona no palácio imperial dos Habsburgos, onde se realizou, durante dois dias, a conferência da E. F. T. A. A seguir, participou com os outros delegados, no almoço que em sua honra ofereceu o ministro austríaco do Comércio, dr. Fritz Bock. — (A. N. I.)

O almirante Paulo Viana
tomou posse do comando da Base Naval de Lisboa

No Alfeite realizou-se esta manhã a cerimónia da transmissão do cargo de comandante da Base Naval de Lisboa. O almirante Luís Oliveira Noronha Andrade, recentemente nomeado presidente da comissão que há-de dotar o porto de Lisboa com um estaleiro naval e juiz do Supremo Tribunal Militar é substituido pelo almirante Paulo Luisello Teixeira Viana antigo comandante da esquadra portuguesa.

Leu a «Ordem do Dia á Armada», que exonera o almirante Noronha Andrade e nomeia o almirante Paulo Viana, o comandante Eduardo Metzner.

Discursou então o sr. almirante Noronha Andrade salientando a amizade que o liga ao seu sucessor desde há muitos anos, do tempo que frequentaram a Escola Naval; depois de ter descrito ao almirante Paulo Viana em breves palavras a situação actual do comando que acabava de transmitir-lhe e desejou-lhe as maiores felicidades no seu desempenho.

Por sua vez o almirante Paulo Viana agradeceu as referências feitas por aquele oficial-general, afirmando esperar a colaboração de todos os seus subordinados de forma que lhe seja possível levar a bom termo a ingrata e difícil tarefa iniciada pelo almirante Noronha Andrade a quem abraçou e desejou êxitos nos cargos para que foi nomeado.

HOTEL CARLOS V
Maestro Vitória, 5
MADRID

A Direcção deste Hotel tem a honra de participar a todos os seus distintos clientes e amigos portugueses que, desde o dia 30 do passado mês de Janeiro, voltou a tomar conta do restaurante do Hotel, que até essa data esteve entregue a um arrendatário.

Ao tornar pública esta notícia, tem a Direcção do Hotel também o prazer de informar que, restabelecido o serviço debaixo da sua pessoal intervenção, continuará com as antigas normas de excelente e esmerado serviço, para satisfação plena dos seus distintos favorecedores.

Mais uma vitória notável e indiscutível dos Relógios OMEGA

418 BIELBIENNE 122 19 1900 = PAGE/I = HBB/JHC/1950

ELT = OMEGARCIA 1138

LISBONNE R 20 FEV 1960 VIA PORTUCALE

NOUVELLES SENSATIONNELLES STOP OMEGA UNE FOIS DE PLUS ECRIT UNE PAGE GLORIEUSE DANS L HISTOIRE DE LA CHRONOMETRIE EN BATTANT TROIS RECORDS DE PRECISION AUX CONCOURS D OBSERVATOIRES 1959 A SAVOIR PRIMO NOUVEAU RECORD ABSOLU POUR LA MEILLEURE SERIE DE CINQ CHRONOMETRES BRACELETS A GENEVE SECONDO DEUX NOUVEAUX RECORDS ABSOLUS POUR LE MEILLEUR CHRONOMETRE BRACELET ISOLE ET LA MEILLEURE SERIE DE OUATRE CHRONOMETRES BRACELETS A NEUCHATEL STOP CES RESULTATS EXTRAORDINAIRES CONFIRMENT LA SUPREMATIE INDISCUTEE D OMEGA DANS LA MONTRE BRACELET DE HAUTE PRECISION STOP OMEGA RESTE EN 1959 LE PLUS GRAND PRODUCTEUR DE CHRONOMETRES BRACELETS SOUS LE NOM DE CONSTELLATION MONDIALEMENT REPUTE STOP OMEGA CHRONOMETRANT EN OUTRE JEUX OLYMPIQUES DE ROME FAIT INCONTESTABLEMENT DE 1960 L ANNEE OMEGA =

OMEGA +

INFORMAÇÕES

PORTO — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27 · TEL. 25680

LISBOA — RUA S. JULIÃO, 131-TEL. 34531

FUNCHAL — AVENIDA ARRIAGA, 34-TEL. 598

(Tradução)

Notícias sensacionais ponto Omega uma vez mais escreve uma página gloriosa na história da cronometria batendo três recordes de precisão nos concursos de Observatórios 1959 a saber: primeiro novo recorde absoluto para a melhor série de cinco CRONÓMETROS DE PULSO em Genebra, segundo dois novos recordes absolutos para melhor CRONÓMETRO DE PULSO ISOLADO E A MELHOR SÉRIE DE QUATRO CRONÓMETROS DE PULSO em Neuchâtel ponto estes resultados extraordinários confirmam a supremacia indiscutível de Omega no RELÓGIO DE PULSO alta precisão ponto Omega continua em 1959 o maior produtor de CRONÓMETROS DE PULSO sob o nome Constellation mundialmente reputado ponto Omega cronometrando além disso Jogos Olímpicos de Roma faz incontestàvelmente de 1960 o ano Omega.

OMEGA: UM RELÓGIO PARA TODA A VIDA

EM 3 LINHAS

Foi promulgada a lei, decretada pela Assembleia Nacional, que alterou a redacção de disposições do Código Administrativo, e insere disposições relativas ao período de exercício dos cargos de presidente e vice-presidente das camaras municipais.

///

Foi decretado que as funções que, por leis especiais, estejam atribuidas aos regedores, passem a ser exercidas, em Lisboa e no Porto, pela Polícia de Segurança Publica.

///

O Supremo Tribunal de Justiça, em pleno proferiu o seguinte assento: «As pessoas colectivas podem ser sujeito passivo nos crimes de difamação e injuria».

///

Foi substituído o actual modelo n.º 3 do livro destinado ao registo de entradas e saídas nas tesourarias da Fazenda Publica de estampilhas para especialidades farmacêuticas e produtos de perfumaria e toucador.

///

O sr. Fanor Cumplido, director do Escritório Comercial do Brasil, foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

///

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a alienar, pelo preço de 100 escudos, o metro quadrado, a quatro cooperativas, quatro lotes de terreno, situados na célula n.º 4 de Alvalade.

///

Foi retirada, por desactualização, a aprovação do mapa de Portugal insular e ultramarino, de Oliveira Cabral.

///

O dr. João Pedro Dias Vaz foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Murtosa.

///

Está aberto concurso para a admissão de faroleiros supranumerários do quadro do continente.

///

O assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa dr. Francisco António de Aguiar foi nomeado chefe de serviço da sua secção de tanatologia.

///

O capitão-tenente José Manuel Gonçalves Pestana Malhado foi nomeado comandante do navio-patrulha «Fogo».

///

Foi aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos, na Rua do Ouro, no valor de 2873 contos.

///

O engenheiro Frederico Jorge Oom foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de professor catedrático da cadeira de Aplicações de Electricidade do Instituto Superior Técnico.

///

O dr. Manuel da Fonseca Figueiredo foi nomeado director do Museu Nacional Soares dos Reis.

///

Foi nomeado professor catedrático do 9.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia o engenheiro silvicultor Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

///

O professor Álvaro António Pinheiro Rodrigues foi provido no cargo de director dos serviços cirurgicos do Hospital de S. João, do Porto.

///

Foi provido definitivamente no lugar de tesoureiro do Hospital de Santa Maria o dr. António Julio Pais Dias.

Os seis maridos de «la Calla»

ALICANTE, 14. — «La Galla» e os seus seis maridos poderia ser o título do um romance. Na realidade, Encarnacion Gomez Castello, conhecida popularmente pelo nome de «La Galla» (a galinha galo), parece uma personagem de romance. E a sua vida é também romanesca, trágica, fatalista.

Completou já 62 anos e por seis vezes compareceu ante o altar para se unir em esponsais religiosos. Os seus outros cinco maridos morreram. Todos eles lhe deram filhos, penas, alegrias... e luto.

«Ao homem dá-lhe casa»—costumava dizer «La Galla» — «sítio arranjado e comida a horas. Limpeza e bons modos, Recebe-o com alegria e perdoa-lhe os defeitos. E se ele se não modificar e não puderes com ele, paciência e resignação, pois todos acabam por ceder».

Nos fins de Fevereiro deste ano, Encarnacion Gomez Castello contraiu novo matrimónio. O marido chama-se «Tonico» e é pescador.

Vive tranquilamente rodeada pela vasta família, com esse sexto marido, junto de 7 filhos e numerosos netos. No entanto, todos os domingo realiza a sua peregrinação ao cemitério local, recordando o passado junto das cinco campas, onde coloca cinco ramos de flores.

E «Tonico», ás vezes, é assolado pelo panico: «Que estes cinco ramos não tenham em breve, de ser seis...». — (A. N. I.).

Pânico na igreja durante a missa

TERAMO, 14. — Um princípio de incêndio provocado por um curto circuito causou panico na igreja de Miano, nos arrabaldes de Teramo. Assustados pelas chamas que destruiram rápidamente uma das enormes tapeçarias da igreja, os fiéis, não obstante os apelos do cardeal Alfonso Castaldi, arcebispo de Nápoles, que oficiava, precipitaram-se para a saída.

Vinte pessoas ficaram feridas. Três encontraram-se em estado grave. — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Armando Gonçalves da Cunha Ferreira

Com 74 anos de idade, faleceu o sr. eng.º Armando Gonçalves da Cunha Ferreira, natural de Lisboa, agente oficial da Propriedade Industrial, sócio da firma A. G. da Cunha Ferreira, Lda., casado com a sr.ª D. Matilde Falcon Sanchez Ferreira, pai das sr.as D. Maria Olga Gonçalves Ferreira Magno, D. Maria Helena Gonçalves Ferreira, D. Maria do Rosário Ferreira Alegre, D. Maria da Soledade Ferreira Pereira da Silva e D. Maria de Lourdes Ferreira Robalo e dos srs. José Manuel Cunha Ferreira e Pedro da Cunha Ferreira, sogro dos srs. Rui César Magno, Manuel Alegre, José Maria Pereira da Silva e Manuel da Silva Robalo, e irmão da sr.ª D. Teófila Fernanda Fortée Rebelo, casada com o sr. comandante Álvaro Fortée Rebelo, e dos srs. Gastão da Cunha Ferreira, Octávio da Cunha Ferreira e Manuel Cunha Ferreira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Luís de Camões, lote 9-2.º, em Algés para o cemitério de Belas.

José Ramos Coelho

Faleceu o sr. José Ramos Coelho, de 80 anos, natural de Carregal do Sal, chefe da Polícia, aposentado, fundador e sócio gerente da Casa Atlantica de Viagens, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Coelho, pai da sr.ª D. Cremilda Gomes Coelho e do sr. Leonel Gomes Coelho, sócio da Casa Atlantica de Viagens.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Maria Raquel Cardoso

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — Em Ovar, onde residia com seu marido, há cerca de dois anos, faleceu a sr.ª D. Maria Raquel Cardoso, de 57 anos, natural desta cidade, esposa do sr. Henrique dos Santos Cardoso, também figueirense, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino naquela vila, e mãe do sr. Henrique José dos Santos Cardoso, oficial da Marinha Mercante.

O funeral da virtuosa senhora, que saiu de Ovar e constituiu sentida manifestação de pesar, teve grande acompanhamento até o limite da vila, de onde o ataude veio, em autofunebre, num cortejo de automóveis até á Figueira, onde ficou em jazigo de família, no cemitério Ocidental.

DOIS FERIDOS

em acidentes nos cais

Em dois desastres ocorridos, esta manhã, na zona ribeirinha, ficaram feridos dois homens. Em Cabo Ruivo, quando um guindaste-automóvel de 10 toneladas, da Administração-Geral do Porto de Lisboa manobrava para a colocação de um bloco de betão na futura ponte de atracação de petroleiros partiu-se um dos cabos daquele engenho, ficando ferido um dos operários que o manobravam. Em Santo Apolónia desprendeu-se, de grande altura, uma peça de um outro guindaste, que atingiu um trabalhador, o qual também ficou ferido.

Compareceu nos locais dos acidentes o sr. eng. Soares Albergaria, da A. G. P. L. Os feridos, felizmente, sem gravidade, receberam tratamento num hospital.

As «estrelas» e os impostos nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 14.—Um «elenco» de que fazem parte «estrelas» como Joan Crawford, Julie London e Jack Webb, antigo marido da segunda, comparece hoje no tribunal dos impostos em consequência de terem contestado as contribuições em que foram colectados.

Julie London e Jack Webb alegam não possuir a importancia equivalente a 51.000 contos exigida, devido á depreciação sofrida pela série «Dragnet» que Webb faz para a TV. Joan Crawford, que deve 900 contos em impostos atrasados, declara que perdeu a quantia numa aventura literária.

Também comparece no tribunal o produtor Walter Wanger, que atribui ás dívidas contraídas com a produção de «Joana D'Arc» a sua impossibilidade de pagar 2,580 contos de impostos. — (A. N. I.).

Faleceu o maestro Arthur Babich

MADISON (Estados Unidos), 14 — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu o maestro russo Arthur Babich, chefe da Orquestra Sinfónica de Los Angeles. Tinha 69 anos.

Nascido na Russia, foi ali educado e na Alemanha, mas residia há 27 anos em Los Angeles. A sua morte ocorreu poucos minutos depois de haver sido eleito director da Associação Norte-Americana de Maestros. — (A. N. I.).

JOGOS FLORAIS

de S. Gabriel

Termina, no dia 24 do corrente, irrevogávelmente, o prazo para a entrega dos trabalhos destinados aos Jogos Florais de S. Gabriel, a que podem concorrer todos os profissionais de Radiodifusão, Telefones, Telégrafos e Televisão, do Continente, Ilhas e Províncias Ultramarinas.

O regulamento pode ser solicitado á Comissão Permanente para as Comemorações do Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações — Rua de S. Julião, 131.

Blaupunkt

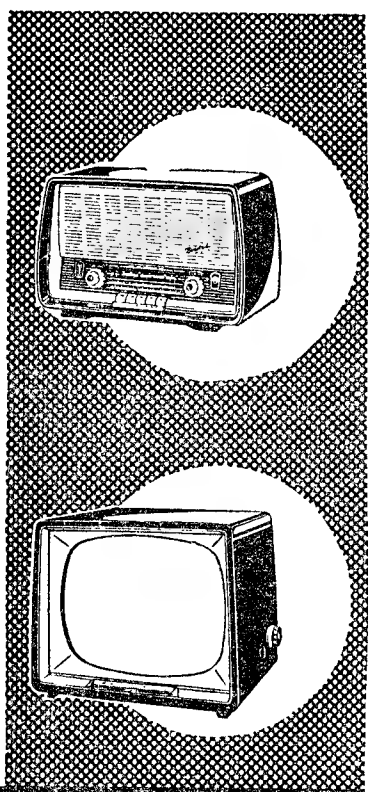
Foi, é e será o expoente máximo da técnica alemã em RÁDIO E TELEVISÃO

SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO — SUPER ALTA FIDELIDADE.

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL

Rádio • Televisão

A venda nos Agentes oficiais

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40

A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130

Electro-Condestável
R. Padre Francisco, 16-A

Electro-Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248

Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30

Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12

Frigaz, Lda.
Rua Maria (aos Anjos), 43

Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A

A Instaladora
R. de S. José, 23

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Loja do Sol, Lda.
R. da Assunção, 82

Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A

Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47

A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A

Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D

Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72

Rádio Valbom
Av. Conde de Valbom, 127-B

Sabel
Av. Praia da Vitória, 6-A

Soc. de Rep. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28

Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A

Super, Lda.
Largo do Mastro, 3

Vapedrone
R. da Vitória, 54

na qualidade de sempre

aos preços de agora

não hesitarei

Capacidade 6,8 p.c. = 193 l.

Escudos 7.740$00

compro Kelvinator

SRS. AUTOMOBILISTAS !

Os maravilhosos produtos ingleses

PRODUTOS «HOLT»

para todas as aplicações em veículos automóveis ligeiros e pesados darão aos vossos carros

UMA VIDA MAIS LONGA E MAIS ECONÓMICA !

EIS A LISTA:

— Radiador está roto? Fica reparado em 5 minutos usando	«RADWELD»
— O motor aquece? Evita com ...	«RADFLUSH»
— Silencioso roto? Colmata com ...	«GUN-GUM»
— Blocos, cilindros rachados? Use	«WONDARWELD»
— Motor tem folgas, falta de compressão? Use	«PISTON SEAL»
— Buracos na carroçaria ou noutros metais? Basta uma aplicação a frio de	«CATALOY»
— Carvão e impurezas? Dissolve com	«SUPERTUNE»
— Melhor rendimento de bateria, mantendo os terminais sempre limpos, usando	«NO-CRODE»
— Evitai a acção da humidade contra as velas, motor, instalação eléctrica, etc., usando	«AGUA-TECT»
— Quereis os cromados impecáveis? Usai	«WONDAR-CHROME» ou «CHROME-CREAM»
— Para vedação de juntas, usai ...	«GASKET CEMENT»
— Evitai o embaciamento dos vidros, usando	«FOGOFF»
— Lubrificai a bomba de água com	«ANTI-SQUEAK»
— Radiador sujo? Usai	«FRE-FLO»
— Melhor rendimento no vosso carro, usando	«HI-POWER»
— Mãos sujas de óleo? Limpam-se com	«HAND-CLEANER»
— Para boa limpeza dos vidros, usar	«HOLTSPRAY»
— Evitai a oxidação, usando	«PENETRATING OIL»
— Evitai a ferrugem do radiador, usando	«RADIATOR INHIBITOR»
— Rodai as válvulas do vosso carro com	«GRIDING PASTE»
— Limpai os estofos com	«WONDAR FOAM»
— Cera líquida para pinturas	«WONDAR WAX»
— Dar brilho á pintura com	«PLASTIC GLOSS» ou «FLAZ POL»
— Raios solares evita usando	«GLAREMASTER»
— Tirar qualquer tipo de tinta, usando	«PAINT REMOVER»
— Para lubrificações da mais alta penetração	«LYTOIL»
— Congelamento de água do radiador, evita com	«ANTI-FREEZE»
— Proteger os cromados usando ...	«BRITECT»
— Tinta branca própria para pneus	«TIREWALL WHITE»
— Tinta preta própria para pneus	«TIREWALL BLACK»
— Colar borracha ao vidro e ao metal com	«CLEAB SEALER»
— Tereis pintura bem polida usando	«RUBBING DOWN COMPOUND»
— Soldagem a baixa temperatura com	«SOLDA PASTE»
— Parafinar molas, parafusos, eliminando ferrugem com	«BUSTOLA»
— Evitai fugas das juntas do escape, usando	«FIREGUM»

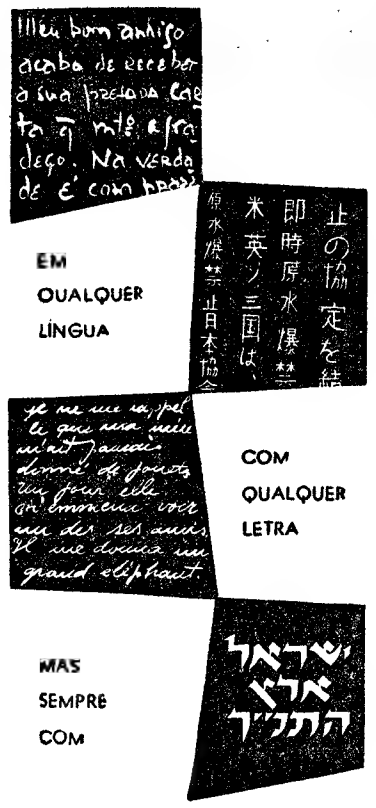
À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

MIRA COMERCIAL, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 21-D — LISBOA

Telefones: 55170 e 51112



TINTA ESTILOGRÁFICA

CISNE 1950

TRIC

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

CAPITAL: 580.000 CONTOS

JURO S/ACÇÕES — 1.º e 2.º SEMESTRES DE 1959

Acções n.os 300 001 a 480 000

— IMPOSTO COMPLEMENTAR —

Avisam-se os Senhores Accionistas de que nas notas mod. 2 do Imposto Complementar, a apresentar nas Secções de Finanças, deverão inscrever a importância correspondente a 17$20 por cada acção nominativa ou ao portador registada, n.os 300 001 a 480 000, que possuam ou que possuiram, e por cada semestre de que tenham recebido o respectivo juro.

Porto, 12 de Março de 1960.

O CONSE LHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Ramos Coelho

FALECEU

Maria do Rosário Coelho, Cremilda Gomes Coelho, Leonel Gomes Coelho, sua mulher Isaura de Jesus Cardoso Gomes Coelho e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

José Ramos Coelho

FALECEU

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LD.ª, com o mais profundo pesar, participa o falecimento do seu fundador e sócio gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

RIBEIRA DE SANTARÉM

Manuel Pedro de Jesus

(REFORMADO DOS C. T. T.)

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 10 horas, da igreja para o cemitério local.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

José Ramos Coelho

FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LD.ª, dolorosamente participam o falecimento do seu prezado chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Engenheiro Armando Gonçalves da Cunha Ferreira

FALECEU

Matilde Falcon Sanchez Ferreira, Maria Olga Gonçalves Ferreira Magno, seu marido e filhos, Maria Helena Gonçalves Ferreira, José Manuel da Cunha Ferreira sua mulher e filhos, Maria do Rosário Cunha Ferreira Alegre seu marido e filhos, Maria da Soledade Falcon Ferreira Pereira da Silva seu marido e filha, Pedro Falcon da Cunha Ferreira, Maria de Lourdes Ferreira Robalo seu marido e filhos, Teófila Fernanda Fortée Rebelo e seu marido, Gastão da Cunha Ferreira sua mulher, filhos, nora genro, e netos, Octávio da Cunha Ferreira sua mulher filho, nora e netos, Manuel Cunha Ferreira e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Luís de Camões, lote 9-2.º, Algés, para o cemitério de Belas.

A. G. MAGNO, LD.ª

Av.ª Almirante Reis, 129-A

Telef. 51586

Engenheiro Armando Gonçalves da Cunha Ferreira

FALECEU

A. G. DA CUNHA FERREIRA, LD.ª, participam o falecimento do seu sócio, irmão e tio e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Luís de Camões, lote 9-2.º, Algés, para o cemitério de Belas.

— L'AMBASSADE DE BELGIQUE

— LA CHAMBRE DE COMMERCE BELGE AU PORTUGAL

— L'AMICALE DES ANCIENS COMBATTANTS BELGES RÉSIDANT AU PORTUGAL

feront celébrer une Messe de Requien à 12 heures en l'Eglise S. Louis des Français — Rua das Portas de St.º Antão — le mercredi 16 mars à la mémoire de leur Ami Regretté

Monsieur RAUL EMPIS

Consul Général Honoraire de Belgique

Officier de l'Ordre de Léopold

Officier de l'Ordre de la Couronne

décédé à Lisbonne le 1er mars 1960. — R. I. P. —

Exposição de material electro-doméstico

Discos nas mais recentes gravações

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av.ª da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

ALHANDRA

Manuel Rodrigues Maneira

FALECEU

As firmas Francisco Rodrigues Maneira (Herdeiros), Lda. e F. E. R. Maneira, Lda., participam o falecimento do seu ex-gerente e colaborador sr. Manuel Rodrigues Maneira, e que o seu funeral se realiza no dia 15 pelas 17.30 horas, da sua residência, nesta vila, para o cemitério local.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O CADAVER ROUBADO

por MIRIAM S. ALLEN

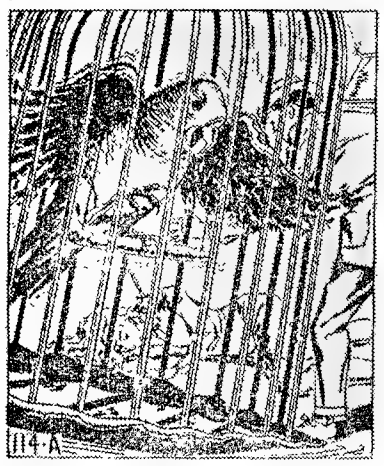
I

EPISÓDIO

A VOZ DO PAPAGAIO

O ruído do primeiro nevão que envolvia a casa tornou o interior particularmente quente e agradável.

Tom Abbott estava numa posição quase horizontal com a ajuda de



uma cadeira e um candeeiro, estava a ler. Bem, não estava precisamente a ler. Olhar um livro era rigorosamente o que ele fazia. «Não sei como ela resiste — murmurou mais para si que para a sua mulher».

A cadeira de aço de Betsy estava colocada de modo que ela podia olhar a televisão enquanto trabalhava.

— Que é que estás a ver?... A fotografia da actriz quase despida?

— Deixa-te de suspeitas ridículas — replicou ele.

— Porque não utilizas a tua inteligência em trabalhos mais nobres? Vai regar as plantas dos Wilsons. Esqueci-me de o fazer durante três dias.

— Ralph tratará disso. Vi-o a caminho de casa. Penso que o vi.

— Não podias ter visto Ralph Wilson. Rita volta a casa antes dele. Não o podias ter visto ao volante do teu carro. Se não confiasse em ti diria que tu e Nanette se encontraram na cidade.

Tom dirigiu-se á cozinha para ir regar as plantas. A porta estava fechada. Não encontrou a chave.

— Onde está a chave? — perguntou alto, para dentro, pensando que Betsy ainda se encontrava na sala.

— E' curioso. Talvez a tenha deixado no apartamento dos Wilson. A chave da porta da frente tenho-a na mala. Ainda bem que as separei.

Betsy tirou uma chave da bolsa.

O apartamento dos Wilson era debaixo do dos Abbotte. A porta da frente abria para um vasto átrio que formava um pequeno «foyer» á entrada. A' direita havia uma larga sala de visitas. A' esquerda, um quarto de dormir. O átrio levava a um outro quarto de dormir e a uma sala de banho. Terminava na casa de jantar, á esquerda da qual se encontrava uma cozinha.

Tom entrou no «foyer» e parou quando ouviu uma voz. Tinha um tom metálico desumano. Era o papagaio dos Wilson.

— Olá, amor... Dá um beijo a Petey.

Tom, atrapalhado, perguntou:

— Está alguém em casa? Ralph? Rita?

A voz do papagaio soou de novo:

— Dá-me um beijo.

Tom avançou para o local de onde provinha a voz. Disse para consigo: «Dar-te-ei uma coisa pior que um beijo». Devia ter batido á porta mas já nada podia fazer.

Entrou na casa de jantar. Na escuridão procurou o comutador. Lembrou-se que os Wilsons não tinham luz no tecto e tacteou sobre a secretária, procurando a pêra do candeeiro. Logo que premiu o botão viu um vulto negro no solo. Um arrepio percorreu-lhe a espinha. Estremeceu.

A mancha luminosa do candeeiro cintilou no longo cabelo louro de Nanette Butler. Estava prostrada, com um corta-papéis enterrado nas costas.

O primeiro impulso de Tom foi fugir. O seu cérebro gritava: «Afasta-te, sai daqui!» Mas os musculos estavam paralisados. Ouviu passos na escada. Libertou-se da sua imobilidade gelada e correu para a porta da frente. Chegou ao seu apartamento arquejando. Quando pôde respirar com mais regularidade, duvidou da importancia do barulho dos passos. Qualquer inquilino podia ter passado pela escada.

A sua história mergulhou Betsy no espanto. Ela tinha os grandes olhos castanhos rasgados de perplexidade. Ele terminou:

— Então ouvi um ruído de passos.

— Quem era?

— Não sei. Vou chamar a polícia!

Duas rugas marcaram a testa de Betsy.

— Espera, Tom. Se alguém entrar no apartamento encontrará o corpo. Fiquemos fora do caso. Afinal não temos nada que ver com o caso.

Ela não podia esquecer que Tom admitira ter visto Nanette na noite anterior Tom percebeu que não devia chamar a Polícia.

Perderam o apetite e a vontade de ir ao teatro. Ficaram na sala, imóveis, aguardando a sereia da polícia. Mas os nervos de Betsy estalaram

— Temos de fazer qualquer coisa. Talvez ela esteja viva, apenas adormecida...

— Com um corta-papéis cravado nas costas?!...

— Talvez estejas a imaginar coisas.

— Sei o que vi!

Ela tomou uma decisão.

— Vou descer. Não posso ficar aqui parada. Se chegar alguém diremos que fomos regar as plantas. Vem.

Desceram o lanço de escadas. Ninguém respondeu ao toque da sineta. Avançaram através do átrio e penetraram na sala.

— Não há ninguém em casa? Somos os Abbotts! — gritou ela.

Tom abriu a luz. Não havia qualquer corpo na sala.

Ele olhou-a, atónito.

— Mas ela estava ali... há pouco! Tenho a certeza!

— Pássaro sujo... Petey! — exclamou o papagaio.

— Tu sabias que ela estava aqui — disse Tom ao pássaro. Poderias contar muita coisa

Betsy apontou para o corta-papéis que se encontrava sobre a secretária.

— Suponho — disse ela com ar de duvida — que é a arma que viste nas costas de Nanette.

Amanhã: TOM É ACUSADO!

Pede-se que seja feriado

o dia de S. José

Prosseguindo os trabalhos encetados, em anos anteriores, continua o grupo onomástico, «Os Josés de Portugal», agindo para que o dia 19 de Março, dia de S. José, seja feriado e considerado como o «Dia do Pai».

Em muitas localidades, no maior numero que possa ser, serão distribuidos enxovais a crianças pobres, que nasçam naquela data e que recebam o nome de José. Também este ano se procurará a forma de se distribuirem óbulos, especialmente a velhinhos Josés. Para cumprimento do programa estabelecido para Lisboa, rezar-se-á a habitual missa sufragando a alma dos Josés falecidos, na igreja de S. José, no dia 19, pelas 18 e 30. Nesse mesmo dia, na sede do grupo, ás 16 horas, haverá distribuição de donativos, efectuando-se também visitas a alguns hospitais e cadeias.

Casas dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

SEDE: RUA PONTA DELGADA, 21 A 27 — LISBOA — Telefone 40202

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1960, pelas 21 horas, no edifício da sede com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1959 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.° — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1960.

Não havendo numero legal ficam os sócios desde já convocados para reunirem em segunda convocação, uma hora depois no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 11 de Março de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Francisco Marques*

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LARES — Rua da Prata 291-2.° Dt.° — T. 25487

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

COM ESTOJOS ESPECIAIS

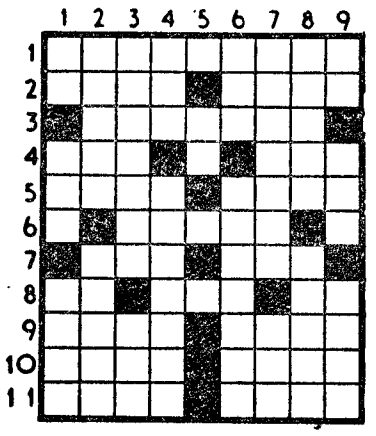
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 1892



HORIZONTAIS: 1 — Apelidardes. 2 — Estiagem. Prefixo que designa ar. 3 — Girasse. 4 — Preposição. Cabelos brancos. 5 — Aro. Costure. 6 — Idiotas. 7 — Contém. Também não. 8 — Aparência. Botequim. Prefixo de negação. 9 — Preposição. Tosta. 10—Cidade da Roménia. Porção. 11 — Rente. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do césio. Óxido de cálcio. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Sábio matemático, físico de Alexandria, chamado «O antigo». Conduzirá para cá. 3 — Ataca. Chefe abissínio. 4 — Logo que. Costas do livro. 5 — Artigo definido. Campeão. 6 — Batráquios. Nome de homem. 7 — Desmancha a costura. Ribeira de Portugal. 8 — De cobre (pl.). Sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo no altar pelo sacerdote. 9 — Isolado. Cloreto de sódio. Origens.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1891

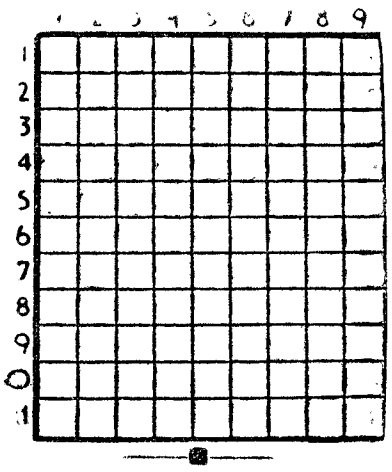
HORIZONTAIS: 1 — Gala. Mito. 2 — SEGREDO. 3 — Raera. 4—DE. Lê. 5 — Elar. TRÊS. 6 — Mora. Ouve. 7 — Sá. Mi. 8 — O. DIABO. O. 9 — Rá. Ale. Rn. 10 — Aru. FEZ. 11 — Metastase.

VERTICAIS: 1 — Idem. Oram. 2 — As. Elos. Are. 3 — Ler. Arad. Ut. 4 — Agarra. Ia. 5 — Ré. Fales. 6 — Mérito. Bê. 7 — Ida. Rumo. Fá. 8 — Tó. Levi. Rés. 9 — Lese. Onze.

(Provérbio: SEGREDO DE TRÊS O DIABO O FEZ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 1939



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da América do Norte. 2 — Artigo definido. Terreno cultivado em Angola. 3 — Decametro quadrado. 4 — Estime. Proceder. 5 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ferro endurecido. 6 — Batráquio. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Artigo definido. 7 — Altar. Agita. 8 — Serra de Espanha. Pássaro. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 10 — Furiosa. Nota musical. 11 — Planta herbácea qeu dá no Outono lindas flores vermelhas.

VERTICAIS: 1 — Util. Cidade de Portugal. 2 — Campeão. Balela. Prefixo de negação. 3 — Nome de mulher. Amarrara. 4 — Basta! Eternidade. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 5 — Cólera. Camareira. Nome de mulher. 6 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Falda. Prefixo de privação. 7 — Letra grega. Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Letra grega. Imagem pintada da virgem na igreja grega. Reles.

Solução do problema n.° 1938

HORIZONTAIS: 1 — Bab. Apia. 2 — Carmona. 3 — Em. Rias. 4 — Cor. Cr. Pé. 5 — Arimo. Don. 6 — Ora. Por. 7 — Asa. Utica. 8 — Ao. Os. Sal. 9 — Eram. Si. 10 — Armaram. 11 — Unam. Seu.

VERTICAIS: 1 — Meca. Aarau. 2 — Moroso. Rn. 3 — A. C. Rira. Ema. 4 — Bar. Má. Oram. 5 — Rico. Usar. 6 — Amar. Pt. Mas. 7 — Pôs. Dois. Me. 8 — In. Porcos. 9 — Aalen. Alia.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Amar é viver chorando,
É andar embriagado...
É ir o tempo passando
Sempre a sonhar acordado.

LEITÃO DE FIGUEIREDO

DIZ QUEM SABE

O homem, na minha opinião, é um cabide, e nada mais. O que a boa ou a má fortuna pendura nele é que distingue a criatura de Deus entre os seus irmãos.

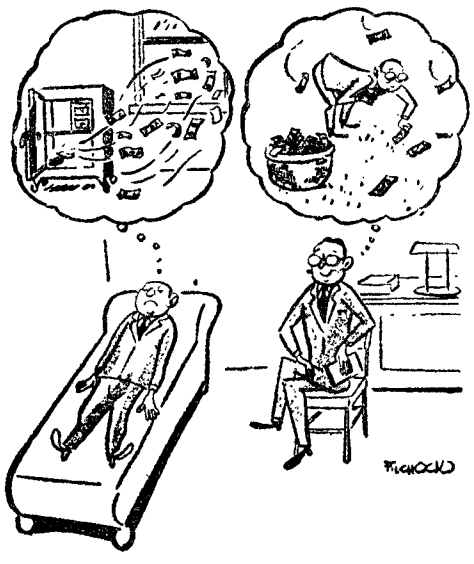
CAMILO CASTELO BRANCO

*** Ganhava-se uma fortuna a valem, e a vendê-los pelo que eles valem, e vendê-los pelo que eles julgam valer.**

LA ROCHEFOUCAULD

*** Todo o homem sabe que os outros se enganam ao julgá-lo, mas não que ele se engana ao julgar os outros.**

ANDRÉ MAUROIS



Pensamentos que se completam

Não pareciam autênticos...

Numa prisão do Estado de Massachusetts, na América do Norte, um grupo de condenados organizou um espectáculo, de que constava a representação de uma peça, em que figuravam, precisamente, três presidiários. Na preparação do guarda-roupa não quiseram, porém, os organizadores aproveitar a indumentária corrente da cadeia, entendendo que ela não parecia suficientemente autêntica... E mandaram fazer os fatos de presidiários a um alfaiate de teatro da Broadway.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O famoso Just Fontaine

terá de acautelar-se com o que escreve...

O famoso «internacional» francês, Just Fontaine, resolveu escrever um artigo na revista mensal «Foot-Ball Magazine». Sentindo-se com garra de jornalista, o referido jogador também quis saldar «contas antigas». Mas logo foi chamado á atenção pelo «Comité» da Liga dos Clubes Franceses Profissionais de Futebol, que considerou imprudentes («sem necessidade!»), as críticas que visavam dirigentes e jogadores. Imprudentes e... pessoais.

O citado «Comité» foi mais longe, pedindo aos jogadores do Reims, ao qual pertence Fontaine, que «respeitassem as regras da cortesia e camaradagem», até quando estavam em causa dirigentes.

No artigo que escreveu, Fontaine, que é dos jogadores franceses que mais personalidade exibe, profundou vários problemas que muito o preocupam. Disse, por exemplo, a propósito do Nice, onde alinhou em várias épocas, que «a unica boa recordação que de lá trouxera fora a mulher com quem se «casara ..»

Criticou os dirigentes do Nice, que «muitas vezes tardavam a cumprir as suas promessas». Sobre o presidente do clube, afirmou o seguinte (uma afirmação curiosíssima...):

«Dizem que o sr. Charles é um homem honesto. Pois eu digo que ele é surdo de um ouvido e quando lhe falam áquele pelo qual ouve bem logo o sr. Charles declara que lhe falaram para o ouvido surdo. De maneira que não percebe nunca as conversas que se têm com ele...»

E, quanto ao treinador Carniglia, Just Fontaine salienta que ele nunca tivera coragem de lhe explicar a razão por que o afastava da equipa.

Ao contrário do referido «Comité», há quem defenda Just Fontaine pelo artigo que escreveu. Por exemplo: «L'Équipe», de que respigamos, com a devida vénia, o seguinte:

«A verdade é que Fontaine diz o que pensa e tem a coragem de não limitar as suas opiniões. E se é verdade que á Liga compete manter a harmonia entre os seus filiados, não é menos certo que não deve exagerar, proibindo aos futebolistas franceses os julgamentos sérios e permitindo-lhes apenas que prefiram banalidades. Assim, toda a liberdade de expressão poderia ficar ameaçada».

Fontaine diz o que pensa e escreve bem. Deverá talvez ser um futuro «ás» do jornalismo. Mas este, a nosso ver, encerra muitos espinhos, principalmente para os jovens — e que não desejam ter «papas na língua»...

O Racing de Paris e a «Taça de França»

Alguns desportistas franceses têm a convicção de que a «Taça» do seu país deveria obedecer a outra fórmula de disputa. Por esse motivo, o Racing de Paris apresentou um projecto á Liga Nacional. Quanto ao conhecido clube parisiense, a «Taça de França» deveria desenrolar-se desta maneira:

A Federação Francesa de Futebol organizaria, anualmente outra «Taça», na qual não poderiam tomar parte clubes que tivessem nas suas fileiras nem um jogador profissional sequer. A prova destinar-se-ia a apurar quatro semi-finalistas até ao dia 1 de Janeiro, os quais teriam a permissão de participar na «Taça» reservada a profissionais. Na prova tomariam parte 20 clubes profissionais da 1.ª Divisão, 20 profissionais da 2.ª e os citados quatro apurados no torneio reservado aos amadores.

As vantagens, segundo o Racing, seriam estas: permitia aos clubes amadores participar numa prova nacional; os clubes profissionais não veriam o seu calendário demasiadamente carregado; financeiramente, o êxito estaria assegurado.

Mas logo se apontaram inconvenientes ao projecto apresentado pelo Racing de Paris. «L'Équipe» assevera, por exemplo, que com tal inovação o futebol francês «andaria para trás, pelo menos em tradição». A beleza da «Taça» e o seu êxito provêm, precisamente, do choque entre profissionais e amadores em equipas de diversa categoria.

Torneio internacional de Nova York

De 1 a 28 de Junho próximo, celebrar-se-á em Nova York um torneio internacional, no qual tomarão parte algumas conhecidas equipas europeias, contando-se entre estas a do Sporting Clube de Portugal.

Os Franceses anunciam que o seu representante será o Nice, que disputará 6 jogos. No regresso á Europa, o campeão francês participará noutro torneio internacional a realizar na Costa Azul, em comemoração do centenário da ligação de Nice á Franca.

BASQUETEBOL

Três casos Três notícias...

Uma das decisões da Comissão de Estudos, apoiada e acordada, no congresso da modalidade, ficou, agora, sem efeito, devido a não ter sido votada a verba para a sua realização, pois a exiguidade do orçamento da Direcção-Geral dos Desportos não permitiu que o subsídio pedido de 60 contos fosse efectivado. Desta forma, não há técnico (cuja escolha tinha recaído no prof. José Esteves) nem tão pouco selecção nacional e campanha internacional.

* * *

O «caso» do seleccionador nacional eng.º José Godinho, nomeado há cerca de ano e meio pela direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol parece estar em vias de resolução, pois, como se sabe, aquele dirigente após um incidente ocorrido com um árbitro a quando do jogo Oriental-Técnico, do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, pediu a sua demissão. Ao fazê-lo, ainda que, verbalmente, elaborou, porém, uma exposição que seguiu até á Direcção-Geral dos Desportos com uma informação da Federação acerca dos factos verificados. Por sua vez, o árbitro em questão, fez, também, por intermédio da Comissão Central uma exposição que está a ser apreciada. Na apreciação geral dos factos e, segundo consta, o «caso» vai ter um despacho do director-geral, despacho este que não iliba de culpas o seleccionador nacional e o árbitro.

* * *

A questão da nomeação do árbitro português, Alberto Costa, para dirigir o encontro Espanha-França, em Madrid, no próximo dia 18 do corrente, está também em vias de solução, após a apreciação do caso pela Direcção-Geral dos Desportos, que manteve, em princípio, a nomeação daquele árbitro. Todavia, a Federação Portuguesa de Basquetebol solicitou novo prazo para fazer um estudo mais claro sobre o assunto. Os Espanhois têm por mais de uma vez insistido com os dirigentes portugueses para confirmarem a nomeação daquele árbitro. O ponto de vista federativo ao fim e ao cabo desta questão parece não ter sido molestado — os árbitros portugueses não têm nível técnico suficiente para dirigir uma partida entre Franceses e Espanhois.

Joaquim Ferreira, Manuel Marques,

NOVOS DIRIGENTES

da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

Foram eleitos em assembleia geral os corpos gerentes, para o triénio de 1960-62, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreios, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Academia de Santo Amaro, Sociedade Democrática União Barreirense, Grupo Dramático Lisbonense e Sociedade de Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense.

Direcção — Sociedade Harmonia Eborense, Sporting Clube de Portugal, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», Grupo dos Cinco Réis, Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense, Sociedade Musical União do Beato, Sporting Clube Rio Seco e Casa de Lafões.

Conselho fiscal — Orfeão do Porto, Sport Lisboa e Benfica e Clube Desportivo e Artístico Grandolense.

Conselho Superior de Orientação — Srs. Alfredo Candido, Domingos Dias Junior, Francisco Frazão, D. João António de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), dr. Luís António dos Santos Ferro e Manuel de Almeida Oliveira.

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol, Handebol e Voleibol

Continuaram ontem a disputar-se as várias provas que a Mocidade Portuguesa tem em curso. Para o torneio de futebol, regional de Iniciados, o mau tempo só deixou efectuar o jogo, Escola Académica-Liceu Charles Lepierre, que terminou com um empate zero, zero.

No campeonato regional de handebol de sete registaram-se os seguintes resultados: «Vanguardistas A» — Esc. Machado de Castro A-Esc. Nuno Gonçalves, 2-2; Liceu Camões-Esc. António Arroios, 3-0; Esc. Agrícola da Paiã-Esc. Ferreira Borges, V. f. c.; Esc. Patrício Prazeres-Esc. Marquês de Pombal A, 5-2. «Vanguardistas B» — Esc. Machado de Castro-Esc. Patrício Prazeres, 4-3; Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, 8-5; Colégio Infante de Sagres-Casa Pia (secção Pina Manique, 8-1; Esc. Marquês de Pombal-Colégio Infante Santo, 4-4.

Nos jogos do campeonato regional de voleibol os resultados foram os seguintes — «Infantes»: Esc. Veiga Beirão-Liceu Camões, 2-1; Liceu Gil Vicente-Colégio O Académico, 2-0; Esc. Valsassina-Colégio Militar B, 2-1; Esc. Veiga Beirão-Liceu Camões, 2-1. «Vanguardistas B» — Esc. Veiga Beirão-Liceu D. João Castro, 2-0. «Cadetes»: Esc. Valsassina-Esc. da Paiã, 2-0.

Campeonato de Xadrez

Concluiu-se o campeonato de xadrez da Ala de Lisboa (equipas) sendo a classificação a seguinte:

1.º — Liceu Camões — Fernando Bentes, Ronald Silley, Morais da Silva, Rosado Domingos e Oliveira Pinto, 13,5 pontos; 2.º — Liceu D. João de Castro — Pereira Bastos, Luís Lima, António Machado, Gonçalves Silva e Nuno Silva, 9-5 pontos; 3.º — Col. Manuel Bernardes — Miguel Shirley, Julio Costa, Hugo Veiga, João Franco, João Camara e H. Brée, 6 pontos; L. Pedro Nunes — Francisco Cabral, Duarte Cabral, Wolfang Grüner e Armando Machado, 6 pontos; 5.º — L. Gil Vicente — Herculano Ferreira, Fausto Xavier, Machado d'Assunção, Nelson Jorge e Vitor Fernandes, 5 pontos.

O L. Passos Manuel, que foi eliminado, utilizou G. Silva, Pacheco de Passos, Jorge Barreiros e Teixeira da Mota.

A Espanha venceu a Itália (3-1)

mas em equipas "B" ganharam os italianos (3-0)

BARCELONA, 14. — A Espanha bateu a Itália por 3-1, num jogo de futebol disputado no estádio de «Hans Gamper».

Sob a arbitragem do alemão Dutsch, alinharam:

ITÁLIA — Buffon; Lozi e Sarti; Fontana, Cervato e Colombo; Nicole, Boniperti, Brighenti, Lojacono e Stacchinhi.

ESPANHA — Ramallets; Olivella e Gracia; Segarra, Garay e Gensana; Herrera, Martinez, Di Stefano, Suarez e Gento.

Assistiram mais de 100.000 pessoas. O céu apresentava-se coberto de nuvens, mas não choveu.

Foi o 16.º encontro entre as selecções dos dois países e a primeira vez, nos ultimos 30 anos, que a Espanha venceu a Itália.

Na primeira parte, a Espanha lançou-se ao ataque, mas sem conseguir bater a bem organizada defesa italiana. Os unicos momentos de perigo para Buffon verificaram-se na sequência de duas velocissimas descidas de Gento. De maneira geral, a dianteira espanhola mostrava-se desarticulada, com Martinez a tentar pontar.

A defesa italiana jogou com autoridade, evitando as infiltrações. Por outro lado, os Espanhois entraram no ritmo dos Italianos, sensivelmente mais lento. E até final da primeira parte só houve a registar o golo da Itália, marcado por Lojacono, aos 38 minutos.

Para o segundo tempo, Verges, do Barcelona, substitui Gensana e conseguiu o primeiro golo, aos 8 minutos. Di Stefano, de cabeça, marcou o segundo, aos 15 minutos, e Martinez, servido por Di Stefano, fechou a conta, aos 39.

Na equipa italiana, Ronson entrou para o lugar de Lojacono, depois do intervalo.

A Espanha dominou claramente no segundo tempo, com uma defesa cheia de presença e um ataque em que Di Stefano e Suarez se distinguiram. — (A. N. I.).

*

PALERMO, (Sicília), 14. — A equipa «B» da Itália derrotou a equipa «B» da Espanha, por 3-0.

Ao intervalo, 2-0.

Mais de 45.000 pessoas assistiram ao encontro, disputado no Estádio Favorita, com bom tempo.

Alinharam:

ITALIA — Anzolin; Malatrasi e Castelletti (capitão); Marchesi, Salvadore e Fogli; Mora, Angelilli, Altafini, Corso e Bettini.

ESPANHA — Araquistain (capitão); Sastre e Reija; Ruiz Sosa, Santamaria e Ruiz; Coll, Rodriguez, Rivera, Pereda e Boitia.

Arbitrou o turco Suli Garan.

Na segunda parte registaram-se várias substituições: na equipa italiana Sacchella substituiu Betinni; na espanhola, Paquin tomou o lugar de Sastre, que, por sua vez, passou para o de Ruiz Sosa. Este sofreu um leve ferimento, sendo forçado a abandonar o terreno. Por sua vez, Morello derivou para o lugar de Rodriguez.

Aos 4 minutos, o médio-centro espanhol Santamaria tocou na bola com as mãos. O árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade que Altafini concretizou.

Aos 12 minutos a Itália voltou a marcar, de novo por Altafini. O mesmo jogador fechou a conta com um grande remate, aos 21 minutos do segundo tempo. — (A. N. I.).

RÂGUEBI

Dificil vitória dos "encarnados"

Com o Sporting e o C. I. F. afastados da competição, por razões diferentes, a 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Raguebi comportou apenas dois encontros, qualquer deles com bastante interesse, sobretudo o que se disputava entre o Benfica e Direito.

Apenas com um ponto perdido, justamente na partida com o Belenenses e em posição igual com este, na tabela, o Benfica tinha e teve, ontem, um difícil obstáculo ás suas aspirações ao título de campeão de Portugal.

Só nos ultimos momentos do encontro e depois de ter passado sucessivamente de 3-0 para 3-5, é que o «quinze» encarnado alcançou os pontos (3) que viriam a ditar-lhe o triunfo final.

Disputado num campo completamente enlameado, o encontro careceu de vigor técnico, valendo apenas pelo entusiasmo e ardor que os jogadores puseram na luta. Territorialmente o Benfica dominou valendo-se do maior peso dos seus avançados para usufruir vantagem nas formações ordenadas.

Assinale-se ainda que os «ensaios» de Malaquias e de Calado resultaram de lances cuja legalidade foi muito discutível.

O C. D. U. L. e a Académica disputaram o seu encontro, no Estádio Municipal de Leiria que, apesar de relvado, se encontrava completamente alagado. Desse facto, ressentiram-se os dois grupos que não puderam oferecer ao publico presente uma partida espectacular e convincente da beleza que a modalidade encerra quando jogada em terreno seco.

Embora mais experimentado o C. D. U. L. não conseguiu suplantar a Académica, não só pelo fulgor que esta pôs na luta como ainda pela deficiente arbitragem do dr. Claro que deixou as terceiras-linhas coimbrãs actuarem em «off-side».

Ao fim de 80 minutos: 0-0.

O St. John's College da Universidade de Cambridge exibe-se em Coimbra e Lisboa

O «quinze» do St. John's College, o mais forte agrupamento de raguebi da Universidade de Cambridge vem jogar a Portugal, numa feliz iniciativa da Inspecção do Desporto Universitário.

Os categorizados visitantes jogam na quinta-feira, em Coimbra, contra a Associação Académica, e no próximo domingo defrontam, em Lisboa, o Centro Desportivo Universitário. — S. M.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os Campeonatos Regionais prosseguem em bom ritmo

Mais uma semana de competições desportivas dos estudantes das Escolas Superiores de Lisboa passou e deste modo algumas dezenas de universitários tiveram possibilidade de fazer um pouco de exercício físico. Sob este assunto gostariamos de voltar a falar em profundidade, o que esperamos fazer brevemente quando tratarmos do «Projecto de Organização e Regulamentação do Desporto Universitário» á Escala Nacional.

Quanto ás provas que se efectuaram na ultima semana damos em seguida alguns apontamentos.

Futebol

Realizou-se a 2.ª jornada da fase final do campeonato e que foi constituída por dois encontros de certo interesse: Naval-I. N. E. F. e Veterinária-Técnico.

No primeiro jogo as equipas actuaram com muita vontade e em bom plano, sendo o resultado do jogo — empate a uma bola — um pouco lisonjeiro para a Escola Naval, dado que o I. N. E. F. actuou sempre com melhor sentido de jogo e intenção de concretizar.

O encontro Veterinária-Técnico foi interessante de seguir pela vivacidade do jogo e pela marcha do marcador que até três minutos do fim acusava a igualdade a três bolas. A vitória da equipa do Veterinária premiou muito justamente o melhor grupo que aliás já ao intervalo tinha a marcação a seu favor por 3-2.

Assim a classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
I. N. E. F.	2	1	1	—	3-1	5
Veterinária ...	2	1	1	—	5-4	5
E. Naval	2	—	2	—	2-2	4
Técnico	2	—	—	2	3-6	2

Os encontros da 3.ª e ultima jornada efectuam-se no sábado e domingo próximos.

Tenis de Mesa

Realizaram-se os jogos correspondentes á 1.ª jornada da fase final do campeonato masculino por equipas que tiveram os resultados seguintes:

Técnico, 5-Ciências, 3. (Técnico — Paulo Jorge, Fernando Vilarinho e António Falcão) e Direito, 5-Medicina, 2 (Direito—Paulo Cunha, Carvalho e Silva e Carlos Madeira).

A prova prossegue com as partidas Direito-Ciências e Técnico-Medicina a disputar na próxima quarta-feira.

O campeonato feminino por equipas termina igualmente na próxima quarta-feira com a realização do encontro Técnico-Ciências equipas finalistas da competição.

Voleibol e Basquetebol

Os campeonatos destas modalidades principiam esta semana, estando marcados os jogos correspondentes ás primeiras jornadas como segue:

BASQUETEBOL — Económicas-Técnico A, dia 14 ás 18 e 30; Direito-Ciências B, Técnico B-Farmácia e I. N. E. F. B-Medicina no dia 16, respectivamente, ás 15 e 30, 16 e 30 e 17 e 30. Todos estes encontros se realizam no ginásio da Faculdade de Ciências.

VOLEIBOL — Económicas-Técnico e Ciências-Veterinária, no dia 16, respectivamente, ás 21 e 22 horas no ginásio do Técnico.

BRANCO LÓ

Terminaram os exames

para juizes de direito no Supremo Tribunal

No Supremo Tribunal de Justiça, terminaram esta tarde as provas orais para juizes de Direito, cujo juri, sob a presidência do conselheiro Cruz Alvura, era constituido pelo conselheiro Sousa Pinto, presidentes das Relações de Lisboa, Coimbra e Porto e desembargadores Ricardo Ferreira Lopes e Temudo Machado, respectivamente de Coimbra e do Porto.

Esta tarde, prestaram provas os drs. Jaime Ribeiro de Oliveira, José Maria Gonçalves Pereira e José Manuel Crispiniano Correia de Lacerda Tinoco.

Os resultados dos exames, a que se apresentaram cerca de 35 delegados do procurador da Republica, são conhecidos hoje, ao fim da tarde, ou amanhã.

CONFERÊNCIAS

Ciclo sobre o II Plano de Fomento

No Teatro do S. N. I. o sr. eng. silvicultor José Luís Calheiros e Meneses faz, amanhã, ás 18 e 30, uma conferência sob o tema «Imperativos do Fomento Florestal», incluida no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o II Plano de Fomento.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ocupava-se no dia 14 de Março de 1930 de um incidente desportivo que provocava grande celeuma: a Associação castigara cinco futebolistas do Benfica e fizera baixar ao Conselho Técnico um protesto do Casa Pia contra aquele. O Benfica sentia-se prejudicado e os seus adeptos andavam exaltados. Vítor Gonçalves secretário do Benfica, anunciava a corrente unanime para abandono dos campeonatos, e uma reunião dos milhares de sócios. E concluia: «Custa ver quase todos os clubes em guerra aberta contra nós». Em contrapartida, anunciavam-se deligências dos outros clubes, especialmente do Belenenses, Sporting e Casa Pia, para não se tomarem as coisas tanto a peito.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Mantovani; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo»; 21 e 50: Musica de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia, poemas de Fernando Echevarria, recitados pelo autor e por João Villaret; 22 e 55: Programa, pelo orfeão do Benfica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º programa dedicado a obras, para dois pianos, pelo «duo» Lourenço Varela Cid-Campos Coelho; 20 e 22: «Sinfonia Israel», de Ernest Bloch; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Integral das sinfonias de Mahler; 23: Obras de Schonberg: «Kol Nide», cantata para declamador coro misto e orquestra, por Hans Jaray, o coro de camara da Academia de Viena, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Swarowsky; «Sinfonia de camara n.º 2», pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Hafner: «Um sobrevivente em Varsóvia» para Narrador, coro masculino e orquestra, da Academia de Viena, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Swarowsky; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Cançonetas; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Dennis Lotis; 20 e 30: Enciclopédia, 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Curso de lingua inglesa; 20 e 20: Um artista do teclado; 20 e 30 Enciclopédia; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Alfredo Keil); 22 e 47: Melodias; 23: Tempo de musica.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e leitura do boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Musica-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Tenores famosos; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Boom — O Mestre dos Grandes Explosivos», programa da série «O Perigo é a Minha Profissão»; 21 e 15, «Romeu e Julieta», de Tchaikowski; 21 e 35, «Um Odio Chamado Saudade», peça original de Armando Vieira Pinto, com Fernanda Borsati, Jaime Santos, Maria Cristina, Maria José, Rodolfo Neves e Lourdes Afonso, cenários de António Botelho, realização de Pedro Martins; 22 e 20, São João de Brito; 22 e 40, figuras e factos do domingo desportivo; 22 e 55, telejornal

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel 780518; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel 681726; Condestável—Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130 Tel 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63 T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha) 290 Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — 4 e 32 (4,17 m.); 16 e 53 (4,06 m.).

Dia 16 — 5 e 11 (4,11 m.); 17 e 32 (3,99 m.).

BAIXA-MAR

Dia 14 — 22 e 1 (0,66 m.).

Dia 15 — 10 e 20 (0,62 m.); 22 e 39 (0,67 m.).

Dia 16 — 11 (0,71 m.); 23 e 20 (0,77 m.).

COLÓQUIO

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», ás 21 e 30.

CONCERTOS

No Cinema Império, com obras de Fernando Lopes Graça, promovido pela Associação Académica da Faculdade de Direito e com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, ás 18 e 30; no Conservatório Nacional, ás 21 e 45.

CONFERENCIAS

No Instituto Superior Técnico, pelo sr. prof. dr. Walter Georgii; na Escola do Magistério Primário, em Benfica, pela sr. dr.ª D. Alice da Natividade de Melo Tavares; no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar, pelo sr. dr. José Maria Gaspar ás 21 e 30; na Liga Portuguesa de Higiene Escolar, pelo sr. dr. Andressen Leitão, ás 22 horas.

REUNIÕES CIENTIFICAS

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, seminário sobre programação matemática, ás 18 e 30.

REUNIÕES

Interlux Portuguesa, ás 20 e 30; Casas do Algarve, ás 21 horas; do Alentejo e do Distrito de Coimbra, ás 21 e 30.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	930$00	929$00	--
Cons 3 % T. 10	969$00	969$00	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.217$00	2.246$00	2.248$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.440$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	—	--
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	967$00	970$00
Gás Elect. 4 %	980$00	980$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	999$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$50	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101$00
Metropolitano	—	1.029$00	—
H. E. do Douro	1.015$00	1.015$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.036$00	1.035$00	—
C. P. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	700$00	650$00	740$00
Angola	—	670$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	3.250$00	3.250$00	3.300$00
Ultramarino	1.950$00	1.915$00	—
Agricultura	73$00	73$00	73$50
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	450$00	470$00
Sagres	—	1.400$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Ag. das Neves	—	470$00	500$00
Agric. Colonial	—	500$00	570$00
Açucar de Angola	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Boror	316$00	315$00	318$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.850$00	2.950$00
Ilha do Príncipe	203$00	202$50	203$50

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	1.260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	105$00	109$00
Zambézia	117$50	117$00	117$50
Diamantes T 100	686$00	685$00	687$00
Lobito T 10	1.040$00	1.030$00	1.050$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial s/d	60$30	60$30	60$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	440$00	450$00
Nacional Navegação	—	1.250$00	1.400$00
Colonial Navegação	—	940$00	950$00
Port. de Celulose	—	—	2.920$00
Portuguesa de Pesca	—	1.370$00	1.380$00
Port. de Tabacos	290$00	290$00	291$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	750$00
Sacor	—	4.110$00	4.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	327$5	326$00	329$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	336$00	335$50	336$00
H. Alto Alentejo	147$50	146$50	147$50
H. E. Cávado	1.321$00	1.320$00	1.323$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.302$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.440$00
União Elect Port	175$00	174$50	175$00
H. E. do Douro	1.305$00	1.305$00	1.315$00

Cotações fornecidas por PINTO de MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35.5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

AS BORBULHAS INCOMODAM-NA?

ENTÃO TRATE-AS COM «PÓ SULFODERME»:

...um, dois, três e num instante as borbulhas, pústulas, pontos negros e manchas ficaram cobertas com «Pó Sulfoderme» e nesse mesmo instante começou o tratamento da sua pele, porque cada partícula de «Pó Sulfoderme» contém enxofre, substância activa de acção eficaz amplamente comprovada.

Assim, «Pó Sulfoderme» deve considerar-se o «Make-upe» por excelência, pois que a sua cor é bastante próxima da tonalidade da pele, o que permite a sua aplicação de noite e o seu uso durante o dia, como um vulgar pó de arroz.

Começam amanhã em Genebra

as negociações entre o Leste e o Oeste

para um acordo sobre o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

ções entre o Leste e o Oeste para o desarmamento, que amanhã se iniciam em Genebra, tiveram hoje uma reunião nesta cidade, a fim de fazerem preparativos da ultima hora.

Os delegados da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália e Canadá reuniram-se na sede da delegação francesa, sob a presidência de Jules Moch, chefe da delegação da França.

O chefe da delegação norte-americana, Frederick Eaton, deverá encontrar-se hoje com o ministro-adjunto soviético dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação do seu país, Valerian Zorin, com o objectivo de discutirem questões de procedimento e outros assuntos relacionados. — (R.).

AS NEGOCIAÇÕES SERÃO DEMORADAS

WASHINGTON, 14. — Os negociadores norte-americanos receberam instruções para se apresentarem perante a Comissão dos Dez na disposição de procurarem explorar todas as possibilidades de se chegar a acordo.

Nos círculos políticos locais considera-se provável que as negociações que vão iniciar-se sejam demoradas, visto que, tanto os Estados Unidos como a Rússia têm os seus pontos de vista assentes relativamente ás garantias que consideram adequadas para que possa vir a estabelecer-se um acordo geral de desarmamento.

Foi o próprio presidente Eisenhower, quando recebeu o chefe da delegação norte-americana, Frederick Eaton, quem indicou a posição dos Estados Unidos: «explorar todas as possibilidades para se encontrar o caminho que conduza a um desarmamento geral».

O presidente salientou então que os negociadores não devem esperar «progressos imediatos, dramáticos e de largo alcance», e salientou que os Estados Unidos procurarão conseguir «acordos cuidadosamente equilibrados, escalonados e com as necessárias garantias para uma fiscalização de armamentos».

Estas palavras do presidente confirmam o objectivo de há muito repetidamente anunciado pelos Estados Unidos: qualquer acordo sobre desarmamento tem de conter as fiscalizações adequadas para evitar qualquer violação dos acordos.

AS EXPERIENCIAS NUCLEARES

Entretanto, segundo a Comissão de Ciência e Tecnologia do Conselho Consultivo do Partido Democrático, é possível o estabelecimento de uma abolição concreta das experiências nucleares.

Os 17 cientistas que formam a Comissão são de opinião que as experiências nucleares podem ser adequadamente detectadas até ao nível mínimo de três quilotões, mesmo se as explosões forem realizadas, para tentar encobrir-se, em escavações subterraneas.

Segundo esses cientistas, as estações do detecção sísmica, á distancia de cerca de 400 quilómetros, poderão assegurar detecção adequada para as experiências ilícitas.

Afirmam a sua convicção de que, se os países nucleares não concordarem na abolição das experiências nucleares sob fiscalização internacional, a competição nuclear aumentará. E acrescentam:

«A corrida aos armamentos há-de intensificar-se e, dentro de um tempo relativamente curto, há-de multiplicar-se o numero dos países nucleares.

«Os problemas inerentes a levar esses países a fazer marcha atrás e a voltar a procurar conseguir um acordo de limitação fiscalizada de armamentos tornam-se, então, muito mais difíceis.

«As perspectivas para a humanidade, na tentativa de se desembaraçar desse complexo nuclear, afiguram-se fracas, na verdade.

«E' com efeito, a consideração das consequências ultimas de uma corrida, sem fiscalização, aos armamentos que leva tanta gente a dar a maior importancia á abolição das experiências nucleares, em bases de uma fiscalização adequada». — (A. N. I.).

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, conversando com o seu colega britanico, Selwyn Lloyd, segundo da direita, e o embaixador de Portugal, general Abranches Pinto, e sua esposa, durante a recente visita do estadista português a Londres

A nova data

da visita à França

de Nikita Kruchtchev

foi anunciada por Moscovo

PARIS, 14. — A visita de Kruchtchev á França virá provavelmente a realizar-se de 24 de Março a 3 de Abril — afirmam hoje vários diários parisienses.

O jornal «Aurore», todavia, informa que «se crê em certos círculos que o sr. «K» cancelou definitivamente a sua visita».

Noticias que circulam ha dias, relativamente ao desagrado manifestado pelos Russos quanto ao programa que fora estabelecido na França para a visita, levam a crer em certos círculos que se tenha verificado qualquer conflito «nos bastidores» relativamente a visita.

Ontem, depois de se ter despedido do primeiro-ministro britanico, que regressou de avião a Londres, o presidente de Gaulle recebeu o embaixador soviético, Segio Vinogradov, durante 20 minutos.

Disse-se, em seguida, que o presidente francês transmitiria ao embaixador os seus votos de rapidas melhoras para o chefe do Governo e manifestara a esperança de que a sua visita não tivesse, consequentemente de ser adiada para muito tarde.

O «Figaro» parece aceitar a informação de Moscovo como autêntica

«Não há razões para se supor que se trate de uma «doença diplomática» — escreve o jornal. «K» não é homem para dar uma versão atenuada de qualquer dos seus desacordos». — (A. N. I.).

O PREÇO DO ADIAMENTO

PARIS 14—Dois milhões de francos fortes é o que custa á França o adiamento da visita de Kruchtchev — calcula, hoje, um jornal parisiense.

O «Aurore» afirma que só os hoteis perdem 150.000 francos, por terem reservado, desde há dias, diversos quartos para o chefe do Governo russo e para a sua comitiva de noventa pessoas. Apenas um terço do prejuízo e coberto pelo Governo.

O que mais pesa em prejuízos é, porém, a modificação imposta ao plano, que fora estabelecido minuciosamente, dos transportes: 780.000 francos. Mais 200.000 francos perde o Governo com os abastecimentos ja encomendados — revela também o «Aurore».

Quanto ás decorações em diversos pontos do país, o prejuízo é da ordem dos 50.000 francos.

As despesas com os refugiados anti-comunistas, mandados «veranear» para as ilhas do litoral francês, aumentarão, pelo menos em 500.000 francos.

Há também a acrescentar diversas indemnizações, estas no total de 350.000 francos.

E' pois de cerca de dois milhões de francos fortes — aproximadamente 12.000 contos em moeda portuguesa — o custo, na França, da gripe de Nikita Kruchtchev, segundo os cálculos do «Aurore». — (A. N. I.).

ORNAMENTAÇÕES MALTRATADAS

PARIS, 14. — Os feixes de bandeiras francesas e soviéticas que ornamentavam o gradeamento do Jardim das Tulherias, na previsão da visita de Kruchtchev foram desfeitos por desconhecidos. Uns emblemas da U. R. S. S. desapareceram, outros foram maltratados.—(F. P.).

FIXADA NOVA DATA

MOSCOVO, 14. — Nikita Kruchtchev chegará a França no dia 23 de Março, devendo a sua visita prolongar-se até 3 de Abril — anunciou a Agência «Tass». — (R.).

O Governo argentino

impedirá com rigor

que a ditadura peronista

destrua a República

BUENOS AIRES, 14 — O Governo argentino decidiu aplicar o «Plano Comintes» (comoção interna) previsto no caso de alterações da ordem no interior do país. A decisão deve-se ao recrudescimento do terrorismo. O plano prevê a aplicação de dispositivos especiais em todos os pontos estratégicos (pontes, estações do caminho de ferro, centrais eléctricas, etc.) e a sua execução é confiada ás três armas.

Uma nota da Presidência da Republica afirma que «o Governo conhece o plano dos terroristas e tomará todas as decisões, mesmo as mais extremas, para salvaguardar a tranquilidade da Republica». Por detrás dos atentados, prossegue o documento, «está o propósito confesso de restabelecer a ditadura peronista no país». — (F. P.).

UMA BOMBA PROVOCOU A EXPLOSÃO DE UM DEPÓSITO DO GOVERNO?

MAR DEL PLATA, 14.—Um violento incêndio, acompanhado de grandes explosões, destruiu um armazém do Governo, em que estava arrecadada gasolina de avião, antes que as brigadas contra incêndios do Exército e das Forças Aéreas pudessem dominá-lo.

Centenas de pessoas que viviam nas imediações tiveram que ser retiradas da área. Não se registaram vítimas.

A Polícia procede a averiguações quanto á possibilidade de sabotagem. Certos informadores declaram que foi lançada uma bomba de um carro em andamento, próximo do armazém, pouco antes das explosões e do fogo. — (A. N. I.).

OUTRO ACTO DE SABOTAGEM

MAR DEL PLATA, 14 — Violenta explosão num depósito de garrafas de gás para uso doméstico provocou grande incêndio. Os bombeiros, depois de 12 horas de esforços, conseguiram extinguir as chamas.

O chefe da Polícia afirmou estar convencido de que um acto de sabotagem originou a explosão. Há quinze dias descobriu-se uma bomba em Mar del Plata, junto de um reservatório com 40.000 litros de gasolina. — (F. P.).

O «Pioneiro V»

bateu o «record»

de transmissão a distância

WASHINGTON, 14. — O planetoide «Pioneiro V» enviou um sinal durante a noite, de uma distancia de 658.320 quilómetros da Terra. O sinal foi captado perfeitamente na Hawai e na Califórnia.

A N. A. S. A. salienta, ao dar esta notícia, que se estabeleceu assim um novo «record» de distancia para um sinal-rádio. O «record» anterior pertencia ao «Pioneiro IV», que expediu a sua derradeira mensagem, antes de deixar de se fazer ouvir, de um ponto situado no espaço a 655.000 quilómetros da Terra. — (F. P.).

AS INFORMAÇÕES CIENTIFICAS SERÃO MUITO ÚTEIS

WASHINGTON, 14. — Depois de ter «batido» o «Pioneiro IV» e o «Lunik I», no que respeita á distancia a que são emitidas as suas mensagens, o «Pioneiro V» continua a transmitir sinais que são captados com a maior clareza.

Por outro lado, os elementos científicos que nessas emissões se contêm estão a ser interpretados e serão de utilidade no momento em que se iniciam os voos espaciais tripulados.

Calcula-se que, salvo se houver qualquer incidente, o «Pioneiro V» possa transmitir á Terra sinais que serão captados até se encontrar a cápsula a 90 milhões de quilómetros da Terra. — (A. N. I.).

Os rebeldes argelinos

continuarão a guerra

até conseguir a independência

TUNES, 14. — O «governo» rebelde argelino respondeu, esta manhã, «oficialmente», ás recentes declarações do presidente de Gaulle acerca dos futuros planos da França, para pôr termo á guerra da Argélia.

O comunicado publicado pelos dirigentes da rebelião diz que o «governo provisório da Republica da Argélia» tem feito tudo quanto está ao seu alcance para se conseguir uma «solução pacífica e negociada do problema argelino».

Prosseguindo, diz que «o Governo francês despoja a auto-determinação do seu verdadeiro significado e tenta reviver a ilusão de uma solução militar».

Referindo-se á sugestão de que o problema argelino talvez pudesse ser resolvido por meio da divisão do país em linhas étnicas ou religiosas, o comunicado diz que o unico resultado seria o prolongamento da guerra, e que o mesmo se poderá dizer, quanto ás eleições cantonais projectadas para a Argélia.

A concluir, o comunicado afirma:

«Continuaremos a guerra de libertação nacional, até que consigamos a nossa independência». — (A. N. I.).

UM ESCLARECIMENTO:

—SÃO QUINTOS...

Os bilhetes geminados da Lotaria da «Dupla Sorte» são divididos em QUINTOS; mas como essa indicação só vem no talão, quando este é muito recortado aquela deixa de se ver. Daí o reparo que alguns compradores têm feito.

Ao dar este esclarecimento, a Casa da Sorte lembra que a extracção é já na próxima 6.ª-feira, e que dois bilhetes geminados custam apenas 180$00 e habilitam a 2.500 contos.

O BEBÉ REAL INGLÊS poderá baptizar-se

no Domingo de Páscoa

LONDRES, 14 — O príncipe da Casa de Windsor, filho mais novo da rainha Isabel, será provàvelmente baptizado no Domingo de Páscoa, 17 de Abril — diz saber o «Daily Mail». O bebé será baptizado na capela particular da família real, em Windsor.

Tanto a rainha como o príncipe Carlos e a princesa Ana foram baptizados na capela do palácio de Buckingham.

A família real passará a Páscoa em Windsor e é por isso que o príncipe será baptizado no velho castelo.

Revela o jornal que o bebé irá com o vestido de seda branca que foi usado pelos filhos da rainha Victoria. — (A. N. I.).

O dr. Marcello Mathias regressa amanhã a Lisboa

PARIS, 14 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, será recebido esta tarde, ás 16 horas, pelo seu colega francês, Couve de Murville, e ás 17 e 30, pelo secretário-geral da Organização do Tratado do Atlantico Norte, Paul Henri Spaak.

O dr. Marcello Mathias tenciona regressar a Lisboa amanhã á tarde, possívelmente no «Sud-Express». — (A. N. I.).

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

Coincidências em campos diferentes

Dois pares, em campos diferentes, coincidiram em atitudes que revelam sincronismo de movimentos. Em cima, no Barreiro: Saraiva e Bispo, sob as vistas de Cavém, contemplam a bola, marcando um mesmo compasso. Ao lado, em Alvalade: Morais e Armando parecem ter arrancado para uma prova de velocidade. Dois bons instantaneos fotográficos...

Benfica — o dominador

Uma grande-penalidade abriu o caminho da vitória, mas os «encarnados» impuseram-se mercê de atributos que definem uma equipa que enfrenta as dificuldades com impressionante descontracção

por **FERNANDO SOROMENHO**

Invariàvelmente, desde que os dois primeiros classificados definiram, com indispensável clareza, as suas intenções, convencionou-se pensar que jornada a jornada aumentam as dificuldades na medida em que se avolumam os anseios dos prosélitos que aguçam o apetite com o desaire que dite a perda de dois pontos, um processo fácil de solucionar, de antemão, possíveis complicações.

A deslocação do Benfica ao Barreiro, por via dessa atitude expectante, suscitou um interesse inusitado, tanto mais que o grupo cufista não perdia desde que o novo treinador assumiu as suas funções — pormenor valorativo, que admitia acréscimo de obstáculos para os visitantes.

Na verdade, o jogo desenrolado num terreno alagado, além de que em si próprio é indigno de um futebol que se encontra no limiar do profissionalismo oficial, reflectiu um pouco do que atrás se disse e ainda o factor preocupação que se apercebeu nos homens da camisola rubra, durante os momentos em que os Barreirenses podiam desorientá-los, mercê de um jogo limpido de intenções e que durante vários períodos chegou para constituir um exame muito puxado para o «leader».

Noutro aspecto, porém, o somatório dos 90 minutos — e isto, afinal, é o que interessa — demonstrou a insuficiência perante a suficiência ou, se se quiser, a força da inspiração em face da força consciente — a C. U. F. e o Benfica.

●

Com efeito, ultrapassado o «vendaval» da 1.ª parte, enquanto prevaleceu a frescura dos locais, os «encarnados», que jamais fizeram declaração de debilidade, insistiram no ritmo anterior da movimentação, duplicando-o quiçá, e dentro do 1.º quarto de hora do segundo tempo, com certa sorte á mistura, estavam de posse de um 2-0 bastante «pacifista»...

A partir de então (havia se processado o trespasse do «vendaval», o Benfica refinou em mostrar-nos a sua potencialidade através da articulação de um conjunto que capricha em ser vincadamente descontraído.

Sereno, afoito, autoritário e convincente o grupo da Luz espraiou durante o 2.º tempo, apesar de agir com 10 unidades válidas (Serra lesionou-se e a 10 minutos do termo abandonou o terreno, definitivamente), toda a gama das suas virtualidades dentre as quais, sinceramente, difícil se torna extrair esta

(Continua na ultima página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica impressionou. Com Serra em precárias condições físicas, no segundo tempo, os «encarnados» enfiaram cinco bolas e sofreram uma. Tudo no mesmo período...**
- **Costa Pereira e Salvador, outrora colegas, brilharam ontem, mas em equipas diferentes.**
- **Teixeira estreou-se no lugar de extremo-direito na equipa portista e não agradou.**
- **O Vitória de Setubal em Leixões deu mais a ideia de onze idealistas, do que um onze» de campeonato.**
- **O lesionamento de Caiçara influiu, decisavamente, no rendimento do Guimarães.**
- **Matateu foi o melhor jogador do campo da Amorosa.**
- **Fernando Mendonça foi o inimigo numero 1 da defesa «leonina».**
- **Os «leões» desperdiçaram «mão» cheia de oportunidades.**
- **A Académica beneficiou da fragilidade do Boavista.**
- **Os «axadrezados» justificaram o lugar de «lanterna vermelha».**
- **O Atlético jogou conforme as condições do terreno indicavam.**
- **O Covilhã não teve atrevimento, nem expediente ao ataque.**
- **Os juniores de Lisboa não souberam superar a vontade dos Setubalenses.**
- **Sete atletas nos dez primeiros lugares classificou o Sporting nos «nacionais» de corta-mato.**
- **Em ciclismo: dia do Benfica!**

Argentina, 2 Brasil, 1

S. JOSÉ (Costa Rica), 14. — Para o Torneio Pan-Americano de futebol, a Argentina venceu o Brasil por 2-1. — (A. N. I.).

Vitória fácil dos "leões" em terreno difícil

Com uma equipa segura, que sabe o que quer, recheada de naipes de valor positivo, derrotou o Sporting o «onze» de Braga, numa partida fácil, disputada em terreno difícil. O emprego do lance claro e preciso foi sobranceiramente ofuscado pela lama pegajosa, que teimosamente persistia em dar á bola um caminho de concepção errada, mais prejudicando o Sporting na obtenção dos tentos do que propriamente os Bracarenses, já que estes, e àparte certas veleidades, duas das quais podiam ter dado golo, nunca se arriscaram de modo a incomodar, a sério, Octávio de Sá.

Mais agressiva no ataque, a equipa leonina cedo deixou transparecer larga visão na condução de jogo válido, enleando com certa dose de facilidade toda a estrutura defensiva dos Bracarenses. Esta, reforçada pelo recuo acentuado e sistemático das suas pedras de ataque, fazia pressentir, claramente,

(Continuação da 7.ª página)

O sportinguista Hugo, no meio de três adversários, prepara-se para cabecear a bola e endossá-la a um companheiro

Alvaro Conde, Dias Santos e Manuel Faria, componentes da equipa sportinguista, vencedora do «Nacional» de corta-mato

O Sporting irresistível *nas provas* de Inverno

(Ler notícia na 6.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL — O Barreirense transpôs rude obstáculo

Com o final da prova á vista — mais ou menos — a 21.ª jornada do torneio da Zona Sul, do Campeonato Nacional da II Divisão forneceu, ontem, os resultados que a seguir se relembram:

Oriental-Estoril	3-1	(2-1)
Arroios-Farense	0-1	(0-3)
Olhanense-Montijo ..	3-2	(1-2)
Lusitano-Barreirense	1-2	(3-5)
Juventude-Serpa	2-0	(1-5)
Beja-Almada	0-0	(1-0)

O encontro Portimonense-Olivais não se efectuou por motivo do mau tempo.

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta.

O panorama, em relação ao da Zona Norte tem os seus pontos de semelhança. Assim, ficou um jogo em atraso, tendo havido dois jogos em que os vencedores puderam desforrar-se: Olhanense e Juventude; e três em que se confirmam os êxitos antes obtidos: Oriental, Farense e Barreirense e, finalmente, um empate a desfazer uma derrota: Caldas.

Todos vencedores — Barreirense, Oriental e Olhanense — os três da frente da classificação não ofereceram novas perspectivas. Temos de começar a pensar que o final da prova vai ser ardorosamente disputado.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O tempo e o árbitro justificam o resultado

Com o campo completamente alagado, e durante quase todo o encontro chuva insistente, a partida perdeu quase todo o seu espectáculo futebolistico.

Os vila-realenses, talvez no intento de desgastarem os seus antagonistas, teimaram num sistema de passe curto que se tornou de todo contraproducente para a obtenção de um resultado vitorioso.

Por seu turno, o Barreirense mostrou-se muito melhor escalonado no terreno, desbobinando o seu jogo em pontapés compridos mas acabou por conseguir os seus tentos em lances fortuitos. Com a obtenção do segundo golo do Barreirense o encontro deixou de ser jogo-jogado para passar a ser um espectáculo entre os jogadores algarvios e o árbitro, sr. Salvador Garcia.

Os algarvios protestaram grandemente contra a validação do ultimo tento do Barreirense, alegando que a bola entrara pela rede lateral.

O árbitro, que não tinha a certeza do lance, assim como o seu auxiliar do lado do peão, pois a sua decisão foi tomada pela atitude dos jogadores do Barreirense, começou a discutir com os algarvios, debaixo dos protestos ruidosos da assistência, gerando-se a confusão durante uns cinco minutos.

Quando o jogo recomeçou a desorientação era total acabando por ser expulso Parra, do Lusitano, sem qualquer motivo que o justificasse. No final, o árbitro foi ao encontro dog uarda-redes do Lusitano perguntar se o golo fora, de facto, golo...

O Barreirense soube ser um bloco e nele se destacaram Pinto, Faneca, Correia, Lança e Vito. No Lusitano, Martinez, Padesca e Araujo foram os melhores.

M. DOMINGUES

OLHÃO

Jogo enérgico e marca compatível

Num terreno enlameado e com chuva contínua, olhanenses e montijenses não lograram fazer um jogo de bom nível técnico.

Partida efectuada em força, aos repelões, nada de agradável, futebolísticamente falando, revestiu. Os golos dos algarvios foram consequência de golpes oportunos e de boa visão no respeitante aos seus autores.

Não há duvida, entretanto, de que ambos os «onzes» deram tudo quanto podiam e sabem para tornear a dificuldade do terreno. Contudo, nunca o chegaram a conseguir.

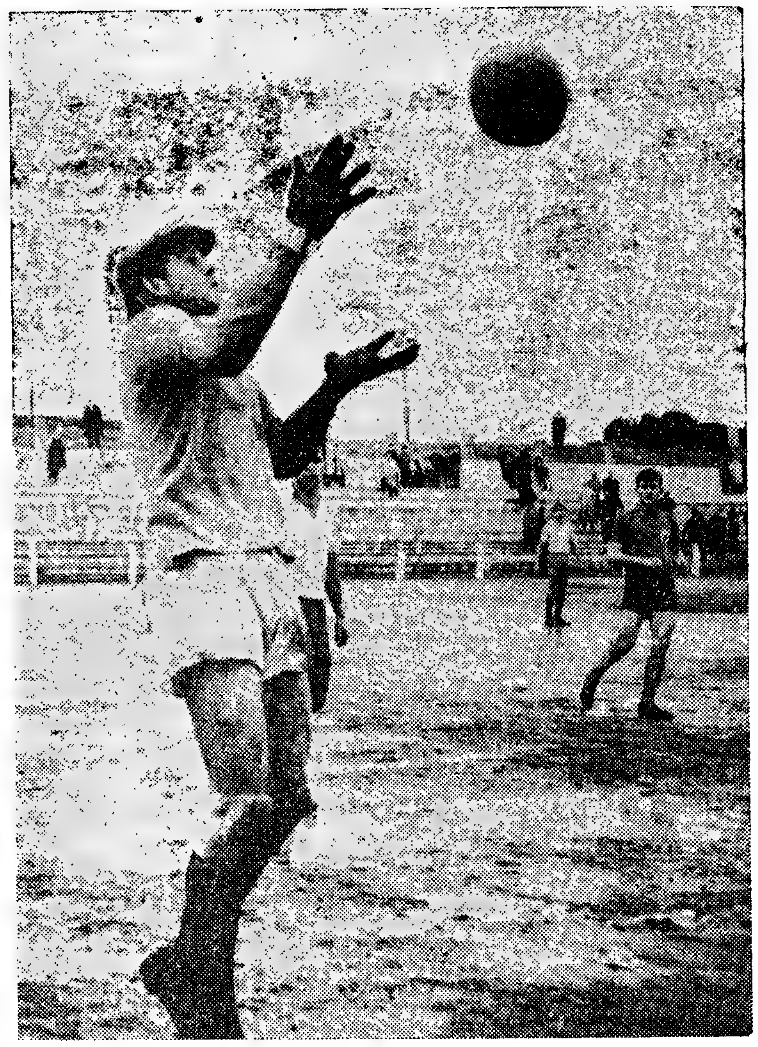
Os montijenses merecem, apesar de tudo, uma nota á parte, pois já a perderem por 3-0 lograram reagir decididamente, ao ponto de nos ultimos cinco minutos obterem dois golos que puseram em dificuldade a turma local.

Ao fim e ao cabo, o resultado ajusta-se ao decorrer do encontro, pois a diferença mínima traduz bem a vantagem do grupo olhanense.

Entre os vencedores salientaram-se Casaca, Campos, Alfredo e André; nos visitantes, Serralha, Barrigana, Garroa e Custódio.

Arbitragem certa.

PEDRO MARTINS



Augusto, o guarda-redes do Estoril, defende sem dificuldade uma bola alta

EM ÉVORA

Vitória certa em tarde e futebol incertos

O dia, de temporal, de vento fortíssimo e chuva torrencial, não era propício á prática do futebol. Jogou-se hora e meia e, afinal, o encontro decidiu-se nos quatro minutos iniciais quando ainda os participantes na pugna conservavam as energias intactas.

Um golo de Viegas, no primeiro minuto; e três minutos depois, outro, admirável pela concepção, de Castiglia, com o remate final de Caeiro, fizeram que o vencedor ficasse encontrado.

Até final do primeiro tempo, o Juventude dispôs, ainda, de outras oportunidade que a falta de lucidez inutilizaram.

Entretanto, surgiu o segundo tempo e a feição da partida mudou, sendo agora os visitantes que melhor ordenação apresentaram e mais dificuldades ofereceram ao adversário. Mais iguais aos Éborenses, no tempo anterior, também não souberam tirar proveito prático do seu domínio territorial.

Dum modo geral, portanto, o resultado não traiu a marcha do encontro e o vencedor está certo.

Individualmente, Abegoaria, Caeiro, Canhão e Fanico, nos Éborenses; e Evaristo, Baião, Cecílio, Mateus e Moreno, nos Serpenses, sobressaíram.

Arbitragem regular, embora nos parecesse severa a expulsão de Cecílio, quase no findar da partida.

CÉSAR DE CARVALHO

MOSCAVIDE

A inversa era verdadeira

O prognóstico do jogo entre algarvios e os lisboetas do Arroios era naturalmente favorável áqueles para os quais se antevia certa tranquilidade nesta jornada. Aliás, os primeiros momentos da partida fizeram supor que assim seria, uma vez que os seus jogadores logo se instalaram no ultimo reduto adversário, alvejando constantemente a baliza de Carvalho, pecando, no entanto, os remates por falta de pontaria Depois, o terreno de jogo transformado em lamaçal tirava aos visitados no confronto físico com os adversários muitas possibilidades, pois a uma turma com jogadores de boa presença atlética opunha-se outra onde a fragilidade de alguns elementos era notória.

Afinal, depois de algumas jogadas em que a fortuna e Carvalho, guardião do Arroios, se opuseram aos intentos dos farenses, foram os visitados que, lutando denodadamente, mudaram o rumo á partida, assenhoreando-se do comando.

O Farense não encontrou ao fim e ao cabo as facilidades com que contava e, daí, o facto de jamais ter conseguido assentar jogo, dando-nos uma exibição aos repelões, sem conformidade, incaracterística. A vitória alcançada pode considerar-se merecida, pois o adversário conseguiu no segundo tempo ser sempre superior e só a falta de força revelada por alguns elementos aliada ao egoismo de outros que pretenderam levar longe de mais o seu esforço a justifica.

Saliente-se o bom trabalho nos vencidos de: Carvalho, Figueira, Necas e Patrício, que deve evitar agarrar-se tanto á bola. Os restantes pela vontade evidenciada são também credores de muita simpatia.

Nos vencedores: Mário, J. Maria, Pino e Garcia salientaram-se.

Absolutamente certa a arbitragem de Jacques Matias.

JOAQUIM PEDRO

Este lance, desenrolado num mar de lama, mostra bem as dificuldades que os jogadores tiveram no encontro de Moscavide

EM MARVILA

Foram decisivas as "razões de peso do Oriental"

Se muitos jogos de futebol são decididos por um conjunto de circunstancias, outros, porém, acabam por basear a sua resolução num factor isolado, mas suficientemente forte para impor a sua lei. No Oriental-Estoril bastou o «peso» do conjunto visitado para, desde o início da partida, e de modo concludente, desequilibrar os pratos da balança.

Quando nos referimos a «peso», queremos focar a pujança física dos lisboetas em contraste com a fragilidade reinante na maioria dos componentes do «onze» estorilista. Dado que o terreno exigia uma sobrecarga de esforço considerável, a diferença de poder foi, como já dissemos, fundamental.

Os «carmezins» postaram-se ao ataque desde que o árbitro apitou pela primeira vez e as suas tentativas, constantes e prigosas, foram premiadas com dois golos no período inicial. Já dentro da segunda parte, conseguiram os do Oriental alargar a diferença, só recebendo a resposta perto do final da contenda.

Parece-nos que ambas as equipas devem estar satisfeitas. O local por ter vencido bem, a dar indicação de que os seus sonhos não são meras utopias. A forasteira por ter deixado a noção de valia capaz de a safar da posição assustadora onde «mora» na tabela clasificativa.

A rapidez com que os dois teams *se movimentaram durante os 90 minutos atestou a sua preparação. O Oriental imprimiu ao seu futebol um sentido mais prático, com pontapés de maior alcance e, por isso, menos fatigante. O Estoril caiu, por demasiadas vezes, num sistema «miudinho», absolutamente contra-indicado, mas de que os seus homens tanto pareceram gostar, visto a insistência em que nele incorreram. A transposição defesa-ataque, acusou ese inconveniente.*

Luciano, Evora e Cordeiro sobressairam, no Oriental, assim como Augusto e Beirinha, no Estoril.

O sr. Jaime Baptista não fez caso da «lei do benefício ao infractor», mas foi uniforme no julgamento das faltas.

FRANCISCO CAMILO

EM BEJA

Nenhuma das equipas devia ganhar

Disputado quase sempre sob chuva impertinente e um campo enlameado, o encontro só na meia hora inicial apresentou perfil agradável, pela movimentação interessante das turmas em luta.

A de Beja destfrutando do benefício do vento jogava no sentido do ataque e conseguia desenvolver algumas avançadas ameaçadoras, enquanto a de Almada não só se defendia com muito acerto, como, por vezes, contra-atacava com certo perigo. A falta de remate, porém, era pecha vultuosa tanto numa como noutra equipa.

No ultimo quarto de hora da primeira parte decaiu o mérito do prélio e nunca mais se levantou a despeito de, na segunda parte, o jogo ganhar feição equilibrada.

Sem saberem adoptar a espécie de jogo mais aconselhável para o estado do terreno e sempre acusando insuficiência de capacidade realizadora, os dois «onzes» consumiram esse período do desafio numa luta animada mas despida de quaisquer atributos de ordem técnica.

O zero-a-zero é assim resultado eloquente e justo.

Nos bejenses, apenas Apolinário e Perdigão merecem ser citados. Nos visitantes, Rosa, Jaime Silva e Saraiva foram os elementos mais em evidência.

A arbitragem sem erros de vulto.

MELO GARRIDO

FORAM ADIADOS os jogos Portimonense-Olivais e Académico-Marinhense

Devido ao mau tempo, não se disputaram ontem os jogos da 2.ª Divisão Portimonense-S. L. Olivais e Académico de Viseu-Marialvas, no campo dos primeiros. Foram marcados para o dia 27 do corrente.

Novos dirigentes do Juventude de Évora

ÉVORA, 14. — Em assembleia geral do Juventude Sport Clube, foram eleitos os seus novos corpos gerentes, ficando as presidências das trsê secções da vida administrativa confiadas aos seguintes associados:

Assembleia geral: Manuel César de Carvalho; Direcção: Tedraldo Miguel Martins da Silva; Conselho fiscal: José Silvestre.

ZONA NORTE — Luta emotiva para o 2.º lugar

A 21.ª jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão decorreu ontem sem a habitual regularidade, sem que alguém disso tenha culpa. Por reflexo do mau tempo disputaram-se, apenas, seis encontros, ficando, apenas, por realizar o desafio Académico de Viseu-Marinhense.

Anotemos, entretanto, os resultados:

Caldas-Beira Mar ...	1-1	(1-3)
Vianense-Oliveirense	2-1	(2-4)
Torriense-Vila Real	2-1	(3-2)
Chaves-U. Coimbra .	4-1	(0-1)
Salgueiros-Espinho ..	6-1	(3-1)
Sanjoanense-Peniche	3-0	(2-4)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Nenhuma das equipas visitadas perdeu; mas, nem todas ganharam: o Caldas teve de contentar-se com um empate. Só duas equipas puderam confirmar os triunfos alcançados na 8.ª ronda desta prova — as do Salgueiros e do Torriense. Três delas conseguiram desforras — a do Vianense, a do Chaves e a da Sanjoanense. E o Caldas «transformou» uma derrota, num empate. O melhor resultado do dia pertenceu ao Salgueiros, que é o guia da classificação, com um pé já quase na I Divisão. Com cinco jornadas por disputar, um avanço de sete pontos sobre os mais próximos, é mais do que meio caminho andado para a entrada n oconvívio dos grandes.

Com os resultados dos jogos de ontem o Chaves adiantou-se ao Peniche, ficando ambos em igualdade de pontuação. Atrás deles outro par, capaz de continuar a manter todas as esperanças de prolongar a sua actuação para além da ultima jornada...

O União de Coimbra perdeu magnífico ensejo de largar a lanterna-vermelha.

Um Salgueiros resoluto

O guia nortenho, a despeito da sua confortável vantagem na tabela, está disposto a agir resolutamente até ao fim prevenindo qualquer supresa.

Isso mesmo foi nitidamente visível no encontro de ontem em que o Espinho se apresentava como forte adversário. Actuando, desde início, com enorme espírito de decisão, os Salgueiristas lançaram-se em aberta ofensiva na intenção de resolver o mais depressa possivel a contenda.

Os Espinhenses ripostaram bem, equilibrando por vezes a partida, mas a superioridade dos Portuenses, principalmente no sector do ataque, não tardou a ganhar expressão. Dois golos na primeira parte não deixavam já margem a duvidas e o período final de mais acentuado domínio conduziu-o a um triunfo mais claro de acordo com o desenrolar da partida.

O Chaves sempre ao ataque

Foi quase sómente um duelo entre o ataque flaviense e a defesa visitante a fisionomia da luta que travaram Chaves e União de Coimbra.

Os dianteiros locais, fazendo alarde de melhor concepção de jogo, criaram constantes situações de perigo para a baliza dos Conimbricenses elevando a marca até 4-0 sem grandes dificuldades.

Animosamente, os unionistas espreitaram sempre as oportunidades e já depois do guarda-redes do Chaves, Martin, se ter lesionado, sendo substituido por Almeida, conseguiram o ponto de honra.

O Peniche inferiorizado em S. João da Madeira

Os Penichenses começaram em bom estilo o encontro de S. João da Madeira, dispondo logo de entrada de excelente oportunidade que a trave salvou.

Parecia que o jogo iria ser de invulgar interesse, mas a verdade é que os Sanjoanenses, sentindo o perigo, passaram a aplicar-se com extraordinário entusiasmo, atacando enérgicamente e obtendo dois golos antes do intervalo.

O Peniche esforçou-se por recuperar, movimentando a partida, mas logo que sofreram terceiro golo os visitantes desorientaram-se ficando inferiorizados com a expulsão de Arturo e Gonçalves.

O nível do jogo baixou, terminando o encontro em feição monótona com os Penichenses entregues a defesa porfiada que eviteu a subida do marcador.

Equilíbrio entre Caldas e Beira-Mar

O empate entre Caldenses e Aveirenses foi desfecho lógico. A caracteristica do encontro foi de acentuado equilíbrio, com ambos os ataques a acusarem dificuldades para baterem as defesas adversárias.

O Caldas, no entanto, soube criar mais oportunidades no período inicial em que alcançou um golo, quando havia 26 minutos.

O Beira-Mar, não obstante, nunca renunciou e os dianteiros, demonstrando intuição e ligeireza nos seus ataques, buscaram a igualdade, que obtiveram a cinco minutos do fim pela via de uma grande penalidade.

O Torriense teve dificuldades

No campo das Covas, a despeito do mau tempo, assistiu-se a encontro muito disputado, que só se decidiu nos ultimos minutos com um golo de José da Costa a ditar a vitória dos locais. O Torriense foi a equipa melhor organizada durante toda a partida, merecendo o triunfo.

Os Vila-Realenses, entretanto, mostraram boa preparação dificultando ao máximo o êxito do adversário, que se tornou dificílimo e só apareceu como produto de supremo esforço em que toda a equipa torreana se empenhou para fugir á igualdade.

Luta emotiva em Viana do Castelo

Foi emocionante o despique entre Vianenses e Oliveirenses, pois estes ultimos, mesmo na qualidade de visitantes, não acusaram o ambiente demonstrando boa capacidade, que tornou o resultado incerto até final.

Tendo conseguido a vantagem de um golo, aos 40 minutos, os Oliveirenses suportaram com firmeza a reacção dos Minhotos que só por meio de uma grande penalidade lograram empatar.

O Vianenses, dando depois mais velocidade ao seu jogo, não tardou a marcar de novo, mas os visitantes mantiveram-se em bom plano e a facilidade com que os seus contra-ataques eram lançados conservou até final a ameaça do empate.

O guarda-redes do Sporting de Espinho, Varela, mergulhou antes que Edgar tocasse o esférico. Resende observa

Na maioria das séries do campeonato nacional da 3.ª Divisão continua cerrada a luta para os dois primeiros lugares

Os jogos da 9.ª jornada do «Nacional» da III Divisão (primeira fase), foram muito prejudicados pelo mau tempo. Por esse motivo, quatro ficaram adiados: Mirandela-Bragança (1.ª Série), Santacombadense-Sporting de Gouveia (3.ª Série) e Torres Novas-Coruchense e Alhandra-Tramagal (5.ª Série); e, ainda por esse motivo, registaram-se alguns resultados surpreendentes. Quando a intempérie fustiga, há sempre marcas de lotaria, porque a bola toma efeitos caprichosíssimos, por vezes em terrenos impróprios para a prática do futebol (se eles já são maus quando o bom tempo s o r r i ! ...) e amiude as equipas que sofrem golos, de maneira desconcertante, são as que mais dominavam e desfrutavam de favoritismo. Dos 28 jogos disputados, 7 terminaram com resultados lisonjeiros para os clubes visitantes. E alguns forneceram marcas muito expressivas. Eis o balanço habitual da jornada:

O Penafiel isolou-se no comando

ZONA A (1.ª Série): Régua, 8-Murça, 0; Famalicão, 4-Gil Vicente, 2; Penafiel, 9-Valdevez, 1.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Penafiel, 14 pontos (31-8); 2.º, Gil Vicente, 13 p. (25-14); 3.º, Famalicão, 11 p. (28-19); 4.º, Régua, 11 p. (23-18); 5.º, Bragança, 9 p. (16-15); 6.º, Mirandela, 6 p. (13-16); 7.º, Valdevez, 5 p. (18-32); 8.º, Murça, 1 p. (7-39).

O Gil Vicente sofreu um percalço, ficando separado do guia, que infligiu rude derrota ao Valdevez. Régua e Famalicão continuam na calha para a qualificação, não devendo desprezar-se, ainda, as possibilidades do Bragança que, com o Mirandela, tem um jogo a menos.

O Feirense continua em evidência

ZONA A (2.ª Série): Avintes, 7-Pejão, 2; Feirense, 6-Arrifanense, 1; Varzim, 5-Leça, 0; Académico, 2-Ovarense, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Feirense, 13 pontos (27-14); 2.º, Avintes, 11 p. (25-21); 3.º, Arrifanense, 10 p. (13-18); 4.º, Varzim, 10 p (18-13); 5.º, Académico, 9 p. (13-12); 6.º, Leça, 8 p. (14-16); 7.º, Pejão, 8 p. (15-18); 8.º, Ovarense, 3 p. (5-8).

Excelente vitória do guia, o Feirense, sobre um clube da sua região que se encontra bem classificado. O Avintes, da A. F. Porto, continua a ser o mais directo competidor da equipa da A. F. Aveiro. Subsiste a luta plena de equilíbrio. Verdadeiramente, só o Leça, o Pejão e a Ovarense, em especial esta, é que podem acalentar menos esperanças de se classificar. O Avintes também conquistou, ontem, um bom resultado.

Sensacional vitória do Cernache

ZONA B (3.ª Série) — Castelo Branco, 6-Mortágua, 0; Lusitano de Vildemoinhos, 0-Estrela de Unhais da Serra, 0; Cernache, 12-Sporting de Lamego, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Castelo Branco, 18 pontos (35-7); 2.º, Cernache, 14 p. (34-9); 3.º, Lusitano, 10 p. (11-14); 4.º, Lamego, 9 p. (10-18); 5.º, Mortágua, 7 p. (12-16); 6.º, Unhais da Serra, 7 p. (6-20); 7.º, Gouveia, 4 p. (9-23); 8.º, Santacombadense, 1 p. (6-26).

O Cernache alcançou sensacional triunfo sobre o Sporting de Lamego, que tem realizado boa prova. Os Albicastrenses, virtualmente, já estão qualificados para a fase imediata do campeonato. E deverá ser acompanhado pelo clube de Cernache do Bonjardim.

O Marialvas ultrapassou o Alcobaça

ZONA B (4.ª Série) — Marrazes, 2-Figueirense, 3; Mirense, 0-Marialvas, 3; Norte e Soure, 4-Ginásio de Alcobaça, 3; Naval, 4-Nazarenos, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Marialvas, 15 pontos (34-9); 2.º, Alcobaça, 14 p. (27-8); 3.º, Naval, 13 p. (24-11); 4.º, Norte e Soure, 13 p. (18-15); 5.º, Mirense, 8 p. (19-24); 6.º, Marrazes, 3 p. (7-19); 7.º, Nazarenos, 3 p. (12-27); 8.º, Figueirense, 3 p. (15-42).

O Ginásio de Alcobaça, por ter perdido em Paleão, perdeu também a posição de guia, em favor do clube de Cantanhede, que alcançou boa vitória fora de casa. Na luta para a qualificação ficaram agora apenas o Marialvas, Alcobaça, Naval e Norte e Soure (três da A. F. Coimbra e apenas um da A. F. Leiria, os ginastas alcobacenses).

Dificil vitória do Sacavenense

ZONA C (5.ª Série) — Sacavenense, 1-Vila-franquense, 0; Benaventе, 4-«Os Leões» de Santarém, 1. Dois jogos adiados, conforme já referimos.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º Sacavenense, 13 pontos (15-8); 2.º, Alhandra, 12 p. (18-10); 3.º, Vila-franquense, 10 p. (16-8); 4.º, Tramagal, 10 p. (10-4); 5.º, Coruchense, 7 p. (10-15); 6.º, Torres Novas, 6 p. (10-17); 7.º, «Leões», 6 p. (8-20); 8.º, Benavente, 5 p. (15-20).

Os Sacavenenses desfizeram-se, com dificuldade, do clube de Vila Franca. E têm, agora, nos Alhandrenses, os mais sérios competidores. «Os Leões» de Santarém atravessam uma crise que surpreende, porque ainda não há muito tempo desfrutavam de posição de relevo no torneio secundário do País.

Bom êxito do Luso e do Seixal

ZONA C (6.ª Série) — Cova da Piedade, 1-Seixal, 2; Moitense, 1-Sintrense, 6; Sesimbra, 2-Casa Pia, 1; Desportivo dos Olivais, 0-Luso, 1.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Luso, 12 pontos (14-9); 2.º, Seixal, 12 p. (13-10); 3.º, Cova da Piedade, 10 p. (16-10); 4.º, Casa Pia, 10 p. (16-13); 5.º, Sesimbra, 10 p. (11-15); 6.º, Desp. Olivais, 8 p. (13-13); 7.º, Sintrense, 6 p. (17-18); 8.º, Moitense, 4 p. (6-18).

Com a derrota dos piedenses e dos casapianos, a luta para os dois primeiros lugares regista um extraordinário acréscimo de interesse, dela apenas se considerando arredada, práticamente, os dois ultimos. O 1.º e o 5.º estão só separados por dois pontos — e isto diz tudo. Os próximos desafios prometem rodear-se de grande expectativa. Comprometedora a derrota do Piedade, no seu campo. O Casa Pia é o unico clube lisboeta que está a fazer frente aos de Setubal.

Quatro clubes em foco

ZONA D (7.ª Série) — «O Elvas», 7-Calipolense, 1; União de Montemor, 3-Estrela de Vendas Novas, 0; Portalegrense, 3-Estrela de Portalegre, 1; Campomaiorense, 6-S. L. Évora, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, «O Elvas», 15 pontos (26-7); 2.º, Portalegrense, 14 p. (20-8); 3.º, União de Montemor, 13 p. (24-11); 4.º, Campo-maiorense, 13 p. (18-5); 5.º, Estrela de Portalegre, 6 p. (12-19); 6.º, Sport Lisboa e Évora, 5 p. (11-21); 7.º, Estrela de Vendas Novas, 3 p. (7-25); 8.º, Calipolense, 3 p. (12-34).

O Portalegrense reforçou as suas aspirações, sendo, com os Elvenses, os grandes favoritos para a qualificação. No entanto, o União de Montemor (principalmente este) e o Sporting Campo-maiorense, ainda poderão acalentar aspirações. Os quatro clubes estão, até, a travar luta interessante.

O Silves fortaleceu a posição de «leader»

ZONA D (8.ª Série) — Ferreirense, 1-Aljustrolense, 3; S. Domingos, 3-Louletano, 2; S. Brás, 3-Sambrasense, 0; Silves, 1-Despertar de Beja, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Silves, 15 pontos (24-4); 2.º, Despertar, 11 p. (11-8); 3.º, S. Brás, 11 p. (13-13); 4.º, S. Domingos, 11 p. (15-17); 5.º, Aljustrelense, 7 p. (9-9); 6.º, Sambrasense, 6 p. (15-21); 7.º, Louletano, 6 p. (9-19); 8.º, Ferreirense, 5 p. (9-14).

Mercê da sua vitória sobre os Bejense, o Silves cimentou a posição de guia. A luta quase ficou circunscrita agora ao 2.º posto, e nela continuam interessados o Despertar, o S. Brás e o S. Domingos

Os melhores foram os vencedores nos "Nacionais" de luta greco-romana

Embora ainda faltem disputar-se dois combates, nas categorias de leves e meios-médios, pode dizer-se que terminaram ontem, á noite, os Campeonatos Nacionais de 1.ª séries de luta greco-romana. Os referidos combates já não têm influência no apuramento de vencedores, definidos em todas as categorias.

Nesta prova, como já vem acontecendo nas ultimas épocas, o despique entre o Benfica e o Ateneu foi notório, embora o Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio, com menor numero de participantes, tivessem, também procurado corresponder e corresponderam dentro das suas possibilidades.

Embora os «encarnados» tivessem apresentado o maior numero de representantes — 14 — apenas conseguiram dois títulos, os das categorias de mínimos e de leviss imos, em que a luta foi, praticamente, travada em família.

Nas restantes categorias, em que a luta foi mais acesa, principalmente por nelas se encontrarem representados quase todos os clubes com os seus melhores participantes, exceptuando a de médios, o despique chegou a atingir fases brilhantes.

Se na jornada inicial, devido ás desatenções de determinados juizes, alguns combates haviam originado protestos, na jornada de ontem, o problema foi sanado com um juri de apelação, que decidiu irrevogavelmente.

Assim, pode dizer-se que tendo começado mal a prova acabou por atingir a normalidade na ultima sessão.

Sem menosprezar o valor dos restantes concorrentes, José António Gregório (Benfica), Orlando Gonçalves (Ateneu), José Manuel Veiga Pinheiro (Lisboa Ginásio) e Joaquim José Barata (Ateneu) merecem uma citação especial. Combatendo nas categorias em que mais difícil se tornava encontrar o vencedor cometeram a façanha de atingir o final da prova, contando por vitórias os combates realizados.

Luís Caldas (G. C. P.) e Jorge Bernardes Silva (Ateneu) mereceram, sem duvida, os triunfos conseguidos. Venceram por assentamento de espáduas, logo nos primeiros minutos, com toda a facilidade. Pena foi que nas suas categorias não houvesse um maior numero de competições, a fim de poderem demonstrar todas as suas possibilidades.

Tirando os vencedores das várias categorias, que as conquistaram com inteiro mérito, merecem ainda referência pela sua combatividade e espírito de luta, Augusto Santos Duarte, Gentil Gonçalves, Alfredo Jesus Oliveira e Artur Gonçalves Reis, todos do Benfica e Edgar Oliveira Duque, do G. C. P.

Antes de darmos a lista dos campeões não podemos, no entanto, deixar passar em claro o abandono da prática da luta dos benfiquistas Gentil Gonçalves e Alfredo Jesus Oliveira que a despeito de se sentirem «velhos» demonstraram que ainda não estão acabados, pois ambos se classificaram, nas suas categorias, em segundo lugar.

Damos a seguir a lista dos campeões de 1960:

Minimos — Carlos Marques Ferreira (Benfica).

Levíssimos — José António Gregório (Benfica).

Meios-leves — Orlando Gonçalves (Ateneu).

Leves — José Manuel Veiga Pinheiro (L. Ginásio).

Meios-médios — José Joaquim Barata (Ateneu).

Médios — Luís Vieira Caldas (G. C. P.).

Meios-pesados — Jorge Bernardes Silva (Ateneu).

O ZUEDA

«leader» do campeonato jugoslavo

BELGRADO, 14. — Resultados da 12.ª jornada do Campeonato Nacional jugoslavo:

Partiza-Hadjuk, 2-1; C r v e n a Zvezda-Dinamo, 0-0; Sarajevo-Sloboda, 1-0; Buducnost-Radnicki, 2-1; Rimeka-Beograd, 2-1; Velez-Vojvodina, 2-1.

Classificações: Crevena Zvezda, 18 pontos; Dinamo, Vojvodina e Partizan, 16; Hajduk, 13; Radnicki, Velez e Sarajevo, 11; Beograd, 10; Sloboda, 9; Rijeka, 7; Buduenost, 6. — (A. N. I.).

Otto Glória diz...

*** Que subsiste tremenda confusão entre «jogar duro e forte» mas com limpeza e cavalheirismo e usar de meios violentos ou jogo incorrecto.**

APROVEITANDO o ensejo que nos proporcionam algumas exteriorizações a respeito da maneira como se vem encarando a disputa das pelejas de futebol entre nós, no que concerne ao trabalho físico dos litigantes, teceremos alguns comentários sobre este palpitante assunto. É que, dada a maneira como se pretende que os jogadores passem a fazer emprego do seu físico, tal faceta assume capital importancia, pelas consequências nefastas que daí poderão advir. Já por diversas vezes temos salientado que, embora sejam bastante necessárias, bem como altamente vantajosas e dignas dos mais calorosos aplausos as inumeras campanhas que se têm levado a efeito em prol da correcção e do desportivismo entre os nossos futebolistas, o «association» português pode e deve, muito justamente, orgulhar-se do facto de ser há muito um dos mais limpos e disciplinados do Mundo. E isto porque, apesar de não serem uns «anjinhos», os jogadores portugueses nunca adquiriram, felizmente, determinados defeitos que deturpam e enfeiam os sãos princípios que devem presidir a quaisquer manifestações atléticas. Ultimamente, porém, observámos que determinados sectores — especialmente certas massas associativas e adeptas—procuram, com manifestações hostis e agressivas, demonstrar a sua reprovação, sempre que um jogador ou uma equipa emprega devidamente a sua capacidade física na disputa dos lances de uma partida. Esquecidos de que o futebol, como outras modalidades desportivas, é um desporto de choque, onde se destacam os lances viris e as atitudes másculas dos seus praticantes, alguns fanáticos querem impedir que assim aconteça, confundindo jogo duro, forte e atlético, com violência e deslealdade. Por isto, talvez seja conveniente lembrar a essas pessoas, cujo numero cada vez se vai tornando mais avantajado, que o futebol — «rugby» ou «association» — deve ser jogado como os Ingleses conceberam, isto é, com rudeza e vigor, mas sem fugir aos rigidos princípios da ética desportiva. Apesar de não terem evoluido em determinados aspectos do desporto, cuja paternidade lhes é atribuida, os Ingleses continuam, no entanto, a ser os mais perfeitos representantes — nos detalhes fundamentais do jogo — da maneira como deve ser praticado o futebol. Não será, portanto, querendo esconder os seus interesses fanáticos sob a falsa capa do inconformismo ou da reacção contra a dureza, que se estará a trabalhar em benefício do futebol.

Ainda não decorreram muitos anos do encontro disputado no Estádio de Alvalade entre as selecções Portuguesa e Irlandesa do Norte, em que, pouco acostumados com o jogo forte e duro dos seus contendores, embora estes fossem sempre de uma correcção inexcedível, os rapazes da representação nacional perderam a cabeça e o jogo, revidando á força atlética e á virilidade, com violência e incompreensão. E isto porque continua a haver uma tremenda confusão entre «jogar duro e forte», mas com limpeza e cavalheirismo, e usar de meios violentos ou jogo incorrecto. Além disto, e para agravar mais as coisas, a «cegueira» faz com que essas massas aplaudam as jogadas menos leais dos jogadores de sua simpatia, embora não perdoando nada aos adversários. Já no basquetebol, segundo o depoimento de pessoas abalizadas, sucedeu o mesmo, há tempos, trazendo como consequência, o decréscimo de rendimento e uma quebra impressionante da difusão e popularidade do empolgante desporto de Naishmit. E se não houver também no futebol, uma modificação neste aspecto, aparecerá ou grassará uma nova «doença» tão grave e nefasta como a malfadada «campionite» E o pior é que, não satisfeitas em agir dessa maneira, essas pessoas resolvem atribuir aos treinadores (sempre eles...) a culpa de tudo aquilo que de mau possa ocorrer em campo Por isto, todas as vezes que há uma falta ou uma jogada menos correcta, surge o coro lamentoso desses descontentes, entoando o hino dos impropérios contra os orientadores técnicos

É preciso, pois, mostrar ao publico que o futebol é um desporto que deve ser rijo, forte e onde o atleta emprega muitas vezes o fisico para levar vantagem em determinadas jogadas, mas que não admite violências ou deslealdades.

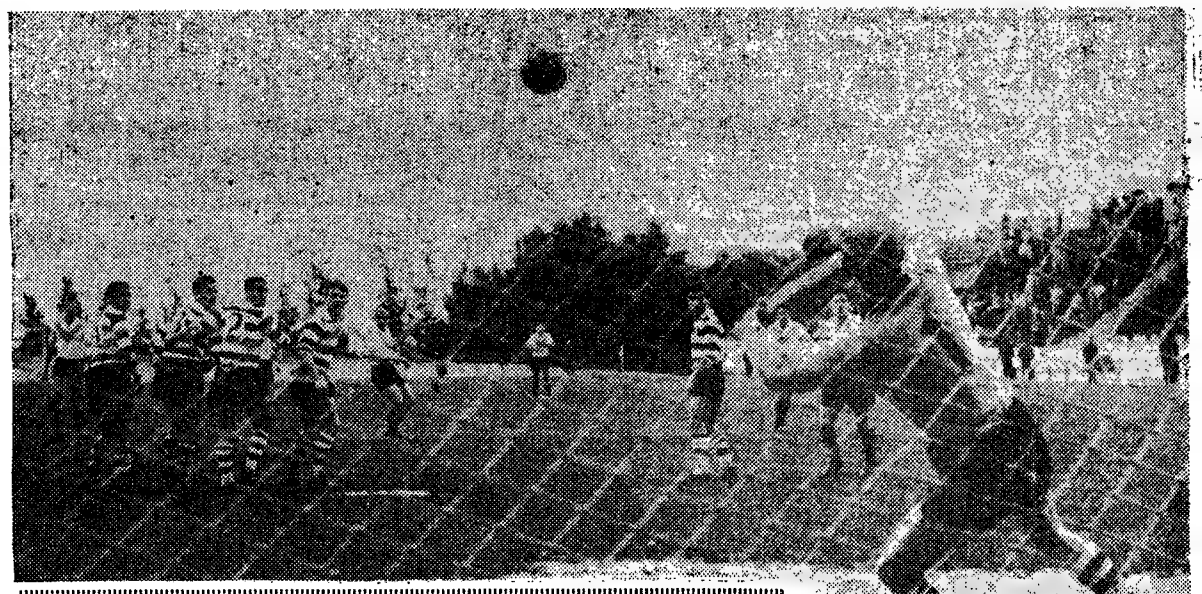
E, além disso, convém não esquecer, que os treinadores já têm as «costas bastante largas» e, por conseguinte, não devem arcar com mais esta responsabilidade...

O Belenenses não sofreu nenhuma derrota na sua «campanha do Norte»

Sob um tremendissimo temporal, que, felizmente, amainou durante alguns momentos, permitindo assim que se disputasse o jogo, enfrentámos e levámos de vencida, ontem, em Guimarães, a poderosa e aguerrida representação do Vitória local. Ficámos deveras surpreendidos com a excelência do piso do chamado «campo da Amorosa», pois, apesar da chuva torrencial que caiu, o terreno estava muito melhor do que seria de supor. Iniciando o jogo com as devidas cautelas, dadas as condições do tempo e a força do antagonista, o nosso quadro foi melhorando gradativamente de produção até conseguir impor a sua superioridade. Adaptando-se melhor ao terreno escorregadio e lamacento, a nossa equipa soube tornear as dificuldades com maior discernimento e daí o excelente triunfo alcançado. O Vitória, porém, foi sempre um magnifico adversário, lutando com grande entusiasmo, dando réplica terrível e demonstrando uma apurada preparação física. Parece-nos, no entanto, que alguns jogadores, esquecendo o estado do campo, abusaram do jogo curto e rendilhado que, nestas oportunidades — embora encham os olhos dos leigos — não é nada aconselhável. Os nossos rapazes, como dissémos, foram, pelo contrário, mais práticos, preferindo o incisivo ao bonito. Tornamos, entretanto, a dizer que gostámos bastante da turma vimaranense, principalmente pela magnifica demonstração de brio, esforço e entusiasmo, não desanimando nunca e procurando contrariar sempre a superioridade contrária. Apesar do lamaçal propiciar os choques e alguns lances mais ríspidos, os vinte e dois rapazes conduziram-se sempre com admirável correcção, mostrando mais uma vez aos «vesgos» ou aos que querem fazer dos futebolistas «bibelots» intocáveis, que o futebol pode e deve ser jogado dessa maneira, sem que deixe de haver lealdade, correcção e desportivismo.

Enfim, uma jornada feliz, onde conseguimos transpor um obstáculo dificilimo, encerrando a nossa «campanha do Norte», sem sofrermos o amargor da derrota.

OTTO GLÓRIA



A bola passou por cima da muralha e foi o 1.º golo. Rita não se segurou na lama e o «livre» apontado por Germano atingiu o alvo

A Académica venceu folgadamente mas não convenceu...

O êxito da Académica sobre o Boavista não merece qualquer contestação. Foi justo e premiou a equipa mais desenvolta. Contudo, há que assinalar o facto da turma escolar ter vencido folgadamente, mas não ter convencido.

Na verdade, o conjunto académico, muito embora beneficiasse das facilidades consentidas pelo adversário, limitou-se a marcar seis tentos, sem ter talento para impor uma toada de valor compatível com o seu prestígio.

Apesar do Boavista demonstrar fragilidade imensa em todos os sectores da sua equipa, a Académica não soube nunca aproveitar-se dessa fragilidade para desenhar um sistema de jogo que lhe garantisse um aplauso geral. Não houve, na turma escolar, o indispensável conjunto. Verificaram-se, sim, iniciativas individuais a explorar a enfraquecida e desmoralizada equipa do Boavista.

Tanto assim foi que o encontro não teria qualquer parcela de interese se não fosse o somatório de golo marcado durante todo o encontro.

Esses tentos foram a própria história do desafio. Foram os lances, aliás, que mereceram os unicos aplausos da fraca assistência ao jogo. Favorita desde a primeira hora, a Académica não teve outro talento senão o de beneficiar da fragilidade do adversário. Queremos dizer, portanto, que o «onze» escolar só fez o que lhe foi consentido pelo Boavista. Nunca procurou, através de uma ideia de jogo definida, superiorizar-se como conjunto mais esclarecido e experiente. Apesar de todas as facilidades a Académica não fez exibição meritória. Marcou seis tentos e por aí se quedou. Foi pouco para uma equipa que não há muito se tornou famosa pelas características do seu sistema.

Do documentário feito á actuação da Académica sobressai, consequentemente, a modestíssima exibição do Boavista. Na verdade, os nortenhos, pelo que jogaram ontem, dão cabal justificação ao lugar de «lanterna vermelha» que ocupam na classificação geral. Embora tivessem, desportivamente, lutado de princípio ao fim, os «axadrezados» detiveram-se num plano mais do que modesto. Até os dois golos que conseguiram foram produto de flagrantes deslizes da defesa escolar. Merecem, porém, um aceno de simpatia, uma vez que foram de uma correcção e desportivismo de assinalar. De resto, nem a experiência de Manero e Alcino pôde dar á equipa a inspiração necessária para não sofrer tão pesada derrota. Para finalizar, resta-nos fazer referência ao bom trabalho de Miranda, autor de quatro golos; de Curado, um médio que brilhou; e de Rocha, afora os individualismos a que tantas vezes se dispôs.

No Boavista, na realidade, só Manero e Alcino se salientaram.

Arbitragem aceitável.

ANTONIO CURADO

Uma fase do jogo travado entre a Académica e o Boavista

A marcha do campeonato

O torneio maior do nosso futebol leva já vencidas vinte e uma jornadas, o que quer dizer que o termo da competição está a aproximar-se. Na ronda de ontem apuraram-se os resultados que relembramos a seguir:

Sporting-Spt. Braga	**4-0**	**(2-1)**
Atlético-Spt. Covilhã	**4-0**	**(1-3)**
C. U. F.-Benfica	**1-5**	**(1-2)**
Guimarães-Belenenses	**2-5**	**(1-3)**
Leixões-Vit. Setubal	**5-0**	**(1-2)**
F. C. Porto-Lusitano	**3-1**	**(3-0)**
Académica-Boavista	**6-2**	**(3-1)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, para um rápido e fácil confronto quanto ao comportamento das equipas.

O futebol lisboeta teve um dia em cheio — como soe dizer-se. As suas quatro equipas ganharam, com a bonita soma de 18 golos contra 3. O Sporting, o Benfica e o Belenenses confirmaram vitórias alcançadas na 1.ª volta, fazendo resultados mais convincentes; melhor ainda fez o Atlético, que logrou excelente desforra. Deve assinalar-se a curiosa coincidência de tanto os «leões» como os Alcantarenses e os Benfiquistas terem obtido uma diferença de quatro tentos, bem como a de os dois jogos de Lisboa terminarem com o mesmo resultado (4-0).

Se é certo que o futebol lisboeta esteve em evidência, como já dissemos, não é menos verdade que o minhoto e o setubalense estiveram em desgraça; os Bracarenses e os Vimaranenses foram batidos de maneira que não deixa margem para duvidas, tal como sucedeu aos Barreirenses da C. U. F. e aos Setubalenses do Vitória.

Em maré de resultados expressivos é, ainda assim, a marca alcançada pelos estudantes de Coimbra a que mais surpreende. A marca que não o desfecho da luta.

Não houve empates e dos sete vencedores que a jornada forneceu só dois — o Atlético e o Leixões — lograram desforras. Todos os outros confirmaram vitórias anteriores.

Do quarteto dianteiro da tabela

(Continua na 7.ª página)

	EM CASA						FORA					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	
Benfica	10	9	1	—	33-10	19	11	8	3	—	28- 8	
Sporting	11	9	2	—	40- 5	20	10	8	1	1	27- 9	
Belenenses	11	8	1	2	22- 7	17	10	5	3	2	20-10	
F. C. Porto ...	11	8	—	3	27-16	16	10	3	3	4	9-12	
Guimarães	11	7	1	3	33-14	15	10	1	4	5	9-16	
Académica	11	4	5	2	19-13	13	10	2	3	5	10-17	
Leixões	11	6	4	1	28-10	16	10	1	1	8	14-39	
Covilhã	10	5	3	2	17- 9	13	11	2	2	7	7-25	
Atlético	10	6	3	1	21-10	15	11	1	1	9	7-25	
Lusitano	10	6	2	2	15-11	14	11	—	3	8	11-37	
C. U. F.	10	4	2	4	12-14	10	11	2	2	7	15-22	
Braga	10	3	3	4	11-15	9	11	1	2	8	3-19	
V. Setubal	11	2	3	6	15-21	7	10	1	3	6	6-26	
Boavista	10	3	2	5	13-20	8	11	—	1	10	9-41	

O Atlético adaptou-se melhor
ao relvado encharcado

Quando o terreno está encharcado e a bola pesa como chumbo, as equipas devem jogar como o Atlético ontem jogou, principalmente na primeira parte.

Mesmo quando nas balizas está um guarda-redes como Rita, a bola pesada como chumbo não deixa de fazer os seus estragos — e ontem viu-se. O guardião covilhanense não esteve lá muito á vontade, deixando escapar das mãos, logo nos primeiros momentos, o esférico, num lance em que Carlos Gomes e Albano estiveram prestes a marcar e, mais tarde, no primeiro tento sofrido, o forte pontapé de Germano, na marcação do «livre» talvez não levasse a bola ao fundo das balizas, com o terreno seco.

Principalmente na primeira parte — como diziamos — o Atlético atacou muito bem, adaptando-se excelentemente ás más condições do terreno. E o seu quinteto atacante, com Albano sempre na brecha, movimentou-se bem e desenvolveu, até, magníficos lances de futebol prático, com a boa colaboração do médio Orlando.

Menos voluntariosa e empenhada, a equipa do Sporting da Covilhã procurou, antes do intervalo, segurar-se na defesa — o que conseguiu com certo mérito graças á sua boa organização geral — mas não teve nem expediente, nem atrevimento no ataque para virar o resultado...

Na segunda parte, sim, os covilhanenses mostraram-se mais empenhados e voluntariosos, alternando as suas descidas ás balizas de Ramin com as do adversário no assalto ás redes de Rita...

E como o Atlético, na sua linha da frente, não manteve o ritmo da primeira parte... melhor puderam manobrar os atacantes do Covilhã no meio campo defendido pelos visitados. Faltou-lhes, porém, sentido prático. Os passes curtos e a insistência dos «driblings» facilitaram a tarefa defensiva do Atlético, onde o saber de Germano e a decisão de Nunes chegaram e sobraram para as encomendas...

Se bem que a superioridade do Atlético nunca fosse posta em causa, houve um período, no desafio em que os alcantarenses estiveram um pouco preocupados. Mas nesse período, os atacantes da Covilhã não chegaram a dar muito trabalho a Ramin — e as preocupações acabaram com o terceiro golo do Atlético, virtude maior de Germano, que «picou» a bola, na marcação de um «livre» para Carlos Gomes. Este só teve o trabalho de correr para tocar com a cabeça no esférico, dando-lhe a melhor direcção.

Merecido triunfo do Atlético, que actuou como as condições do terreno aconselhavam. Ramin não teve grandes dificuldades, verificando-se já perto do final a sua melhor defesa a remate fortíssimo de Manteigueiro. Germano foi o melhor homem em campo. Além de actuar sempre com muito acerto teve: um golo marcado e outro oferecido a Carlos Gomes e salvou, ainda, uma bola nas suas balizas. Ferreira mais discreto e Nunes, mais espectacular foram dois bons defesas laterais; Tomé a destruir e Orlando, precioso a colaborar no ataque completaram com Puché o trio dos mais esforçados a meio campo. O quarto golo foi todo obra de Puché, embora Angeja enfiasse a bola nas balizas. Albano esteve em evidência no ataque, seguindo-se-lhe Angeja embora o terreno não lhe fosse favorável. Tito e Carlos Gomes esforçaram-se e acompanharam o ritmo mais veloz.

Boa actuação de Rita, com as dificuldades próprias das condições do tempo. Helder, Courelles, Lázinha e Couceiro formaram a cortina defensiva com boa organização. Martinho foi o homem do meio campo, levando as suas iniciativas mais por diante, no período a seguir ao intervalo. No ataque, onde não houve decisão, nem empenho, nem sentido prático para levar de vencida a defesa contrária, o mérito das exibições pode classificar-se assim: Walter e Ilo Caldas, bem; Gabriel e Manteigueiro, regulares; Suarez, fraco.

Boa arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

HENRIQUE PARREIRÃO

Justino num bom salto evitou que o avançado do Leixões lograsse êxito

O positivismo do Leixões
contrastou com o negativismo do Vitória

O resultado do campo de Sant'Ana, na sua nítida expressão, traduziu, com inteira verdade, os dois golo do jogo — positivo, o do Leixões; negativo, o do Vitória de Setubal.

Tal como ontem actuou, a equipa setubalense não podia, na realidade, aspirar a melhor. Praticamente nada se viu, pelo seu lado, que denunciasse capacidade realizadora uma vez que a simples circunstancia de o conjunto sadino não se votar, em exclusivo, a defensiva cerrada, aceitando a luta em campo aberto, não chegar como afirmação de possibilidades. O Vitória, permitindo que a partida se movimentasse, teve ensejo de, por intermitências, mostrar a sua inclinação para um futebol recortado de toques multiplos, com agradável aparência, mas sem o mais ligeiro sumo ou travo de campeonato. O grupo de Setubal deu a impressão que o esmero do jogo era a sua primeira preocupação e de tão subordinado a essa ideia mais pareceu uma falange de idealistas do que uma equipa envolvida em competição e, mais do que isso, a jogar o seu próprio destino.

Colectivamente, não houve sinal de força da banda dos visitantes e o pouco que se viu junto da grande área do Leixões foi apenas candura e nada mais.

Ao invés, no grupo de Matosinhos, a que o regresso de Osvaldo Silva e Jaburu restituiu agressividade, tudo foi rapidez vigorosa, sentido da baliza e decisão.

Aquilo que para os Sadinos requeria multiplicidade de vãos esforços, resolviam os da casa com simplicidade e prontidão através de rasgos de Osvaldo Silva, de Jaburu, de Nunes ou de Medeiros. E assim se fez o resultado, que nem a troca de Justino por Mourinho, na guarda das redes dos Setubalenses, logrou impedir tomar amplas proporções.

No tocante ao trabalho dos jogadores, apenas uma nota respeitante aos dois defesas centrais, Alfredo (Vitória) e Raul I (Leixões), duas autnêticas promessas que ontem se confirmaram. Alfredo, a contas com tarefa mais trabalhosa, evidenciou-se, especialmente, ganhando a Jaburu inumeros lances de cabeça ou de pés. Teve autoridade e categoria a exibição do jogador sadino, como luz na obscuridade. Valha isso como consolação ao ocntemplar-se a debilidade da equipa setubalense.

ALBERTO SÉRGIO

Campeonato de França

CONTINUA A LUTA
entre o Nimes e o Reims

PARIS, 14. — Os resultados dos encontros disputados para a 30.ª jornada do Campeonato Francês, foram os seguintes:

Saint Etiene-Racing, 3-4; Nimes-Sedan, 2-0; Le Havre-Limoges, 2-0; Toulouse-Valenciennes, 2-1; Estrasburgo-Mónaco, 0-2; Nice-Bordéus, 2-1; Rennes-Lens, 2-0; Stade Français-Angers, 2-0; Sochaux-Toulon, 1-2; Reims-Lyons, 3-0.

Classificação geral:

1.º, Nimes, 46 pontos; 2.º, Reims, 45; 3.º, Racing, 40; 4.º, Toulouse, 37; 5.ºº, Nice, Monaco e Limoges, 38; 8.º, Le Havre, 34; 9.º, Lens, 32; 10.º, Valenciennes, 30; 11.º, Saint Etienne, 28; 12.ºº Sedan, Stade Français e Angers, 26; 15.º, Rennes, 25; 16.º, Lyon, 23; 17.ºº Estrasburgo e Sochaux, 20; 19.º, Toulon, 17; 20.º, Bordeus, 16. — (A. N. I.).

Os Vimaranenses não mereciam
punição tão severa do Belenenses

A expectativa que rodeava o jogo de Guimarães não foi de todo em todo iludida. E' certo que o estado do terreno terá influído para que o futebol praticado pelas duas equipas não atingisse grande nível técnico. Mas, o entusiasmo que os jogadores puseram na luta salvou o espectáculo.

O mau tempo fez afastar muitos entusiastas. E na verdade aqueles que se aventuraram a enfrentar o temporal mereceram bem a clemência das nuvens que durante a maior parte do tempo do jogo passavam sem descarregar a sua bagagem.

O Guimarães tomou desde logo o comando das operações, mas a defesa belenense mostrou-se muito atenta e, passados os primeiros minutos, os «azuis» lançaram um dos seus perigosos contra-ataques, pondo logo a descoberto que os defensores da casa não estavam nos seus dias felizes, o que, aliás, veio a confirmar-se durante o resto do tempo do desafio.

A má exibição dos defensores vimaranenses piorou quando Caiçara teve de abandonar o rectangulo. A falta do médio brasileiro pode servir de justificação para o desaire da equipa minhota.

Desde esse momento, os avançados minhotos foram obrigados a um grande esforço para conservar a bola em seu poder e as jogadas complicavam-se de tal forma que os defesas belenenses não tinham grande dificuldade em anular os seus intentos.

No entanto, ao terminar a primeira parte, os locais podiam queixar-se do resultado, pois o mais lógico seria o empate.

Na segunda metade do desafio, a má actuação dos defensores vimaranenses ainda foi mais evidente.

Os lisboetas empregaram uma táctica inteligente chamando ao seu terreno o adversário, para em imediatos contra-ataques levarem o pânico ás redes de Pinho.

Os locais davam a impressão que dominavam, mas esse domínio era mais imposto pelo sistema adversário do que por mérito dos donos da casa.

A facilidade com que os visitantes saíam da defesa para o ataque e o perigo que implícitamente provocavam era deveras impressionante. Nesse aspecto, Matateu merece nota á parte, ao ponto de poder-se considerar o melhor dos vinte e dois homens em campo. A jogada do quarto golo da sua equipa foi trabalhada excelentemente pelo grande «artilheiro» belenense, driblando todos os adversários que lhe surgiram, e acabando, com uma habilidosa finta, por atrair Pinho, oferecendo a bola a Yauca que, sem dificuldade, a anichou nas redes desertas.

Se é certo que a diferença de golos se pode considerar exagerada, também não há duvida de que o Belenenses mereceu o triunfo.

Na linha avançada dos locais, que foi o sector mais equilibrado, Edmur foi o melhor. Carlos Alberto e Bártolo complicaram algumas jogadas. O sector intermédio, até á saída de Caiçara, esteve bem. Na defesa, só Abel se salvou. De Matateu já falámos. Dimas e Estêvão também se salientaram.

A arbitragem certa.

COELHO ALVES

NAS ANTAS

O F. C. Porto
voltou a jogar muito mal

Em duas fases absolutamente diferentes se dividiu a partida disputada nas Antas, com as bancadas semidesertas, entre Portistas e Éborenses.

Na primeira, o F. C. Porto, embora atacando maior numero de vezes que o adversário, praticou jogo insípido, sem garra, e fazendo rolar a bola de maneira absolutamente contra-indicada para a empapada relva do estádio. Os avançados portuenses, á custa de denodado esforço, conseguiam chegar até á entrada da grande área adversária, mas aí a sua falta de poder de imaginação tornava-se ainda mais flagrante, permitindo que Vital e os seus companheiros anulassem com facilidade as débeis investidas.

Por seu lado, os Éborenses procuravam acercar-se da baliza de Acursio mais conscientemente. O passo largo, feito com força indispensável e os remates de longe, estiveram presentes em muitos dos seus ataques.

A maneira fortuita como os dois golos do Porto foram conseguidos constrastou, nítidamente, com a clareza do tento eborense e com as dificuldades que rondaram a baliza de Acursio.

Na segunda parte, os Portuenses apareceram mais esclarecidos, embora nunca tivessem chegado a atingir um plano que possa classificar-se pelos menos de razoável. A sua manobra passou a ser feita com um pouco de mais objectividade e, apesar de faltar a conveniente concretização, os seus avanços passaram a colocar em dificuldade os defensores visitantes.

Por várias vezes, o deficiente remate dos avançados do Porto e a sorte impediram que Vital fosse batido.

Com a subida dos locais, os visitantes deixaram de exibir-se como anteriormente, remetendo-se á defesa da baliza á sua guarda, deixando, dessa forma, Acursio em absoluta tranquilidade.

O F. C. Porto apresentou nova disposição de jogadores no seu sector atacante. Teixeira, depois da experiência anterior, apareceu a extremo-direito. Pura decepção, apesar do seu evidente esforço em acertar. Teixeira é um homem da grande área. E' em frente da baliza que ele se sente mais á vontade. Noé, com o numero dez, foi de um negativismo impressionante. Hernani e Humaitá estiveram demasiadamente complicativos, e Daucik foi o menos mau. Na retaguarda, o acerto do trabalho dos seus elementos foi igualmente dividido pelo intervalo — fraco, no primeiro tempo; razoável, no segundo. Alguns, neste período, casos de Virgílio, Luís Roberto e Monteiro da Costa, chegaram a atingir plano de nítido destaque.

No Lusitano, Vital e os seus colegas de defesa formaram o melhor sector, bem secundado pela linha média; os avançados existiram apenas na primeira parte.

Boa arbitragem.

ALBERTO LOBO

Falé leva a melhor na luta com Noé que tem Vital como espectador em movimento

	TOTAL					
P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
19	21	17	4	—	61-18	38
17	21	17	3	1	67-14	37
13	21	13	4	4	42-17	30
9	21	11	3	7	36-28	25
6	21	8	5	8	42-30	21
7	21	6	8	7	29-30	20
3	21	7	5	9	42-49	19
6	21	7	5	9	24-34	19
3	21	7	4	10	28-35	18
3	21	6	5	10	26-48	17
6	21	6	4	11	27-36	16
4	21	4	4	13	14-34	13
5	21	3	6	12	21-47	12
1	21	3	3	15	22-61	9

AUTOMOBILISMO
«Rallye» Iniciação

O Clube Nacional de Montanhismo promove, no próximo domingo, o 2.º «Rallye» Iniciação, com partida junto á Sé do Porto e provas compdementares em Valongo e no estádio do Lima.

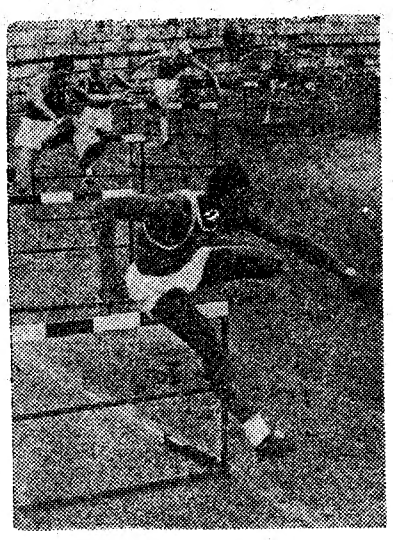
«Taça Generalissimo»

MADRID, 14. — Aproveitando a interrupção do Campeonato Nacional de Futebol motivada pelos encontros Espanha-Itália entre equipas A e B, disputaram-se os jogos da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça do Generalíssimo, com os seguintes resultados:

Ceuta-Alaves, 3-0 (2-5 na primeira «mão»); Badajoz-Tarrasa, 2-0 (0-4); Condal-Maiorca, 1-1 (0-3); Cordova-Celta, 3-1 (1-0); Corunha-Almeria, 3-0 (1-2); Gijon-Levante, 9-1 (1-0); Jaen-Indauchu, 3-0 (0-6); Leonesa-Estremadura, 2-0 (1-3); Mestalla-Baracaldo, 0-1 (0-2); Murcia-Basconia, 3-0 (0-0); Orense-Rayo Vallecano, 5-0 (3-2); Plus Ultra-Avilés (3-1) (1-0); Sabadell-Cádis, 5-0 (0-3); San Fernando-Santander, 0-0 (1-1); Sestao-Huelva, 1-1 (1-1); Tenerife-Ferrol, 1-1 (0-3). — (A. N. I.).

Eduardo Albuquerque

o melhor atleta do "Torneio de Abertura"



Na prova de 400 metros barreiras —a 2.ª passagem dos obstáculos proporcionou esta imagem colhida em bom plano

Com a efectivação da segunda ronda do «Torneio de Abertura», terminou a primeira organização da Associação de Atletismo de Lisboa, integrada no calendário de pista.

Há que salientar, sem duvida, a acção de uma duzia de atletas, pelo que fizeram já em princípio de época.

Deste lote da vanguarda há, portanto, que enaltecer a actuação de Eduardo Albuquerque, do Benfica, o melhor de todos através da tabela portuguesa de pontuação; Baptista Lopes, do C. D. U. L., que esteve bem próximo da segunda marca portuguesa no salto em altura; Julio Fernandes, do Sporting, que igualmente se salientou no salto em altura; Armando Amendoeira, o melhor no lançamento do dardo; Vilar Santos, do Benfica, vencedor das duas provas de barreiras; José Galvão, do Benfica, especialista do lançamento do peso; João Afonso, do Sporting, o melhor no disco; Natalino de Almeida, do Casa Pia, vencedor em meio-fundo rápido; Eugénio Lopes, do Sporting, veterano e campeão do triplo-salto; e Rogério Gonçalves, do Sporting, o melhor em velocidade prolongada.

Como se disse, no conjunto geral os saltadores em altura merecem referência especial com Baptista Lopes e Julio Fernandes impunhando o ceptro. Os barreiristas, com Vilar Santos á frente tiveram excelente actuação; os «sprinters» só foram bons nos 100 metros. Nos 200, tanto António Faria como Paiva desiludiram; nada de sensacional nos 400 metros, com Fernando Castro, e outros em deficiente condição física. De todos o melhor ainda foi Vítor Louro, do Benfica.

No peso e no triplo, José Galvão e Eugénio Lopes, puderam de longe comandar o grupo dos jovens que concorreram. Manuel Goulão (junior) deu-nos, porém, uma boa indicação quanto á futura queda do «record» nacional na sua categoria. No dardo, Armando Amendoeira, salientou-se, mas a sua marca não atingiu a casa dos 50 metros. Todavia houve atletas que bateram os seus «records» pessoais o que é também outra indicação para princípio de época.

Nos 800 metros, nenhum atleta passou a barreira dos 2 minutos o que é também deplorável, mesmo, atendendo ás condições da pista.

Nos lançamentos (martelo e disco) e nos concursos (comprimento e vara) só foi notada a presença de dois ou três especialistas. Os restantes limitaram-se a cumprir uma tarefa para que foram designados ou melhor, treinaram oficialmente. Assim, saliente-se Eduardo Albuquerque, Américo Ferreira e Carlos Portugal, no lançamento do martelo; João Afonso, Manuel Mendes e Armando Amendoeira, no disco; Fernando Marques e Manuel dos Santos, no salto com vara; e, finalmente, Pedro de Almeida, Fernando Costa, Manuel Virginia e José Ferreira, no salto em comprimento.

O Campeonato Nacional de Corta-Mato de Seniores, ganho por Joaquim Ferreira, dos «leões», que veio juntar ao seu óptimo «palmarés» de títulos, mais este, teve toda a cor verde, pois entre os dez primeiros chegados á meta, sete atletas envergavam a camisola verde-e-branca.

A luta individual foi, portanto, excelente, principalmente, entre o trio da vanguarda formado por Joaquim Ferreira, Manuel Faria e Manuel Marques. Desta vez, o campeonissimo Faria, jamais moralizado, fez uma corrida cheia de autoridade, sendo apenas batido no «sprint» final pela juventude de Joaquim Ferreira, que está numa forma esplêndida para princípio de época.

Registe-se ainda, a subida de forma de Dias aSntos e a consequente descida de Alvaro Conde, Armando Aldegalega e Julio Carmo, três atletas que em competições anteriores se houveram muito melhor.

A luta por equipas ficou logo decidida quando se percorreram os primeiros quilómetros, pois os *leões* com três homens sempre na vanguarda não deixaram os seus créditos, por mãos alheias. Esperava-se, contudo, que Hélio Duarte, se batesse com mais ardor mas as condições do terreno quebraram-lhe todas as energias. O corredor benfiquista por mais de uma vez já demonstrou fragilidade em terrenos enlameados, escorregadios, verdadeiramente traiçoeiros.

Os «tempos» anotados para a distancia de 14 kms. revelam, na verdade, o esforço que fizeram os corredores para alcançarem o final do campeonato. Enfim, os «leões», somaram, até agora 17 títulos contra 2 do Benfica e 1 do Salgueiros.

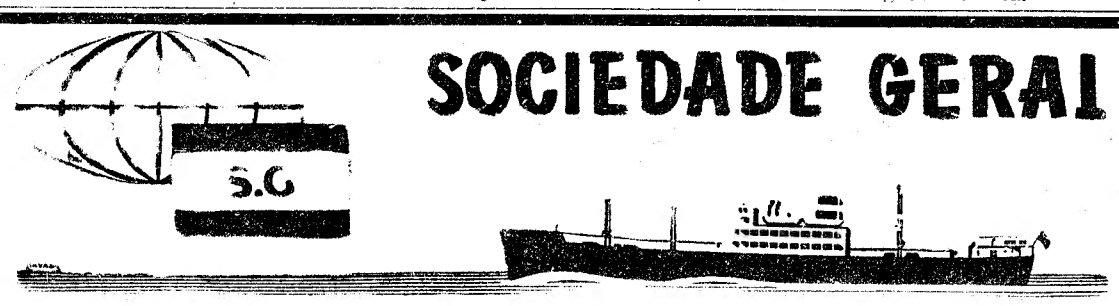
OS MELHORES

em cada especialidade através da tabela portuguesa

De acordo com o regulamento do «Torneio de Abertura», damos a seguir a classificação final dos melhores atletas-seniores, em cada uma das especialidades do programa.

1.º — E. Albuquerque (Bf.), Martelo — 49,80 m. (877).
2.º — Baptista Lopes (U.), Altura — 1,83 m. (857).
3.º — A. Amendoeira (Bf.), Dardo — 47,52 m. (852).
4.º — Vilar Santos (Bf.), 110 m. barr. — 15,5 s. (845).
5.º — António Faria (Bf.), 100 m. — 10,9 s. (842).
6.º — José Galvão (Bf.), Peso — 13,67 m. (833).
7.º — João Afonso (Sp.), Disco — 41,92 m. (831).
8.º — Natalino Almeida (Casa Pia), 3000 m. — 8 m. 53,4 s. (818).
9.º — Eugénio Lopes (Sp.), Triplo — 13,31 m. (815).
10.º — Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m. — 2 m. 0,3 s. (809).
11.º — Vilar Santos (Bf.), 400 m. barr. 57,8 s. (804).
12.º — Vitor Louro (Bf.), 400 m. — 52,3 s. (800).
13.º — Natalino Almeida (Casa Pia), 1.500 m. — 4 m. 10,3 s. (790).
14.º — António Faria (Bf.), 200 m. — 23,8 s. (780).
15.º — Fernando Marques (Sp.), Vara — 3,40 m. (750).
16.º—Pedro Almeida (Sp.), Comp. — 6,08 m. (720).
Estafeta: 4×100 m. — Benfica — 44,6 s. (796).
Estafeta: 4×400 m. — Benfica — 3 m. 36,6 s. (720).

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/60 e para BISSAU a 22/3/60. Carga frigorífica dia 24/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12/3 e 13/3/60. Este navio escala préviamente Leixões

N/M «BRAGA» — Sai a 16/3/60 directo a LOBITO e LUANDA. Carrega em Lisboa a 14/3 e 15/3/60
Este navio escala préviamente Leixões

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60

N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/3/60 até 1/4/60 Em Lisboa só para MATADI a 7/4/60

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — À carga nos portos de ANGOLA de 13/3 a 30/3/60

N/M «ANDULO» — À carga nos portos de ANGOLA de 3/4 a 20/4/60

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 24/3 e 25/3/60

N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 17/3 e 18/3/60

LISBOA - R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«AMBOIM» 15 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
«UIGE» 22 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 16 de Março.
«BENGUELA» 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.
«PÁTRIA» 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

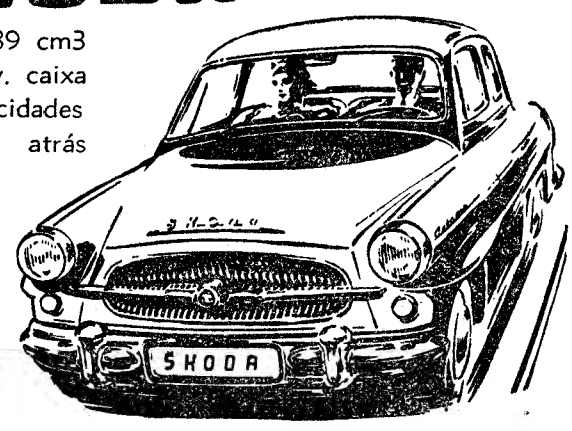
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

ŠKODA

O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

4 cil. 1.089 cm3 com 43 cv. caixa de 4 velocidades e marcha atrás



Ano de construção 1960

SEM AUMENTO DE PREÇO

ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c. c.		SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1.221 c. c.	
Preço	46.340$00	Preço	48.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.650$60	Imposto F. F. E. ...	3.972$50
Total	49.990$60	Total	52.312$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes nos pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A — LISBOA

e nos seus Agentes

Teixeira & Coutinho, Ld.ª, Av. Guerra Junqueiro, 1-B — LISBOA ● **Nova Almadauto, Ld.ª**, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 1-A — ALMADA ● **António Agostinho Dias** — ÉVORA ● **Almeida, Sousa & Almeida, Ld.ª** — CARTAXO ● **Auto-Torriense, Ld.ª** — TORRES VEDRAS ● **AUTOLEOS, Ld.ª**—LEIRIA ● **A Mercantil**—ELVAS ● **João Horta**—ABRANTES ● **José Leal Feiteiro, Sucrs.** — COVILHÃ e CASTELO BRANCO ● **Recordauto, Ld.ª** — AVEIRO ● **Sociedade Universo, Ld.ª**. Rua Sá da Bandeira, 630 — PORTO ● **S. I. M. A. L.** — BEJA

Sporting - Braga

(Continuação da 1.ª página)

uma toada de intencionalidade puramente defensiva.

Evidentemente, o sistema faliu, como não podia deixar de ser e após a marcação do segundo golo do Sporting, «tento claro», de efeitos desmoralizadores para os Minhotos que, a partir de então, passaram a ser presa fácil para os «leões» de Alvalade. Com efeito, a equipa do Norte acusou o golpe vibrado, em cheio, por Morais...

Vivendo unica e exclusivamente do trabalho de Fernando Mendonça (o inimigo n.º 1 da defesa leonina), o Braga formou quando muito um conjunto despretensioso de carácter maleável, ainda que atento ás realidades, de consciência formada.

Tentou pelo seu lado, o impossível, á base do «raid» surpreender a defesa de Alvalade. Utopias que quase sempre morreram á nascença ante a bem organizada defesa dos «leões» que, a seu belo prazer, mastigou o lance, reduzindo-o á ineficácia.

Fazendo uma partida agradável e despreocupada, ao Sporting faltou, contudo, e para uma ilustração completa de todo o seu trabalho global, um numero suficientemente esclarecedor de golos, capaz de traduzir a autêntica verdade do jogo.

O estado do terreno, transformado em «esfera de lotaria» não o permitiu, e, daí, a unica dificuldade com que os «leões» depararam, não obstante os constantes «tiros» de Morais martelarem com gradual insistência, a baliza de Faria.

Com 2-0 ao intervalo e com um saldo positivo de jogo a todos os títulos favorável, a equipa do Sporting, ao contrário do que seria de esperar, não se limitou a viver, no segundo tempo, dos juros provenientes da margem alcançada. Entregou-se á luta com o mesmo entusiasmo, mantendo íntegro o mesmo potencial futebolístico.

A bola, mau grado dos defensores minhotos, continuava a bailar dentro da sua grande área, em esquemas de excelente traçado, toques subtis e intencionais de Fernando, Vadinho e Morais.

Vibrado o quarto golpe, e perante um adversário sem grande capacidade para emperrar a máquina de Alvalade, que aceitou quase sem discussão a supremacia adversária, o Sporting empenhou-se em fazer alarde de um jogo rápido, dinamico de concepção alegre e espectacular mas sem perder, contudo, um mínimo de objectividade, tanto mais que a barerira era de fácil transposição, de convite ao remate pronto e preciso.

Quedaram-se, porém, os «leões», em quatro tentos desperdiçando mão cheia de ooprtunidades que, em tarde de Sol, seriam facilmente concretizáveis, ou não houvesse na equipa um rematador chamado Morais.

No Sporting de Braga, Fernando Mendonça foi o mais expedito, o mais perigoso, na defesa Narciso, ainda que duro, foi o melhor.

Na equipa leonina, Lucio, Julio, Vadinho, Fernando e sobretudo Morais, distinguiram-se.

O trio de arbitragem, chefiado por Caetano Nogueira, do Porto, houve-se com agrado.

PEDRO CARVALHO

Morais, o marcador do 1.º golo, é abraçado por Vadinho

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético já é campeão

Embora falte uma jornada para o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo atingir o seu término e não se encontre, ainda, resolvido o protesto do jogo Benfica-Atlético, os alcantarenses têm, desde já, assegurada a posse do título de campeões de Lisboa.

O triunfo alcançado pelos «atléticos» é a vitória da disciplina. A equipa este ano, dirigida por Amadeu Rodrigues, compenetrou-se de que sem uma boa orientação não teria possibilidade de alcançar a posição que já nos ultimos anos poderia ter conseguido.

O jogo de ontem, contra o Palmense, foi a continuação do seu actual poder.

Os «azuis», no Restelo, sem terem de forçar o andamento bateram o Hóquei amplamente.

Após estes jogos a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	9	7	2	—	26- 2	25
Benfica	8	4	2	2	24- 4	18
Belenenses	8	4	1	3	19- 7	17
Fut. Benfica .	7	4	—	3	20- 4	15
Palmense	9	2	2	5	4-30	15
Hóquei	9	—	1	8	0-46	9

O novo projecto do «nacional» foi rejeitado

Na sede da Associação de Lisboa reuniram-se os delegados dos clubes lisboetas a fim de se manifestarem acerca do novo regulamento para o Campeonato Nacional, elaborado pela Federação, que estabelecia o aumento para quatro clubes, de cada zona, o numero de equipas apuradas em vez de duas como até aqui.

Embora se tivesse reconhecido que, desportivamente, a prova ganharia novos alentos e interessasse aos clubes, o novo regulamento não foi apurado, devido aos pesados encargos financeiros, provenientes das deslocações, que traria para os clubes.

Como a Associação do Porto já se havia manifestado no mesmo sentido, manter-se-á o anterior regulamento.

A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

da classificação todos ganharam, conservando, portanto, as diferenças entre si. A derrota do Guimarães abriu, porém, maior clareira entre o 4.º e o 5.º, ao mesmo tempo que deixou este mais próximo do 6.º.

Mantendo-se a ordenação do 1.º ao 5.º, temos que a Académica subiu dois furos, levando consigo o Leixões, com prejuizo do Sporting da Covilhã, que desceu de 6.º para 8.º. Também o Atlético ganhou dois lugares, subindo de 11.º para 9.º, com evidente prejuizo para o Lusitano e a C. U. F. Os três da cauda da tabela foram todos derrotados, donde o conservarem as suas posições e as diferenças entre si. Todos marcaram... passo.

No que respeita á marcação de golos só três equipas ficaram em branco. Na correspondente jornada da 1.ª volta tinham-se marcado 24 tentos, não obstante só o Lusitano não ter feito golos. Desta feita a contagem elevou-se a 38, sendo 25 dos visitados e 13 dos visitantes.

AUTOMOBILISMO

O eng. Abreu Valente e o Sporting

vencedores do "Nacional" de Condutores

O Automóvel Clube de Portugal apurou a classificação final dos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores, de 1959, a qual ficou assim estabelecida, indicando-se entre parêntesis o numero de competições em que os automobilistas tomaram parte:

I GRUPO (automóveis de turismo de série normais e melhorados): 1.º, Rui Martins da Silva (7) 63,68 pontos; 2.º, José Baptista dos Santos (6) 51,93; 3.º, Domingos Ribeiro da Silva (5), 28,20; 4.º, José António Nunes dos Santos (5) 25,57; 5.º, Fernando Guerra Cardoso (4), 22,39; 6.º, Rui Correia da Silva Lanceiro (6), 20,87; 7.º, Manuel Mocelek (2), 19,50; 8.º, José dos Santos Beco Junior (5), 16,44; 9.º, Carlos Alberto Carvalho Frazão (1), 12,90; 10.º, Manuel Nunes dos Santos (3), 10,20; 11.º, Mário Chaves Brito (4), 10,03; 12.º, Romão Martins (1), 9,05; 13.º, Fernando Pinto Basto (2) 7,01; 14.º, Alexandre Nunes Soleiro (2) e Carlos Andrade (3), 7,00; 16.º, Carlos Mariano de Carvalho (2), 5,20; 17.º, Alfredo Santos Gil (1), 5,00; 18.º, Manuel Bento Valente da Cruz (3), 3,00; 19.º, José Ferreira Baptista (2) e Doroteo Flecha Ruiz (2), 2,40; 21.º, José Bastos da Silva (2), 2,00; 22.º, Manuel Lopes Gião (1) e Mário F. Silva Braga (1), 1,40.

II GRUPO (automóveis de turismo especiais) — 1.º, dr. Manuel de Castro (6), 61,99; 2.º, Carlos Faustino (5), 46,23; 3.º, dr. Manuel Pereira Machado (6), 41,07; 4.º, Cipriano Flores (4), 33,26; 5.º, João Posser de Andrade Vilar (2), 15,68; 6.º, Ruggero Rizzetti (2), 15,68; 7.º, António Augusto Parente (2), 14,50; 8.º, eng.º Carlos Salazar Leite (1), 14,20; 9.º, José Luís Ahrens Novais (1), 7,03; 10.º, Carlos Fernando Azevedo (1), 7,00; 11.º, Nuno Pinho Xara Brasil (1) 5,00; 12.º, Armando Silva (1), 4,00.

III GRUPO (automóveis de grande turismo de série e especiais) — 1.º, eng.º José Luís Abreu Valente (6), 69,30; 2.º, Amadeu Aires Santos Silva (6), 41,90; 3.º, Manuel Fernandes (6), 40,79; 4.º, Horácio Carvalho de Macedo (5), 39,22; 5.º, Fernando Duarte Ferreira (5), 33,70; 6.º, José Bernardino Lampreia (5), 31,35; 7.º, João Queirós Vaz Guedes (2), 16,50; 8.º, Luís Fernando Freitas Morna (3), 14,33; 9.º, Inácio João Pinto Caeiro (2), 12,45; 10.º, José Valentim dos Santos (2), 12,25; 11.º, Daniel Soares Serrano (3), 10,46; 12.º, Alfredo César Torres (2), 9,25; 13.º, José Manuel Falcão Mendes Pereira (2), 8,55; 14.º, José F. Paula Nogueira (1) e Manuel Bacelar (2), 8,40; 16.º, Fernando Albuquerque Oliveira (3), 7,66; 17.º, D. Carlos Infante de La Cerda (2), 6,60; 18.º, eng.º Joaquim Santos Mendonça (1), 6,15; 19.º, Fernando A. Basílio dos Santos (2), 6,06; 20.º, Jorge Henrique Faia Marinho (1), 5,07; 21.º, D. Diogo de Melo e Faro Pessanha (3), 5,02; 22.º, José Manuel Simões (1), 3,00; 23.º, Avelino Machado Junior (2), 2,40; 24.º, Luís Fernandes (1), 1,40; 25.º, A. Couceiro Braga (1), 1,00.

EQUIPAS — 1.ª, Sporting, 221,19 pontos, 2.ª Clube Arte e Sport, 185,20; 3.º, Benfica, 117,43; 4.º, F. C. Porto, 62,28; 5.º, Belenenses, 57,26; 6.º, Clube dos 100 á Hora, 38,75; 7.º, Sport Clube do Porto, 33,26; 8.º, Estrela e Vigorosa Sport, 5,07.

CICLISMO

Dia do Benfica!

Campeão de amadores-juniores

e vencedor em independentes

Terminou mais um campeonato de estrada, da Associação de Ciclismo do Sul — o da categoria de amadores juniores. Faltam, agora, apenas os torneios de iniciados e amadores-seniores, os quais começarão em 3 de Abril.

Cabe aqui dizer que, na prática, seniores não há, actualmente. Assim, os clubes vão socorrer-se da promoção de alguns dos juniores que possuem, isto é: aqueles cujas classificações lhe grangearam os doze pontos regulamentares, para poderem participar na categoria imediata.

Ora, como esses mesmos clubes, por motivos óbvios — manutenção dos corredores em actividade e refrescamento da equipa de «ases» — carecem de mais gente na categoria senior, ei-los a lançar mão de um expediente que o mesmíssimo regulamento lhes permite: organização de provas cujos cinco principais postos da classificação, os unicos que marcam «pontos», são antecipadamente conhecidos...

Ora tudo isto pode, e deve, evitar-se. Como?

Duas soluções se nos apresentam. A primeira seria acabar, pura e simplesmente, com a subdivisão actual da categoria. Seniores e juniores, para quê? Amadores, sòmente, sem qualquer distinção—eis o ideal.

Mas se do facto alguém recolhe benefícios — do que duvidamos — então modifique-se a organica, acabando-se de vez com a obrigatoriedade dos 12 pontos da ordem como condição de ascensão de junior a senior!

Confirmando a supremacia que se lhes vinha assinalando desde a prova «Abertura», os benfiquistas conquistaram ontem, por intermédio do amador António Pedro Jorge o seu primeiro título da época. A superioridade global do Benfica ficou claramente expressa na classificação final: dos 6 primeiros da tabela, só o 4.º ciclista não enverga a camisola vermelha!

Nada impede, todavia, que se preste justiça ao esforço desenvolvido pelos representantes do Sporting, que corresponderam devidamente á ideia de quantos admitiram como possível uma surpresa «leonina». Os ciclistas de Alvalade, apesar do enorme empenho posto na prova «contra o tempo», não puderam evitar, no entanto, que o título fosse para os rivais de sempre, é certo. Mas não é menos verdade que brilharam na prova decisiva ao ponto de serem verde-brancos os três primeiros classificados.

A ideia a extrair dos resultados é a de que o desequilibrio existente entre «leões» e «encarnados» é favorável ao Benfica mais pela quantidade do que pela qualidade. Isto é: o Sporting posui *alguns* bons valores, enquanto que o Benfica tem *muitos* bons valores.

Os independentes fizeram ontem uma boa prova, conquanto a média tenha sido fraca. Mas lutaram bravamente, disputando palmo a palmo o lugar da vanguarda, coisa a que nem sempre se dispõem, e o facto merece a devida anotação.

Nomes em evidência: José Anastácio, que só procedendo como ontem terá possibilidade de dar nas vistas; Pedro Junior, que, todavia, não resistiu ao cansaço que o acometeu para o final; Ilídio do Rosário, Manuel Simões, Manuel Graça e A. Brás. Todos eles demonstraram afinal que em ciclismo, por vezes, nem só o vencedor é grande!

O Águias de Alpiarça, a equipa de quem se falou durante a semana, primou pela ausência, fornecendo a nota desagradável desta jornada, que outra finalidade não tinha além da de fazer «rodagem», que tão necessária vai ser na próxima saída da fronteira.

A falta dos ciclistas do simpático clube ribatejano não tem justificação, chocando não só o organizador — a A. C. S. — mas também os clubes contendores. Suponham que em provas futuras, Benfica, Sporting e Belenenses, lhes pagam com a mesma moeda?

Outro motivo para lamentação: que teria sucedido ontem, se têm comparecido Pisco, Lima, Agostinho e José Manuel a dar «batalha» a «leões» e «águias» de Lisboa?

A fechar: a acção disciplinar da A. C. S. continua a fazer sentir os seus efeitos. O contra-relógio de independentes provocou «mossa» mas, como previamos, apenas entre os menos qualificados para o triunfo. Oxalá o exemplo representado pelas punições sirva aos prevaricadores. E acerca do acto de clemência da Federação, a que aludimos há 15 dias, a nossa previsão saíu certa, pois já deu entrada naquele organismo um pedido de apreciação a um castigo de repreensão registada aplicado recentemente pela A. C. Sul...

Com vista á F. P. C.: continuamos a aguardar o seu comunicado referente aos castigos constantes do comunicado n.º 3/60 da A. C. S., de 23-2-960.

TANAZINHA

campeão do Algarve

em amadores-juniores

Com a prova contra-relógio terminou o Campeonato do Algarve de Ciclismo para a categoria de amadores-juniores. A corrida, a despeito do mau tempo, foi muito bem disputada pelos 9 ciclistas, tendo feito o vencedor a média de 36,784 metros horários. Classificação da tirada:

1.º, José Pedro Cavaco (Ginásio), 1 h., 50 m. e 55 s.; 2.º, Vítor José Tanazinha (Louletano), 1 h., 51 m. e 28 s.; 3.º, Humberto João H. Corvo (Ginásio), 1 h., 54 m. e 10 s.; 4.º, José Bernardino dos Reis (Ginásio), 1 h., 54 m. 12 s.

Grande prova do Louletano Vítor José Tanazinha, que teve um furo próximo de Loulé e veio ainda a recuperar muito.

Para os 356 quilómetros das 3 provas do campeonato a classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Vítor José Tanazinha (Louletano D. C.) 10 h., 46 m. e 58 s.; 2.º, José Pedro Cavaco Martins (Ginásio C. Tavira) 10 h., 52 m. e 40 s.; 3.º, Alfredo da Mata Albino (G. T.) 11 h., 2 m. 19 s.; 4.º, Humberto João H. Corvo (G. T.) 11 h., 3 m. e 36 s.; 5.º, Jorge Valentim de S. Costa (Louletano) 11 h., 6 m. e 18 s.; 6.º, José H. Fernandes Palma (Ginásio) 11 h. 9 m. 35 s.

*

No domingo, a A. C. Faro leva a efeito a Final distrital da grande prova iniciação de ciclismo (Faro, S. Brás, Loulé, Poço Boliqueime e Faro).

Também se realiza o contra-relógio de independentes do Campeonato regional com partida ás 9 horas (Faro, Tavira, S. Brás, Loulé, Poço Boliqueime e Faro).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Sintra

frente à Mundet

Efectuou-se, finalmente, na tarde de ontem, o encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória entre a Mundet e o Sintra a contar para o torneio de abertura da Associação de Patinagem do Sul.

Embora em circunstancias difíceis para os jogadores, devido ao estado do rinque, que acusava as chuvas impertinentes caídas durante o dia. Deste facto se ressentiu o desafio, que teve a presenciá-lo pouco publico e que, no aspecto técnico, não chegou a atingir plano de interesse.

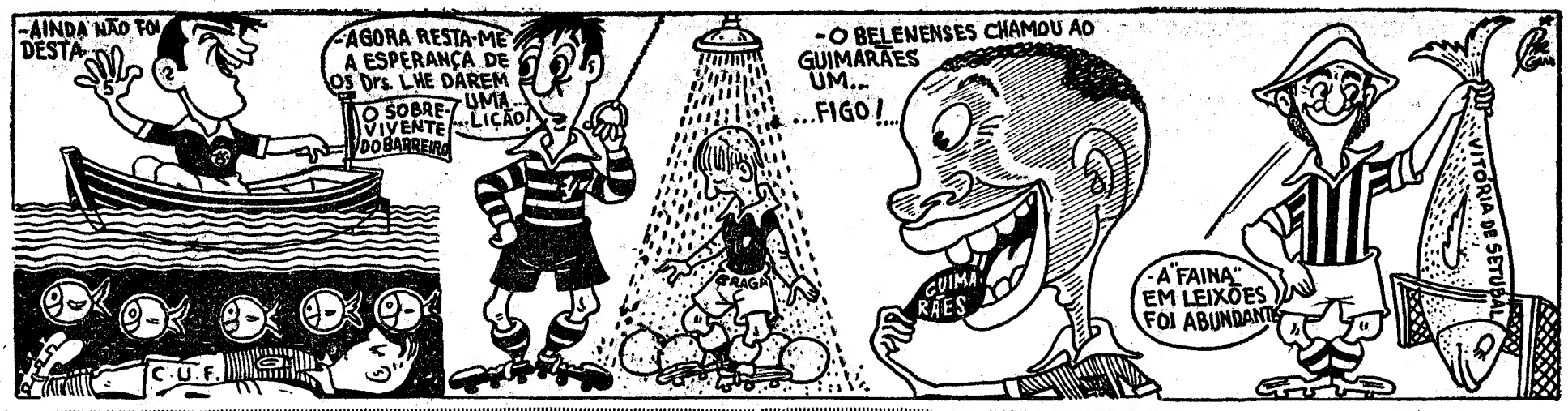
Os campeões nacionais ganharam por 5-3, com 3-1 na altura do intervalo. E o seu êxito é corolário da sua superioridade. No entanto, os seixalenses podiam ter dado melhor réplica se, porventura, a equipa fosse refrescada em tempo oportuno, como estava indicado. Tal, porém, não se verificou e os sintrenses terminaram o desafio em óptimos triunfadores, o que lhes dá quase a certeza de passar á eliminatória seguinte, pois o jogo da segunda «mão», marcado para as 22 horas de amanhã, disputar-se-á no rinque dos campeões nacionais.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, alinharam e marcaram:

MUNDET — Marques, Cavalheiro (1), Leonel (2), Gonçalves, Rodrigues e Chagas.

SINTRA — Vítor Domingos, Fernando Santos, Vieira, Pompílio (1), Rui Faria (1) e Vítor Santos (3).

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.



Os erros da defesa cufista

constituiram uma guloseima para o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

ou aquela. De resto, a mesma dificuldade se experimenta quando se procura fazer a destrinça sobre a evidência individual dos seus integrantes.

Em resumo, a acção colectiva vincula um traço definido de capacidade dominadora.

●

No 1.º tempo, a C. U. F. construiu jogo suficiente para bater Costa Pereira, mas este, extraordinàriamente atento e muito seguro, saiu a tempo das balizas, aparecendo por isso no caminho da bola, dando a ilusão de sorte na recepção do esférico, pelo que as possibilidades dos dianteiros locais ficaram apenas circunscritas ao labor de Uria — atenção a este extremo-esquerdo, um elemento da estirpe técnica de Albano — e aos esforços de Faia (este no 1.º tempo) e Salvador, o protótipo da perseverança e da resistência física.

Com Oliveira e José Luís de guarda a Santana e Coluna, respectivamente, o Benfica não adregava a indispensável fluência dos lances, não obstante o parsistente apoio dos incansáveis Saraiva e Neto, este em posição mais recuada. Só no declinar do 1.º tempo, os «encarnados» puderam demonstrar a sua intencionalidade, aliás, facilitada pelo que viria a ser um prenuncio do «afundamento» físico dos defesas cufistas os quais, no segundo tempo, acumularam erros que a dianteira da Luz saboreou como guloseima apetitosa. Entre eles o «esquecimento» gradual de Oliveira e José Luís e o divórcio dos sectores, cada qual a remar para o lado menos próprio.

O terreno encharcado e a circunstancia dos Barreirenses haverem nos primeiros 45 minutos defrontado o vento contrário que soprava forte, influiram no rendimento do «quadro» na 2.ª parte. Aliás, o golo de «penalty» (existente) e a frustração do 1-1 (golpe de cabeça de Bispo) a que se seguiu o 2-0 (bonito tento de Cavém), também foram factores que subitamente fizeram brechas no animo dos locais que só nos ultimos minutos, por intermitências, lograram invadir a área do Benfica, não obstante este, dos 34 aos 42 minutos, ter enfiado mais três bolas — em ar de quem bebe um copo de água por desfastio...

Salvador, no entanto, conseguiu o 5-1, num esforço que recebeu o justíssimo prémio do seu labor intencional e estruturalmente digno.

●

Mais uma vez, ficou demonstrado o problema da indocilidade dos avançados benfiquistas aos quais uma folga milimétrica representa perigo imediato — como um pé de permeio na porta que se pretende escancarar. Os homens da rectaguarda cufista, utilizando, inicialmente, a marcação adesiva e a antecipação causticante, não puderam sustentar o mesmo estilo e, como é natural, experimentaram dificuldades na recuperação sempre que os camisolas rubras galgavam o espelho de água como lebres.

Se Cavém não houvesse recuado para defesa (a decisão estranha-se, dado que outra solução mais coerente se podia adoptar, como, por exemplo, o recuo de Saraiva ou Neto), decerto a defesa cufista oscilaria ainda mais. Mesmo assim, a quebra impressionou...

●

Costa Pereira brilhou no primeiro tempo e no segundo limitou-se a acção de observador. Um guarda-redes sóbrio, mas eficaz, denunciando boa forma actual.

Serra não segurou Uria. A afirmação só serve para valorizar, evidentemente, a exibição do extremo-esquerdo que rubricou lances verdadeiramente desconcertantes e perigosos.

Artur agiu em plano superior. Descontraído e autoritário. Aguentou bem o vigor de Bispo e as tentativas de Faia ou Salvador, sempre que estes escapavam ás respectivas sentinelas.

Angelo, no seu lugar, parece outro — mais consciente e mais eficiente.

Saraixa e Neto consubstanciaram o afã teimoso. O sector atacante cumpriu em cheio. O estilo subtil de Águas e José Augusto, cuja forma é excelente, casou-se admirávelmente com o espírito batalhador de Coluna, Santana e Cavém.

●

Em relação á C. U. F., poder-se-iam estabelecer dois quadros analíticos diferenciados consoante os dois meios tempos.

Exceptuando a asa esquerda, principalmente enquanto Uria foi «alimentado» em condições, dos restantes ninguém adregou uma bitola elevada. Apenas no plano da regularidade situaram-se Orlando e Palma.

●

Arbitragem do sr. Clemente Henriques aceitável e com o senão de duas deslocações mal assinaladas aos cufistas.

FERNANDO SOROMENHO

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

Virgilio, popular internacional do Futebol Clube do Porto, tem quatro irmãos. Dois deles — o Zeca e o Germano — foram, também, jogadores de futebol. O primeiro deles chegou, mesmo, a representar o Sporting.

*

Faustino, o luso-brasileiro sportinguista, tencionava formar-se em medicina. A paixão pelo futebol, porém, frustrou-lhe os intentos.

*

O cinema é o passatempo preferido pelo benfiquista Saraiva. A tal ponto que, quase todas as tardes, vai ao cinema. Laurence Olivier é o seu astro favorito.

*

Yauca é extremamente económico. Há até quem lhe chame «forreta». Talvez por essa razão, nunca foi ao teatro e, ao cinema só vai quando lhe oferecem bilhetes. Consta que os seus colegas de clube Cunha Velho e Abdul são as principais vítimas.

*

Bira assistiu, em Lisboa, pela primeira vez, a uma tourada. Pois, apesar disso, tornou-se já um entusiasta pela Festa Brava. E' o que se chama «amor á primeira vista».

*

Graça, interior esquerdo da selecção de juniores de Setubal é irmão do popular Graça, do Vitória, que até há pouco tempo, alinhou pelo Sevilha.

*

O actor Eugénio Salvador, que representou o Benfica em futebol, foi, sempre, muito distraído. Conta-se que, certo dia, após um jogo realizado no velho campo das Amoreiras, Salvador, com a preocupação de chegar a horas ao teatro, se esqueceu de vestir as calças. Só quando ia a caminho do eléctrico, deu por tal.

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 14. — Nos jogos de ontem a contar para o Campeonato Distrital de Futebol registaram-se os seguintes resultados: União, 2-Praiense, 4 e Lusitania, 1-Angrense, 1.

A classificação é agora, para os três primeiros: Angrense, 16 pontos; Praiense, 15; Lusitania, 11.

Em reservas, o Lusitania bateu o Angrense por 3-1, tendo assim, a uma jornada do final, assegurado o título. — (A. N. I.).

A IRLANDA

afastada dos Jogos Olimpicos

DUBLIN, 14. — A equipa de futebol de amadores da Grã-Bretanha bateu a Republica da Irlanda por 3-1, em jogo a contar para a qualificação para os Jogos Olímpicos. Assistiram ao jogo cerca de 20.000 pessoas.

Com esta derrota, a Irlanda fica irremediàvelmente afastada do Torneio Olímpico. A Grã-Bretanha tem agora que jogar contra a Holanda.

A classificação actual entre as três equipas que neste grupo disputam o direito de ir a Roma é:

Grã-Bretanha, 2 jogos, 2 vitórias, 4 pontos; Holanda, 1 jogo, 1 empate, 1 ponto; Republica da Irlanda, 3 jogos, 1 empate, 2 derrotas. — (A. N. I.).

O VALENCIA

venceu o Berliner (5-1)

VALENCIA, 14.—A equipa do Valencia bateu o Berliner 1898 por 5-1. Ao intervalo, 1-1.

A equipa do Valencia, que recebeu reforços, apresentou a seguinte constituição: Goyo; Barrera, Abel e Verdu; Roberto e Walter; Joel, Didi, Vavá, Kubala e André.

Marcaram os golos o alemão Kletner (aos 18 minutos, de grande penalidade), Walter (24 e 84) e Vavá (66, 69 e 88).—(A. N. I.).

Lisboa-Setúbal em juniores

O empate premiou

o esforço da selecção de Setúbal

O tempo, bastante ameaçador (vento e chuva), não favoreceu a ida de publico ao formoso estádio do Restelo, onde se realizou o 5.º encontro das selecções de juniores de Lisboa e Setubal. E também terá tido influência própriamente no desenrolar do jogo, pois não se observou exibição que permitisse ajuizar perfeitamente do valor dos rapazes, com vista ao apuramento de um conjunto que valorize o «team» nacional que se deslocará, pela Páscoa, a Viena de Austria, para participar no torneio internacional.

Efectivamente, a selecção de Lisboa, que revelou habilidade e mais ligação, não pôde (ou não soube) superar, no encontro de ontem, a vontade, digamos a tenacidade da de Setubal, que, algo desligada, se colocou na situação de vencedora aos 14 minutos da segunda parte, mercê de um «penalty» e esteve á beira do 2.º golo, ambos embora contra a corrente do jogo.

Justo é salientar que Armando Ferreira, o antigo e hábil jogador do Barreirense e do Sporting, e responsável pela selecção de Setubal, só há duas semanas recebeu o encargo da respectiva Associação distrital. Foi, portanto, quase ou mesmo sem preparação, que os seus pupilos se apresentaram para esta partida. Tal circunstancia, premiada como foi, deu contentamento aos dirigentes e rapazes que vieram até Lisboa, mas deveria ter sido, não há duvida, mais cuidada, até para que se pudesse aquilatar melhor do seu real valor.

Ao contrário, a selecção lisboeta, que já disputou dois Porto-Lisboa e tem sido objecto de maiores atenções, não deu a satisfação que podia e devia, mas decerto é capaz de fazer mais e melhor. Teve, por seu lado, grande quinhão de domínio, mas faltou-lhe decisão, pontaria no remate e, vamos lá, sorte para ganhar um desafio, em que se viu perto da derrota, dado que o empate surgiu duma confusão junto á baliza contrária, faltavam 6 minutos para terminar o encontro.

Estiveram na base do resultado obtido por Setubal, especialmente o guarda-redes João Artur, do Luso do Barreiro e Graça, do Vitória, e também os restantes pela energia, sobretudo depois do seu tento.

Na selecção de Lisboa, Bernardes, do Torriense, A. Moreira e Carlitos, ambos do Benfica, o ultimo criando meia duzia de situações de perigo na primeira parte, distinguiram-se.

A arbitragem do sr. Patrício Alvares, de Lisboa, ainda que lhe tivessem criado algumas dificuldades, satisfez.

JOÃO DIAS

José Augusto, estendido no chão, dentro da grande área, depois de ter sido derrubado por Oliveira. Grande penalidade flagrante

Ginástica na Alemanha

ULM (Alemanha), 14. — Guenter Lyns conseguiu um total de 112,15 pontos, conquistando o título nacional de ginástica da Alemanha Ocidental. Philipp Fuest foi o 2.º, com 111,6 pontos, e Heini Kurrle o 3.º, com 109,8 pontos. — (A. N. I.).

VOLEIBOL EM ALGER

O ESPINHO

defronta hoje o Amical

Seguiu esta manhã para a Algéria a equipa de voleibol do Sporting de Espinho que, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, defronta esta noite, pela segunda vez, no «Foyer Civique», de Alger, o Clube Amical e Sportif, campeão de França. No jogo da primeira «mão», efectuado em S. João da Madeira, os campeões portugueses venceram por 3-2. A equipa do Sporting de Espinho será constituida por Valter, Vladimiro, Alcobia, Padrão, Salvador, Natário, Neves, Teófilo e Gilberto. Os jogadores são acompanhados pelo dirigente Luís Silva e pelo chefe de secção Carlos Ferreira. A representação portuguesa estará de regresso amanhã.